



UM MÊS COM O PÃO DE  
**MARCELINO**

---





“... Eu o levarei  
para os Irmãos e  
**comeremos juntos**”.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Duples, Ángel Darío- 1956

Um mês com o pão de Marcelino / Ángel Darío Duples; tradução Sebastião Antonio Ferrarini- Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2021.

167p.

ISBN 978-65-994581-0-1

1. Mensagens. 2. Meditações. 3. Vida. 4. Esperança. I. Ferrarini, Sebastião Antonio. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Gabriela Figurelli Carmo- CRB 10/2470



# Expediente

---

© 2021 Rede Marista.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Un mes con el pan de Marcelino  
Um mês com o pão de Marcelino  
Edição 1 - 2021

Rede Marista – Província Marista Brasil Sul-Amazônia  
Rua Irmão José Otão, 11  
Bom Fim – Porto Alegre/RS  
90035-060 | [www.redemarista.org.br](http://www.redemarista.org.br)

**Presidente/Provincial:** Ir. Inacio Etges

**Vice-Provincial:** Ir. Onorino Moresco

**Vice-Presidente Executivo:** Ir. Odilmar Fachi

**Autoria:** Hno. Ángel Darío Duples

**Tradução:** Ir. Sebastião Antonio Ferrarini

**Organização:** Gustavo Balbinot, Ir. Genuino Benini, Ir. Miro Leopoldo Reckziegel e Ir. Sebastião Antonio Ferrarini.

**Supervisão editorial:** Assessoria de Comunicação e Representação Institucional

**Projeto Gráfico e diagramação:** Pedro Mondini

**Revisão:** Irany Dias

**Imagens:** Goyo e Sérgio Ceron

# Sumário

---

Palavras iniciais

Apresentação

## **Primeira Parte: Amigo de Deus**

Dia 1 – Nasce uma fonte

Dia 2 – Amigo de Deus

Dia 3 – Pelos mares da confiança

Dia 4- O caudal da oração

Dia 5 – Três grandes evangelizadores

Dia 6 – Amar e fazer amar

Dia 7 – Os melhores lugares

## **Segunda parte: Irmão de todas as pessoas**

Dia 8 – Ser Irmão é...

Dia 9 – As pequenas virtudes

Dia 10 – O melhor jejum

Dia 11 – Sempre contentes

Dia 12 – Amar o próximo é ...

Dia 13 – A vida de família

Dia 14 – Que os Irmãos vivam unidos

Dia 15 – Os preferidos do Pai

Dia 16 – Meu Pai trabalha sempre

Dia 17 – Solidariedades

Dia 18 – Santos da Terra

Dia 19 – A comunhão dos Santos

## **Terceira parte: Como o Mestre**

Dia 20- A grandeza das crianças

Dia 21 – Os primeiros no Reino

Dia 22 – A educação como chamado  
Dia 23 – A educação como compromisso  
Dia 24 – A educação como missão  
Dia 25 – Educadores pelo Mestre  
Dia 26 – Educadores como o Mestre  
Dia 27 – Educadores para o Mestre

### **Quarta parte: Na escola de Maria**

Dia 28 – Na escola de Maria  
Dia 29 – Humildes como Maria  
Dia 30 – Maria da Boa Nova  
Dia 31 – Nossa Boa Mãe

Conclusão

Siglas utilizadas



Em 1824, o Irmão João Pedro Martinol, diretor de Boulieu, veio de visita a La Valla. No dia seguinte, de madrugada, dispôs-se a regressar a Boulieu, e o padre Champagnat lhe disse:

“Olhe, como o Irmão cozinheiro ainda não se levantou, leve este pão benzido que recebi domingo por ter celebrado a missa solene. Coma pelo caminho”.

“Não padre” respondeu o Irmão, “vou levá-lo aos irmãos e o comemos juntos. Vamos saboreá-lo muito bem, porque tudo o que recebemos da casa mãe de La Valla é delicioso e saboroso. Fico muito contente em proporcionar esta alegria aos Irmãos. Com certeza ficarão muito felizes e, durante toda a refeição, não falaremos senão do senhor e dos Irmãos de La Valla.

Encantado com tais sentimentos, o venerado Padre exclamou:

“Falando assim, você me faz chorar de alegria, querido Irmão. Esses são exatamente os sentimentos do espírito de família que devem animar todos os Irmãozinhos de Maria. Enquanto conservarmos cuidadosamente esses sentimentos e esse espírito de família, saborearemos a felicidade da vida religiosa”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>Crónicas Maristas, Tomo II; Sentencias, 384.

# Palavras Iniciais

---

O episódio dos primórdios do Instituto Marista em La Valla, narrado no início desta obra<sup>1</sup>, desencadeia muitas e belas motivações, meditações, reflexões, celebrações e preces. Foi com esse intuito que o Irmão Marista Ángel Darío Duples, da Província Marista Cruz del Sur, residente na cidade de Luján e diretor do Memorial da Província, se sentiu desafiado e compôs esta obra, inspirada no livro *Prier 15 jours avec Marcellin Champagnat*, do Irmão Jean Roché, da comunidade de Saint Paul Trois Châteaux, França.

Em novembro de 2019, realizou-se o *IV Encontro do Centros de Memória Marista da Região América Sur*, em Luján, no local onde se estabeleceram o primeiros Irmãos Maristas naquele país. Como diretor do Centro de Memória Marista da Província Cruz del Sur, o Irmão Ángel conduziu todos os convidados do evento a uma visita guiada pelo Memorial. Na saída do local, ele presenteou cada um dos visitantes com um exemplar desse livro e fez um panorama de contextualização do mesmo.

Passado um ano e alguns meses, em 2020, levantou-se a possibilidade de fazer a tradução do livro para ser lançado em 2021 com o intuito de oferecer aos Irmãos e Leigos/as Maristas do Brasil um belo subsídio para celebrar a vida, o carisma, a espiritualidade e a obra do fundador São Marcelino Champagnat. Inicialmente, a publicação do livro está em forma digital e, quem sabe, mais adiante podemos pensar em uma versão impressa.

Assim sendo, foi convidado o Irmão Sebastião Ferrarini para, com a devida autorização do autor do livro, fazer a tradução do espanhol para o português, e a quem expressamos nossa gratidão pelo trabalho realizado, e também aos Irmãos Miro Leopoldo Reckziegel, Genuino Benini, e ao colaborador Gustavo Balbinot que, como equipe de apoio, foram os responsáveis pela revisão da tradução e encaminhamentos

---

1 Avis, Leçons, Sentences, versão digital francesa, pp. 145-146

para a publicação.

*“Leva este pão doce, abençoado, que recebi domingo por ter celebrado a missa solene. Coma pelo caminho (...) Não Padre! Vou levá-lo aos Irmãos e o comeremos juntos”.* Este é o espírito do nosso Fundador e, conseqüentemente do Irmão. Esse é, sem dúvida, o espírito do Instituto Marista: a partilha dos dons, um legado carismático da vivência e da missão Marista.

Inspirado nesse fato e em tantos outros, o livro do Ir. Ángel Duples nos ajuda a perceber, refletir e celebrar os grandes valores da vida cristã e do carisma marista. O esquema da obra está dividido em quatro partes ou temas nos quais São Marcelino construiu sua vida e seguimento de Jesus:

***Primeira parte: Amigo de Deus (Capítulos 1 a 7)***

***Segunda parte: Irmão de todas as pessoas (Capítulos 8 a 19)***

***Terceira parte: Como o Mestre (Capítulos 20 a 28)***

***Quarta parte: Na escola de Maria (Capítulos 29 a 31)***

Em cada uma dessas partes, se desenvolvem as celebrações, as quais contemplam os 31 dias do mês. Fica como sugestão que as Comunidades Maristas, as Fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM), e os/as educadores/as e colaboradores/as maristas possam seguir celebrando durante os 31 dias do mês de junho, que é o mês dedicado a São Marcelino Champagnat, como homenagem de gratidão e reconhecimento pelo dom da vida e obra marista que fundou e que está presente em aproximadamente 80 países\*.

*“Vamos saboreá-lo muito bem, porque tudo o que recebemos da casa mãe de La Vallá, é delicioso e saboroso”.* Vamos então saborear e interiorizar o manancial que borbulha da vida de Champagnat, bem como suas vivências, e a sublime missão da educação às crianças e jovens.

\* Os dados da presença marista no mundo são atualizados pelo Instituto Marista. Acesse aqui: <https://champagnat.org/pt/instituto-marista/nossa-presenca/>

Que este subsídio, somado ao do *Rezando o Legado de Marcelino Champagnat (2015)*, nos ajude a conhecer e admirar em maior profundidade nosso Fundador. Não o celebramos sozinhos, mas unidos a milhares de outras pessoas que, ao redor do mundo, admiram e se identificam com seu carisma. Felizes por pertencermos à Família, demos graças ao Senhor pela vida, pela vocação e pela santidade do Padre Champagnat.

Que Champagnat possa expressar para todos os Irmãos, Leigos/as, educadores/as e colaboradores/as os mesmos sentimentos que expressou ao Irmão João Pedro Martinol ao receber dele aquele *pão doce* e por promover a partilha com os demais Irmãos da Comunidade. Esse *pão doce* pode representar muito bem os valores e atitudes maristas, como o valor da comunicação e do amor; dos vínculos de aceitação, amizade e afetos em vez de barreiras de comunicação e desamor. O *pão doce* do estar aberto para ouvir o outro, resolver conflitos, evitar preconceitos, desconfianças, falta de conhecimento. Prática do perdão e sintonização da diversidade de atividades e da missão de cada pessoa:

*“Falando assim, você me faz chorar de alegria, querido Irmão. Esses são exatamente os sentimentos do espírito de família que devem animar todos os Irmãozinhos de Maria. Enquanto conservarmos cuidadosamente esses sentimentos e esse espírito de família, saborearemos a felicidade da vida religiosa”.*

Desejo a todos/as boas e muito proveitosas celebrações com a presença e a inspiração de nosso Pai, São Marcelino Champagnat!

**Irmão Genuino Benini**  
Diretor do Centro de Espiritualidade e Memória Marista (CEMM)

# Apresentação

---

“Este livro é fruto da sede de muitos Irmãos Maristas que se aproximaram para beber na fonte de São Marcelino e partilham seus cântaros cheios e transbordantes”<sup>1</sup>.

Faz já certo tempo que chegou às minhas mãos o livro “Prier 15 jours avec Marcellin Champagnat”, do Ir. Jean Roché, nesse momento membro da comunidade de Saint Paul Trois Châteaux, agora secretário da língua francesa do Ir. Seán Sammon, Superior Geral. Este livro foi editado em 1999, ano da canonização do Fundador.

Gostei das reflexões de Jean, gostei do livro e, sobretudo, os 15 dias.... Por que não um mês rezando com o pão da vida e da palavra de Marcelino?

Para facilitar esse trabalho, em primeiro lugar, solicitei ao Ir. José Luís Soles que fizesse uma tradução do francês ao espanhol. José Luís, fiel ao seu estilo, fez um trabalho impecável respeitando a literalidade da obra de Jean.

Conforme combinado, dividiu os capítulos em dois e agregou no final de cada capítulo, sugestões para a oração.

Assim estava pronto o primeiro rascunho do trabalho. Depois, quisemos fazer um trabalho mais pessoal, mais nosso. Não uma mera tradução do livro de Jean.

Com a ajuda da Irmã Andrea Lidia Nowosad, ocd, fomos relendo os capítulos, cortando alguns, acrescentando meditações e dando um novo esquema à obra. Em resumo, um livro diferente, novo, construído sobre um esquema simples: centralidade no pensamento e nos escritos de Marcelino, com uma breve introdução e uma reflexão. No final de cada capítulo, sugestões para a oração.

---

<sup>1</sup> Hermana Andrea Nowosad, ocd.



Com a ajuda dos e-mails e do correio eletrônico argentino, fomos polindo os rascunhos e melhorando o trabalho.

Mesmo que pensado para ser lido e meditado cada dia do mês, o esquema da obra também se poderia dividir em quatro partes, ou temas, nos quais São Marcelino construiu sua vida e seguimento de Jesus:

***Primeira parte: Amigo de Deus (Capítulos 1 a 7)***

***Segunda parte: Irmão de todas as pessoas (Capítulos 8 a 19)***

***Terceira parte: Como o Mestre (Capítulos 20 a 28)***

***Quarta parte: Na escola de Maria (Capítulos 29 a 31)***

O Ir. Provincial solicitou que o último rascunho fosse revisado pelos Irmãos Horácio Magaldi, Agustín Martínez, Joaquín Baron, Eduardo Gatti e Daniel de la Fuente. Alguns deles nos enviaram valiosas sugestões que recomendavam, fundamentalmente, que fosse um relato mais breve.

Inspirados no método de trabalho de um jardineiro, nos juntamos com Lúcia no mês de julho e fomos retocando nosso trabalho. Depois da poda, veio a diagramação, também ao encargo de Lúcia e, finalmente, a impressão.

No amparo da Boa Mãe, que, às margens do Rio Luján, quis permanecer conosco, dedicamos essas meditações a todos os Irmãos Maristas como uma homenagem de agradecimento pelos cem primeiros anos de presença evangelizadora na Argentina, para o bem de todo o Povo de Deus e Glória do Pai.

Ir. Ángel Darío Duples, fms

# Amigo de Deus

“Queridos Irmãos!

Nesta oportunidade, posso dirigir a vocês as palavras de nosso divino Salvador quando disse a seus discípulos: “Venham descansar um pouco em um lugar solitário”<sup>1</sup>. “Venham repousar e refazer as forças num lugar de paz, de silêncio, de recolhimento; venham com as mesmas disposições que tinham os apóstolos no Cenáculo; como a multidão dos primeiros cristãos, que eram um só coração e uma só alma”<sup>2</sup>.

---

1 Mc 6, 31.

2 Marcelino Champagnat, Carta 62, 24/8/1835.



# Dia 1

## Nasce uma fonte

---

*“O que mais embeleza o deserto, disse o Pequeno Príncipe, é o poço que oculta em algum lugar”<sup>1</sup>.*

Desejamos iniciar estas meditações procurando nos aproximar, lentamente, de São Marcelino, conhecendo-o um pouco mais, relendo sua história em chave de Boa Notícia para todos e, assim, chegar a beber a sabedoria de Deus escondida em sua vida.

Toda vida oculta um tesouro profundo que sonha ser descoberto. Até os desertos escondem vertentes. A existência de Marcelino é quase reflexo dessa metáfora, pois a sua vida não foi nada fácil e, precisamente, no deserto de suas dificuldades soube descobrir o segredo de sua missão: ali nasce essa Fonte que brota de sua profunda união e amor a Deus e a seus Irmãos. Bebendo desse único mandamento que encerra todos os ensinamentos de Jesus<sup>2</sup>, converte-se em manancial que gera e multiplica extensos arroios que fecundam tanta terra sedenta.

São Marcelino nos conta, pessoalmente, nestas breves linhas, tão profundas e claras, como são sempre a sua vida e suas palavras.

### São Marcelino nos fala

*“Nascido no cantão de Saint-Genest-Malifaux, Departamento de Loire, aprendi a ler e escrever com inúmeras dificuldades, por falta de mestres capacitados. Desde então, compreendi a urgente necessidade de uma instituição que pudesse, com poucos gastos, proporcionar às crianças da zona rural o bom ensino que os Irmãos das Escolas Cristãs oferecem às crianças carentes das cidades.*

---

1 Antoine de Saint Exupéry.

2 cf. Mt 22, 36-40.

*Ordenado sacerdote, em 1816, fui nomeado, na qualidade de vigário, numa paróquia rural. O que ali vi com meus próprios olhos me fez sentir mais vivamente a importância de pôr em prática, sem demora, o projeto que meditava há muito tempo. Iniciei, então, a preparar alguns professores aos quais dei o nome de Irmãozinhos de Maria.*

*As numerosas solicitações que me chegam de todas as partes, feitas por diversos prefeitos, são provas evidentes de que meu empreendimento se coaduna com o espírito do governo e com as necessidades e recursos dos municípios rurais”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

### **I – Seu método de discernimento**

No relato em que nos conta o fundamento e a gênese de sua missão, São Marcelino também nos revela seu método de discernimento da vontade de Deus:

- **Primeiro, lê os sinais dos tempos e dos lugares:** Na realidade em que lhe tocou viver, sabe objetivar e refletir: *“por falta de mestres capacitados, foi com inúmeras dificuldades que pude aprender a ler e escrever”*.

- **Segundo, interpreta a realidade e a julga:** *“A partir de então, compreendi a urgente necessidade de tantos”*. Parte de sua realidade e descobre que é a mesma de muitos outros.

- **Terceiro, põe em prática sua intuição mais profunda, agindo em consequência:** *“O que ali vi com meus próprios olhos fez-me sentir com mais força ainda a importância de colocar em prática, sem demora, o projeto que meditava havia muito tempo. Iniciei, então, a formar alguns mestres aos quais dei o nome de Irmãozinhos de Maria”*.

A vontade de Deus não está distante nem inacessível. Ele nos ensina que essa Vontade se manifesta na história de cada um. Somente tem que ter, como esse seguidor do Mestre, olhos para ver, coração para sentir e coragem para agir.

---

<sup>1</sup> Carta 34, 28/1/34.

## II – O Deserto é fértil

Ao ler o seu relato vocacional, é comovente descobrir a capacidade que teve de gerar vida num contexto pessoal tão obscuro como é o da carência de educação apropriada por viver num meio rural, e isso quase põe em risco sua vocação ao ministério sacerdotal, pois resistiam em recebê-lo no Seminário por considerar que estava carente de formação intelectual.

Justamente, a partir dessa situação, de sua necessidade, de suas grandes dificuldades, é quando sonha com algo diferente. Não deseja que outros passem pela mesma situação, por isso se empenha em desafiar uma situação que parecia não ter solução. Empenha nesse projeto sua vida e sua vocação: dar educação aos meninos do meio rural aonde não chegavam os Irmãos de La Salle.

O deserto é fértil: um pouco de água dá vida àquilo que está latente em todo coração e dali surge sua fecundidade: precisamente da necessidade de tanta gente e de crianças carentes de uma educação apropriada. Não conta com recursos: seu único recurso é o desejo, a sede. Vai encontrando na caminhada sedentos de doar-se como ele e assim iniciam a Congregação, para um grande número de crianças que estão a sua espera.

Hoje, Marcelino nos convida a descobrir em nossas necessidades o verdadeiro sentido de nossa missão. O segredo que nos presenteia é este: nosso tesouro se esconde ali onde as dificuldades mais nos impedem, aparentemente, de realizar nossa vocação.

Quantas vezes nos ronda a desesperança frente a tanta necessidade que diariamente nos tocam. Ele nos desperta e nos diz: *“Ali, precisamente ali, é onde descobri com toda evidência a sintonia entre minha instituição, o espírito que a anima e a necessidade das pessoas”*.

### Para rezar junto à fonte

Marcelino gostava de rezar com os salmos. Sentia que faziam eco de sua voz e de seus desejos. Tinha preferência por alguns. Para esta meditação, vamos sugerir um que muito apreciava e recomendava a

seus filhos rezá-lo com frequência:

“Senhor, tu me sondas e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar, de longe penetras o meu pensamento. Examinas o meu andar e o meu deitar, meus caminhos todos são familiares a ti. A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, Senhor, a conheces inteira. Tu me envolves por detrás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão. É um saber maravilhoso que me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo!

Para onde irei, longe de teu sopro? Para onde fugirei, longe de tua presença? Se subo ao céu, tu aí estás. Se me deito no abismo, aí te encontro. Se levanto voo para as margens da aurora, se emigro para os confins do mar, aí me alcançarás tua esquerda, e tua direita me sustentará. Se eu digo: “Ao menos as trevas me cubram, e a luz se transforme em noite ao meu redor”, mesmo as trevas não são trevas para ti, e a noite é clara como o dia.

Sim, tu formaste meus rins e me teceste no seio materno. Eu te agradeço por tão grande prodígio e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo de minha alma, e meus ossos não te eram escondidos. Quando eu era formado, em segredo, tecido na terra mais profunda, teus olhos viam as minhas ações e eram todas escritas no teu livro. Os meus dias já estavam calculados, antes mesmo que chegasse o primeiro.

Mas a mim, como são difíceis os teus projetos! Meu Deus, como é grande a soma deles! Se contar... são mais numerosos que areia! E, ao despertar, ainda estou contigo! Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece os meus sentimentos! Vê se não ando por um caminho fatal, e conduze-me pelo caminho eterno”<sup>1</sup>.

---

1 Salmo 139, Bíblia Edição Pastoral.

Pai Eterno, Tu nos sondas e nos conheces  
Por isso te pedimos que ilumines  
Nossos olhares e corações,  
Para descobrir, no mais profundo  
De nossas necessidades,  
O tesouro oculto que espera ser encontrado  
E convertido em missão.  
Pedimos-te, por teu Filho, Água Viva,  
Que converte em manancial todos  
Os nossos desertos. Amém.



# Dia 2

## Amigos de Deus

---

*“Se eu dispusesse de alguns minutos livres por dia – pensou o principzinho – caminharia suavemente até uma fonte”<sup>1</sup>.*

Dispor de uns minutos livres para caminhar até a Fonte... O segredo de todo caudal se encontra em sua vertente, dependendo de onde brota o manancial assim serão suas águas.

Jesus disse à samaritana e nos diz hoje a nós: “Quem beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede e se converterá em fonte que jorra para sempre”<sup>2</sup>.

Isso fez São Marcelino bebendo cada dia da Fonte do Salvador, e a isso nos convida: aproximarmo-nos do doador de Vida que se dá a nós generoso em sua Palavra, na oração e na Eucaristia.

Ser amigo de Deus implica como se faz com qualquer outro amigo, dedicar-lhe tempo para estar com ele e conhecê-lo. É ir na direção das Fontes e permanecer em suas margens para descansar a seu lado; é mergulhar em suas torrentes e deixar que suas águas nos renovem, nos saciem, nos limpem, nos inundem, nos encham de alegria, e nos deem novas forças para seguir andando.

O segredo da fecundidade, riqueza e vigor da espiritualidade de São Marcelino encontra-se em Deus. Ele é a origem de seu manancial e não outro: coloca sua confiança em Deus e encontra nele toda sua riqueza e tesouro.

---

1 Antoine de Saint Exupéry, Capítulo XXIII.

2 Cf. Jo 4.

## São Marcelino nos convida

*“Caríssimos Irmãos:*

*Nesta ocasião, posso dirigir a vocês as palavras de nosso divino Salvador quando disse a seus discípulos: ‘Venham descansar um pouco em um lugar solitário’<sup>1</sup>. Venham repousar e reparar suas forças num lugar de paz, de silêncio e de recolhimento. Venham com as mesmas disposições que tinham os apóstolos no Cenáculo; e do mesmo modo que a multidão dos primeiros cristãos que eram um só coração e um mesmo espírito”<sup>2</sup>.*

*“Desejo que Jesus e Maria sejam sempre o único tesouro de suas vidas”<sup>3</sup>.*

## Meditações para os nossos dias

Esses dois fragmentos que acabamos de ler pertencem ao que chamamos de Cartas Circulares dirigidas a todos os Irmãos. Nelas, Marcelino, lhes confiava, como Pai e Mestre, seus anelos e desejos, suas inquietudes e seus projetos para que todos tivessem “um só coração e um mesmo espírito”.

São cartas que manifestam de modo particular sua pedagogia e seu afeto entranhado com todos os seus filhos; nas quais brilha seu magistério, e nos brinda generosamente com sua herança humana e espiritual, por isso nos ajudam a descobrir que sempre necessitamos que nos recorde, como a seus Irmãos, que estar com Deus e dedicar-lhe tempo em nossas vidas para nos encontrar com Ele na oração não tem nada de intimismo, ao contrário, nos proporciona energia para que nossos poços voltem a encher-se de sua verdadeira riqueza.

O primeiro fragmento é um convite aos Irmãos para o retiro anual, especificando a eles que venham “com as mesmas disposições que tinham os apóstolos no cenáculo”. Pede-lhes disposição na espera do

---

1 Mc 6,31.

2 Carta 62, 24/8/1835.

3 Carta 29, 10/8/1833.

Espírito, que é o que sempre anima e impulsiona a Missão. Este é o fim de todo encontro com Deus no silêncio e na oração.

Essa espiritualidade, profundamente enraizada no Evangelho, antecipa e encarna o que a voz de nossos Pastores, hoje, convida-nos a revitalizar em nossa vida de fé:

“Escutar a Deus requer tempo dedicado a Ele. A oração pessoal é a única que torna possível que a pessoa mude seu coração e, em consequência, sua ação. O tempo dado a Deus não é tempo retirado dos pobres. Uma vida espiritual sólida e equilibrada nunca desviou ninguém do serviço a seus irmãos”<sup>1</sup>.

“Sendo Cristo fonte e origem de todo apostolado da Igreja, é evidente que a fecundidade do apostolado depende de sua união vital com Cristo, porque diz o Senhor: ‘Quem fica unido a mim e eu nele dará muito fruto, porque sem mim nada podem fazer’<sup>2</sup>.

Não separem a união com Cristo das atividades de sua vida, mas cresçam nelas. Nada em suas vidas deve ser alheio à orientação espiritual, nem as preocupações familiares, a profissão, nem outros negócios temporais, segundo as palavras do Apóstolo: ‘Tudo quanto façam por palavra ou obra, façam em nome do Senhor Jesus’<sup>3</sup>.

Somente com a luz da fé e a meditação de sua Palavra, alguém pode conhecer Deus, sempre e em todo lugar, “em quem vivemos, nos movemos e existimos”<sup>4</sup>; buscar sua vontade em todos os acontecimentos, contemplar Cristo em todas as pessoas próximas ou distantes, e julgar sobre o sentido e o valor das coisas em si mesmas e levando em consideração o fim pelo qual está chamada a pessoa”<sup>5</sup>.

---

1 Cor Unum. A fome no mundo, um desafio para todos: o desenvolvimento solidário, 1996.

2 Jo 15, 5.

3 Cl 3, 17.

4 At 17, 28

5 Vaticano II. Apostolicam Actuositatem, 4.

## Para rezar junto à fonte

“Ó Cristo!

Cristo, nosso princípio.

Cristo, nossa vida e nosso guia.

Cristo, nossa esperança e nosso fim...

Que não desça sobre nós outra luz, a não ser a de Cristo, luz do mundo.

Que nenhuma outra verdade atraia nossa mente, fora das palavras do Senhor, único Mestre.

Que não tenhamos outra aspiração, que não seja o desejo de lhe sermos absolutamente fiel.

Que nenhuma outra esperança nos sustente a não ser aquela que, mediante sua palavra, conforta a nossa debilidade.<sup>1</sup>”

---

1 Celam. Documento de Santo Domingo. Discurso Inaugural de João Paulo II.

## Dia 3

# Pelos mares da confiança

---

“Vamos procurar um poço” – disse o Pequeno Príncipe.  
Fiz um gesto de cansaço; é absurdo encontrar um poço, ao acaso,  
na vastidão do deserto. No entanto, partimos”<sup>1</sup>.

A vida, o testemunho e as palavras de São Marcelino nos ensinam que a única coisa necessária para que nossas fontes não sequem e sempre alarguem seus horizontes até converter-se em mares caudalosos, é a audaz confiança em Deus.

É viver sempre atentos à sua Palavra, para segui-lo humildemente para aonde ele nos indica: “naveguem mar adentro”... “Se tu o dizes”, mar adentro navegaremos pelos mares da confiança<sup>2</sup>.

### São Marcelino nos diz

*“Jesus e Maria: neles confio, apesar da maldade deste século. Jesus e Maria serão sempre o amparo seguro de minha confiança. A adversidade não me desanima porque aquele que me sustenta chama-se Deus Forte”<sup>3</sup>.*

*“Estamos nas mãos de Jesus e de Maria. Roguem a eles, meus queridos Irmãos, para que se cumpra a santa vontade de Deus e só desejemos aquilo que Deus quer”.*

*“Entreguemos em suas mãos o resultado de nosso trabalho. Ele sabe melhor que nós do que estamos precisando”<sup>4</sup>.*

---

1 Antoine de Saint Exupéry, Capítulo XXIV.

2 Lc 5, 1ss.

3 Carta 6, maio 1827.

4 Carta 195, 7/6/1838.

*“Estou sozinho; apesar disso, não perco o ânimo, pois sei o quanto Deus é poderoso e como as suas veredas permanecem ocultas mesmo para os mais clarividentes. Muitas vezes, Ele alcança seu objetivo na hora em que parece estar distante. Mantenho sempre a firme convicção de que Deus quer esta obra nestes tempos. Seja bendito seu santo Nome. Quero, mais do que nunca cumprir sua santa vontade, logo que eu consiga conhecê-la”<sup>1</sup>.*

*“Coloquemos nossa confiança em Deus que jamais nos abandona a não ser que nós o abandonemos primeiro. Então, nada temamos, meus queridos amigos, porque temos a Deus por defensor; ninguém pode fazer-nos dano se Deus está conosco. Abandonemo-nos confiadamente à sabia e amorosa disposição da Providência”<sup>2</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

*“Não é necessário ser um gênio para realizar as obras de Deus, mas ter um grande devotamento, mantendo sempre o espírito de oração e a confiança em Deus”.*

Essas palavras nos revelam o coração confiante de Marcelino Champagnat. Ele tem esta confiança enraizada no solo da humildade porque se percebe como frágil e sem recursos e por isso se abandona em Deus em todo momento.

A humildade jamais deve faltar ao compromisso de aprendermos que as forças de que necessitamos não vêm de nós mesmos, mas que “aquele que nos sustenta chama-se Deus Forte”. É necessário sentir-se pequeno, bem pequeno, e por isso mesmo amado por Deus”.

Humildade e confiança de filhos que resistem ao desânimo, à passividade, à resignação e ao medo; pelo contrário, delas brota a certeza de que todas as nossas forças vêm de Deus:

---

1 Carta 4, maio 1827.

2 Carta 17, 10/9/1830.

*“Não se admirem que eu volte frequentemente sobre o mesmo tema, pois isto é muito importante. O ser humano nada possui, nada pode sem o socorro de Deus: nossa debilidade e nossas contínuas necessidades são motivos que nos levam a colocar nossa confiança em Deus”<sup>1</sup>.*

Para suas compras, suas construções, suas fundações, em suas cartas não fala senão de sua confiança na Providência e deseja que seus Irmãos façam o mesmo: “Depositem sua confiança em Deus e contem com Ele”, repete até que suas palavras penetrem e animem a lançar-se pelos mares da confiança.

*- “É necessário – alguém disse – que você tenha em seu poder um depósito bem assegurado para assumir tantas misérias”.*

*- “Minha conta não tem fundo – respondeu Marcelino – porque é a da Providência. Quanto mais se tira, mais tem”<sup>2</sup>.*

Confiança que brota da humilde certeza de tentar andar pelos caminhos de Deus, escutando suas Palavras que o convidam a navegar mar adentro:

*“Há tempo que estou convencido de que Deus deseja fazer tudo entre nós”.*

Saber-se amado com um amor misericordioso, gratuito, é o segredo do otimismo, do entusiasmo e da confiança ilimitada que conduz a entregar-se totalmente em meio às grandes e pequenas dificuldades diárias.

Foi na escola de Maria, a mesma em que Jesus aprendeu, que São Marcelino descobriu que, com a pequenez, Deus faz grandes coisas; que confiar nEle é a riqueza dos pobres; que a ternura de Deus com os pequenos tem rosto materno e que confia a nós uma missão, e a nós cabe somente dar espaço à sua Palavra, crer e confiar. Assim seremos felizes.

---

1 Vida de José Marcelino..., do Ir. João Batista, Ed. Francesa do Bicentenário, 1989, p. 299.

2 Idem, p. 307

*“Nascidos na humildade e na pobreza, à sombra da cruz de Jesus Cristo e sob o amparo de Maria, jamais o defraudou sua confiança em tão bondosa Mãe. O amparo maternal de Maria nunca faltou nem ao fundador nem a seus filhos. Nos momentos mais difíceis pelos quais temos passado, ela sempre proveu todas as necessidades e sempre nos protegeu sob o seu manto”<sup>1</sup>.*

Um salmo muito querido por São Marcelino é o salmo 126. Ao rezá-lo, expressava sua confiança e esperança no verdadeiro construtor de nossas vidas.

Enquanto o rezamos, descansemos na certeza luminosa de que sua Palavra se cumpre cada dia, e que jamais haverá dificuldade que nos possa afastar de seu amor.

## **Para rezar junto à fonte**

*“Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham os construtores; se o Senhor não guarda a cidade, em vão vigia a sentinela. É inútil que vocês madruguem e se atrasem para deitar, para comer o pão com duros trabalhos. Aos seus amigos, ele o dá enquanto dormem”<sup>2</sup>.*

“Lançamo-nos mar adentro, Senhor Jesus, por mares da confiança em tua Palavra, sempre viva, sempre nova, sempre criadora.

Quando tudo nos diz o contrário: Sim é caminho pelas águas!

Quando nos pesa a noite do fracasso:

Passamos trabalhando e nada conseguimos!

Mar adentro te seguimos confiando em Ti,

Te confiamos nossas vidas, confiando em Ti

Que sempre confias em nós

---

1 Sentencias (S), Crónicas Maristas, Vol III, Zaragoza, 1989.

2 Salmo 126.



Confiando em Ti, dá-nos a confiança mútua entre Irmãos.  
Mar adentro, se Tu o dizes,  
Pelos mares da confiança.  
Confiando em Ti e na abundância  
Multiplicada de teu Amor sempre fecundo”.

## Dia 4

# O caudal da oração

---

*“Brotou em meu interior a sede de uma Água Viva que corre e me diz: vem ao Pai”<sup>1</sup>.*

Deus concedeu a Marcelino a graça imensa do amor pela oração. Como de uma fonte fez que regasse a fé que deu vida a todas as suas ações. Foi ela também que nutriu seu caudal, que deu inspiração em sua obra de evangelização e que fez crescer seu projeto fundando uma obra tão importante para a Igreja. Foi a oração que o ajudou a iniciar, continuar e fazer crescer tudo. Sabendo que era um dom vindo do alto, pois sem ele nada podemos, costumava chamá-la “o dom mais excelente”.

Com frases simples e profundas, nos convida a nos aproximar da oração como de uma fonte de onde pode tirar água viva para nossas vidas. Preparemos a terra do nosso coração com suas palavras.

### São Marcelino nos diz

*“Por melhor que seja a terra, para que se torne fértil, é necessário que a chuva a umedeça. Assim também nós necessitamos que a oração nos regue com frequência o coração se quisermos que dê fruto”<sup>2</sup>.*

*“Se Deus lhes concede a graça da oração, com ela lhes outorga todas as virtudes, já que a piedade é como a sabedoria da qual Salomão dizia: ‘com ela me vieram todos os dons’. Porque é impossível conversar normalmente com Jesus, estar por um bom tempo com ele, sem adquirir seu espírito, sem assemelhar-se com ele.*

*Em que consiste a piedade? Ter o dom da piedade é saborear a oração, estar contente com ela, é sentir necessidade de rezar e dedicar-lhe tempo. É encontrar alegria e consolo em conversar com Deus”<sup>3</sup>.*

---

1 Santo Inácio de Antioquia, Carta aos Magnésios.

2 S, XIII, 135.

3 Idem, XIV, 153.

*Vocês sabem melhor do que eu que o peixe não pode viver muito tempo fora da água. Só o recolhimento e a meditação das grandes verdades podem manter o espírito religioso”<sup>1</sup>.*

*“Aquele que sabe rezar bem, sabe viver bem”<sup>2</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Viver na presença de Deus, como seu amigo e companheiro, Mestre e confidente, era a prática preferida de Marcelino Champagnat. Este era o modo habitual de fazer e viver em oração.

Em uma de suas cartas confessa *“estar em oração tanto nas ruas de Paris como nos bosques do L’Hermitage.”* Esta proximidade com Deus o conservava no recolhimento até em meio de intensas ocupações e o fazia viver em uma oração totalmente natural. Tudo, para Ele, acabava sendo um motivo de oração a Deus para bendizê-Lo, recorrer à sua proteção, agradecer por sua presença e discernir caminhos para poder segui-Lo. Por tudo isso, sempre aconselhava viver em sua presença, pois sem Ele nada podemos.

*“Basta a presença divina em uma alma para ajudá-la a estabelecer a ordem e dar-lhe paz”<sup>3</sup>.*

*“Viver na presença de Deus inspira-nos grande coragem para trabalhar, sem que nenhum sacrifício nos importe ao pensar o que Deus fez por nós. Recordemos que aquele para quem trabalhamos nos vê e que estamos sempre em sua presença. Deus olha somente a disposição de nosso coração e leva em consideração nossos bons desejos”<sup>4</sup>.*

Os primeiros seguidores de Marcelino deixaram-nos como herança recordações e relatos dos inícios que são as raízes da espiritualidade marista. Muitos desses feitos e ditos estão recolhidos em um livro chamado ‘Sentenças, ensinamentos espirituais’. Ali encontramos algo do magistério oral do Padre Champagnat. Um dos capítulos mais importantes é o que dedica à importância da oração, nos iluminando

---

1 Carta 45, 8/9/1834.

2 S, XIV, 153.

3 Vida, p. 328.

4 Idem, p. 328-329.

com a clareza de sua doutrina ao explicar-nos que há muitos modos de rezar, a fim de podermos fazê-lo sempre e não desanimemos se não nos sentirmos capazes de fazê-lo de um determinado modo. Ele se detém especialmente em cinco modos de oração que detalhamos a seguir, usando suas palavras:

*1 - **Oração com o entendimento.** Ela nasce do conhecimento da vida de Nosso Senhor Jesus, do amor pela oração e do serviço a Deus. A gente a adquire e nela cresce pela leitura da Palavra de Deus, por obras de espiritualidade e sobretudo pela meditação da vida de nosso Salvador. É uma piedade tão necessária quanto vantajosa, pois engendra, nutre e faz crescer todas as demais.*

*2 – **A oração do coração.** É aquela que nos dá prazer de nos encontrar com Deus, a que nos brinda sentimentos de confiança em nosso Pai do Céu, de agradecimento por seus benefícios; de amor a Jesus, de louvores e gratidão por seu amor. A piedade do coração enobrece e realiza todas as demais. É consoladora e atrai ao seguimento de Jesus, pois nada se torna penoso quando se ama: o amor é mais forte que a morte, e os maiores sacrifícios nada custam quando se ama. É a piedade dos grandes, daqueles de coração generoso, cuja felicidade consiste no amor, no louvor, agradecimento e alegria em Deus.*

*3. **A oração da consciência reta.** É a oração daquele que foge horrorizado do pecado e de tudo o que desagradá Deus. É a devoção mais segura e a menos sujeita a ilusões. Quando a pessoa é fiel a Deus e trata de evitar o que possa desagradá-Lo, segue pelo bom caminho, mesmo quando o coração parece estéril e sem sentimentos, e não tenha capacidade, por exemplo, de meditar.*

*4. **A oração dos braços.** Consiste em agir como Deus manda, em ser pessoa de trabalho e de boas obras, em entregar-se ao próximo e realizar seus trabalhos como lhe corresponde. Essa piedade é normal em todos os santos, pois foram pessoas de ação por amor a Deus e aos irmãos.*

*5 – **A oração com palavras.** Consiste em rezar orações vocais. É considerada a mais simples de todas, entretanto é muito estimada e*

*preciosa, quando se encontra vivificada por boas intenções. Seus atos multiplicados são como faíscas de fogo lançadas e que transformam o dia em oração contínua. É simples e chega a ser fonte da qual brotam bons sentimentos”<sup>1</sup>.*

Todas essas formas de piedade ou de oração ampliam as possibilidades de um encontro profundo com Deus, tanto no silêncio do coração como no bulício de nossas tarefas diárias. Todas são valiosas, e nos aproximam de Jesus; nos ajudam a crescer em seu amor se estivermos dispostos a nos abrir à sua presença com todo nosso ser: estudando, meditando, servindo, vivendo cristãmente, cantando, rezando o rosário, participando da liturgia na Igreja, em uma palavra: amando. São Marcelino nos lembra que somos uma unidade indissolúvel, e rezamos tanto com nossa mente e nosso coração, como com nossa vida cotidiana.

Sendo pessoa de oração, deixou-nos poucos textos de orações, entretanto sua vida foi uma oração encarnada. Há uma exceção: as orações que dirigia à Maria, como a que transcrevemos a seguir:

## **Para rezar junto à fonte**

*“Maria, esta é a sua obra. A Senhora nos reuniu para trabalharmos, para proclamar a glória de teu divino Filho.*

*Se não vier em nosso auxílio, pereceremos, mingando-nos como lâmpada que não tem mais azeite.*

*Agora, se esta obra acabar, o que estará acabando não será a nossa, mas a sua.*

*Foi a Senhora que fez tudo entre nós.*

*Contamos, Mãe, com seu poderoso auxílio e estaremos sempre contando com ele”<sup>2</sup>.*

---

1 S, p. 123ss.

2 Vida, p. 96

## Dia 5

# Três grandes evangelizadores

---

“Sempre gostei do deserto. A pessoa pode sentar-se em uma duna, nada se vê, nada se ouve e, entretanto, algo resplandece no silêncio...”<sup>1</sup>

Uma das notas características da espiritualidade de São Marcelino é seu profundo desejo de converter-se, tanto Ele como seus Irmãos, em “Evangelhos vivos”, anunciadores silenciosos da Boa Notícia do Reino.

Tem diante de seus olhos “três grandes evangelizadores que nos chamam sem cessar” e que expressam este paradoxo de um anúncio calado, somente com suas presenças, pois gritam a mensagem de Jesus Cristo com muito mais força que com mil palavras.

### São Marcelino nos diz

*“Olhe, estes são os três primeiros anunciadores do Amor de Deus: a Santíssima Virgem, o crucifixo e o campanário.*

*Por acaso não estão sempre à vista de todos? Existe algo mais conhecido do que o campanário, o crucifixo e a imagem da Santíssima Virgem? A que se deve que Deus quer que os tenhamos sempre diante de nossos olhos?*

*Para nos recordar as três maiores provas de seu amor pela humanidade, que são os mistérios da Encarnação, da Redenção e da Eucaristia”<sup>2</sup>.*

*“A Encarnação, a Redenção e a Eucaristia são os três grandes lugares luminares do amor de Deus. Jesus que veio trazer o fogo sagrado do amor sobre a terra e que deseja ardentemente vê-lo chamejante no coração de todas as pessoas, chama-nos sem cessar pela Virgem, pela Cruz e pelo campanário. Eles nos*

---

1 Antoine de Saint Exupéry, Capítulo XXIV.

2 Biographies de quelques Frères, p. 16-17.

*recordam os mistérios que são grandes meios de nossa salvação, as três principais fontes da graça e o fogo com que os santos se inflamaram do amor divino”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

### **I. Maria e a Encarnação**

É possível contemplar uma imagem de Maria sem recordar o mistério da Encarnação? Foi o seu “Fiat”, pronunciado no silêncio de seu coração que nos trouxe a notícia do Emanuel, do Deus conosco.

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” para nos manifestar seu amor. “Assim Deus nos manifestou seu amor: enviou seu Filho único ao mundo, para que tivéssemos Vida por meio dele”<sup>2</sup>.

As imagens de Maria continuam sendo recordação desta proximidade do amor de Deus, e sua fecundidade evangelizadora em nossas terras leva a proclamá-la como “Estrela da Nova Evangelização”:

*“Maria é para a Igreja motivo de alegria e fonte de inspiração, por ser a estrela da Evangelização e a Mãe dos povos da América Latina. Desde as origens – em sua aparição e invocação de Guadalupe – Maria constitui o grande sinal do rosto materno e misericordioso, da proximidade do Pai e de Cristo com quem Ela nos convida a entrar em comunhão. Maria foi também a voz que deu impulso à união entre as pessoas e os povos”<sup>3</sup>.*

Como Maria, a primeira discípula do Senhor, somos convidados a ser anunciadores de Deus feito Homem e Irmão nosso, sendo testemunhas com nossas vidas de sua presença, permanecendo sempre junto Dele:

*“Maria passou sua vida inteira junto a Jesus... Desde o nascimento do Salvador até sua morte, não o perdeu de vista um só instante. Seu espírito e seu coração se ocuparam continuamente de Jesus por ser o objeto de seu amor.*

---

1 Idem, p. 29-21.

2 1 Jo 4,9.

3 Celam, Puebla (P), 168.282.

*Imitando Maria, os filhos desta congregação conservam-se junto a Jesus, e se empenham especialmente a meditar sua vida e mistérios, em ser seus seguidores, e desejar ser seus assíduos adoradores*<sup>1</sup>.

## **II – A Cruz e a Redenção**

“Cristo dá à pessoa duas certezas fundamentais: a de ser infinitamente amada e a de poder amar sem limites. Nada como a cruz de Cristo para dar, de modo pleno e definitivo, estas certezas e a liberdade que delas decorre.

Graças a elas, a pessoa se liberta progressivamente da necessidade de colocar-se no centro de tudo e possuir o outro, e do medo de dar-se aos irmãos e irmãs; aprende cada vez mais a amar como Cristo amou, com aquele mesmo amor que agora derrama em seu coração e o torna capaz de esquecer-se de si mesmo e dar-se como fez o Senhor”<sup>2</sup>.

Ser livres para amar, isso é a Redenção. Um amor que se faz paixão, que não teme a cruz, que transcende a morte porque sabe que “não tem maior amor que dar a vida pelos amigos”<sup>3</sup>.

“À sombra da cruz de Jesus Cristo”<sup>4</sup> nasceu a congregação dos Irmãozinhos de Maria. A consciência profunda de viver sob este signo faz-nos seguidores de Jesus e nos convida a ter seus sentimentos:

*“Tenham os mesmos sentimentos de Cristo Jesus: Ele, sendo de condição divina, fez-se um entre tantos, até aceitar a morte, e morte de cruz por amor”*<sup>5</sup>.

## **III – O Campanário e a Eucaristia**

Os sinos nos convidam ao banquete do Amor. Recordam-nos a presença de Jesus entre nós. O Senhor está sempre pronto para nos receber, nos acolher e nos dar luz, irmanar-nos e nos alimentar: “Venham

---

1 S, Introd. XII.

2 Congregação para os Institutos de Vida Consagrada... A vida fraterna em Comunidade, 1993, nº 22.

3 Jo 15, 13.

4 S, Introd. V.

5 Cf. Fl 2, 5ss.



a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados e eu os aliviarei”<sup>1</sup>.

O campanário convida-nos a nos reunir na mesa da Eucaristia, na festa de Ação de Graças da comunidade. Quando escutamos o sino, sabemos que é hora de dedicar tempo a Deus, de dar espaço em nossas vidas Àquele que nos criou. Também os sinos nos convidam a ser como eles: anunciadores de sua Presença constante.

Contam que uma das maneiras preferidas de São Marcelino era exercitar seus Irmãos a viver na presença do Senhor, para tanto convidava-os a escutar os sons dos sinos do relógio de Hermitage que tocam a cada quinze minutos e com eles dar-se conta de que Jesus, Senhor da Vida e dos Tempos, está presente em todo momento.

Os sinos são uma lembrança constante da promessa que nos fez de permanecer conosco para sempre: “Eu estarei sempre com vocês até o fim do mundo”<sup>2</sup>.

Para não esquecer essa presença, viva na Eucaristia, segue ainda hoje tocando a cada quinze minutos, o campanário de Hermitage. Como os sinos de Hermitage, nossas vidas também estão chamadas a ser uma lembrança viva de sua presença:

*“O Irmão é um Evangelho vivo, pois sua vida é um ato de entrega constante”<sup>3</sup>.*

## Para rezar juto à fonte

“Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!  
Ai de mim se me faltasse vida e me sobrassem palavras!

Se não tivesse Maria como Estrela,  
Que escuros seriam meus caminhos  
Sem saber de tua presença como Irmão.

Se não carregasse minha Cruz dia a dia,

---

1 Mt 11,28.

2 Mt 28,20.

3 Sentencias (S), Cap. 1, 12.

Como poderia caminhar por teus caminhos,  
Sem saber de teu amor até o extremo.

Se não escutasse teus chamados à minha porta  
Que solidão teria minha existência,  
Sem saber de tua comunhão e de teu banquete.

Ai de mim se não anunciasse  
Como Maria, com tua Cruz, com voz de sinos,  
teu Amor, tua Entrega e tua Presença que irmana”.

## Dia 6

# Amar e fazer amar

---

“Vamos em busca de uma Nova sabedoria: a do amor”<sup>1</sup>.

Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros como eu os tenho amado. Não há maior amor que dar a vida pelos amigos<sup>2</sup>.

Dedicamos esta meditação a cinco seguidores de Jesus que, pelos caminhos traçados por São Marcelino, seguiram suas pegadas e chegaram a ser testemunhas luminosas de seu amor até dar a vida: Irmão Henri Vergès, Marista Mártir na Argélia, e os Irmãos Miguel Ángel Isla, Julio Rodríguez, Fernando de la Fuente e Servando Mayor, Maristas Mártires do Zaire e de todo o Povo de Deus.

### São Marcelino nos convida

*“Bem-amados e caríssimos Irmãos, amemo-nos uns aos outros. Não poderia empregar outra linguagem mais do gosto de minhas afeições. Que eu interroge meu coração, meus sentimentos, a pena que me causa a menor de suas desgraças, seus aborrecimentos que são os meus também, seus contratempos, as causas das minhas preocupações, os vinte anos de desvelos, tudo me diz que eu posso, com ousadia e sem temor, dirigir-lhes as palavras que o discípulo bem-amado coloca no início de todas suas cartas: Meus bem-amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus”<sup>3</sup>.*

*“Este é o mandamento: Amem-se uns aos outros, como eu vos tenho amado”. Porque Jesus o chama de ‘seu’ mandamento?*

*Porque Jesus é amor, veio do céu trazer à humanidade a paz, o*

---

1 CEA. Educación y Proyecto de Vida (EPV), 1985, 82.

2 Jo 15, 12-13.

3 Carta 79, 1/1/1837.

*amor, e antepõe este mandamento a todos os demais.*

*Porque nos ensinou não tanto com suas palavras, senão com seus exemplos: sua vida inteira foi um ato de amor às pessoas.*

*Porque todos os mandamentos se resumem neste, toda a Lei se reduz ao mandamento do amor: “Ame e faça o que quiser”.*

*Porque a religião de Jesus Cristo é a religião do amor, e no amor se encerra toda a religião. Pelo amor as pessoas são filhas de Deus, são todas irmãs e irmãos: todos formam um só povo, uma só Igreja, uma só família, um só corpo. Se suprimimos o mandamento do amor, todo este belo edifício desmorona.*

*Porque o amor é o distintivo dos discípulos de Jesus, que nos disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se têm amor uns aos outros”.*

*Porque esse mandamento durará eternamente, enquanto que todos os demais cessarão: “O amor jamais passará”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

*“Amar a Deus e torná-lo amado, esta deve ser a vida de um Irmão”<sup>2</sup>.*

*“Não é possível realmente conversar com Jesus, sem adquirir seu espírito, sem assemelhar-se a Ele”<sup>3</sup>.*

Isso sempre sucede quando nos referirmos ao amor, pois “quando se ama muito alguém, vamos nos identificando com ele”. É uma consequência do amor. É por isso que “Amar e fazer amar a Jesus”, foi a paixão de São Marcelino e o horizonte de sua missão.

*“Amados, se Deus nos amou tanto, também nós devemos amar-nos uns aos outros.”<sup>4</sup>*

---

1 S, XXIV, 279-280.

2 Vida, p. 502.

3 S, XIV, 148.

4 1Jo 4,11.

O amor ao próximo é a prova de nosso amor a Deus e o meio mais eficaz para fazê-lo crescer:

Escutar a Deus na presença do pobre abrirá o coração do homem e levá-lo-á a buscar um encontro pessoal sempre novo com Deus. Este encontro, que Deus busca, Ele que não cessa de procurar todos os homens e o homem todo, continuará no caminho quotidiano que pouco a pouco transforma a vida de quem aceita «abrir» a Deus «a porta» à qual Ele próprio bate humildemente.

O homem que aceita mudar o seu modo de ver para adotar aquele que o próprio Deus nos mostrou nas palavras de Cristo, pôr-se-á, graças a este novo modo de ver, ao serviço do bem comum, da promoção integral de todos os homens e de cada homem em particular.

Progressivamente libertado dos seus temores e ambições puramente materiais, elucidado acerca das possíveis consequências das suas próprias ações, seja qual for o lugar que ocupe, o homem que acolhe a presença de Deus em todos os aspectos da sua vida, tornar-se-á um agente da civilização do amor. Discretamente, em profundidade, o seu trabalho assumirá um carácter de missão, na qual tem o dever de exercer e desenvolver os seus talentos, contribuir para a reforma das estruturas e das instituições, adotar um comportamento de qualidade que estimule o seu próximo a agir da mesma forma, e estar essencialmente orientado ao serviço da dignidade da pessoa humana e do bem comum.

De certo modo, pode-se dizer que cada um é responsável pelos outros. Esta é uma das características do apelo ao amor, que Deus não cessa de fazer ressoar. É tarefa de cada um de nós, às vezes em circunstâncias difíceis que podem comportar até mesmo um sofrimento próximo ao do testemunho-mártir, sabendo que é possível apoiar-se no poder de Deus que nos promete o seu auxílio se O pusermos no centro da nossa vida<sup>1</sup>.

---

1 Cor Unum, 67.69.

## Para rezar junto à fonte

“Onde se encontram minhas mãos na terra?  
Mãos que se unam para orar, mãos que bondosamente  
acariciem,  
mãos que amorosamente disciplinem, mãos que se elevem  
até mim?

Onde estão esses pés que se aproximam pressurosos,  
e silenciosos deixam pegadas a seguir, que acompanhem  
o cansado pelo caminho, que o guiem incansável até mim?

Como posso eu chegar à pessoa se não estás aí para  
anunciar?

De quem é a voz que escutei pela noite dizer:  
“Eis-me aqui para fazer tua vontade”?  
Como posso eu expressar-lhes minha ternura,  
Se tu não estás presente para amar?<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Conferencia Latinoamericana de Liturgia, Oraciones para el Camino.

# Dia 7

## Amar e fazer amar

---

“Irmãos, vão a estas três fontes do Salvador; bebam com alegria suas abundantes águas”<sup>1</sup>.

São Marcelino deixa-nos entrever algo de suas entranhas de pai, através de uma bela parábola que ele mesmo compôs por ocasião de uma dúvida de um Irmão. Esta reflexão do Padre Champagnat passou a ser uma grande fonte de meditação espiritual e um espelho no qual podemos contemplar seu imenso coração.

Certo dia, estavam conversando sobre o Evangelho da liturgia da festa do apóstolo São Tiago, aquele que nos relata o pedido que fez sua mãe a Jesus: Queria para seus dois filhos os melhores lugares no Reino<sup>2</sup>.

Um dos Irmãos expressou ao Padre Champagnat a dificuldade que tinha em compreender esta mãe e seu estranho pedido. Marcelino lhe respondeu:

### São Marcelino nos diz

*“Irmão, mesmo não nos parecendo fruto de reflexão muito madura, tem muitas coisas que temos que saber perdoar ao amor de uma mãe. Você opina que esta mulher era demasiado ambiciosa.*

*Tenho que confessar-lhe que eu sou muito mais. Enquanto ela pedia um primeiro lugar para seus filhos, eu estou pedindo diariamente, três para todos vocês.*

*Você quer saber quais são esses três primeiros lugares que peço a Deus? O primeiro no Presépio de Belém, o primeiro no Calvário e o primeiro junto ao Altar.*

*Meu desejo é que os Irmãos de Maria sejam familiares*

---

1 San Marcelino Champagnat. Sentencias, VI, 61.

2 Cf. Mt, 20, 20ss.

*íntimos de Jesus. Gostaria que acompanhassem Jesus em todas as circunstâncias de sua vida, especialmente desejo que o acompanhem na manjedoura, na cruz e no altar.*

*Esses três lugares são as três fontes mais abundantes de sua graça. A partir delas, Jesus a derrama copiosamente. Escutem com atenção o profeta que nos diz: “Tirem águas com alegria das fontes do Salvador”. Ali encontrarão todas as graças: a graça da misericórdia, da paz da alma, a ternura de Deus, a santa alegria, a boa vontade, a força na adversidade, a grandeza e a humildade de Deus.*

*Quanto desejo que meditemos constantemente sobre a Encarnação, a Redenção, a Eucaristia e tudo o que o divino Salvador fez por nós! O que vive junto a essas correntes da graça chegará a ser como uma árvore plantada à beira das águas: sempre dará fruto.*

*Ali encontrarão, sobretudo, o amor a Jesus, que é a mais valiosa de todas as graças. “Deus é Amor”, nos diz São João. Sim, Deus é amor em todo tempo e lugar, mas especialmente nestes três lugares: no Presépio, na Cruz e no Altar onde manifesta seu amor infinito... É nesses três lugares, sobretudo, onde Ele nos abraça com seu divino amor no mais íntimo do coração e onde nos faz ver o quanto nos ama”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

### **I – Revistam-se de entranhas de misericórdia**

*“Existe muita coisa que temos que saber perdoar a exemplo do amor de uma mãe... Se esta era demasiado ambiciosa, eu o sou muito mais”.*

A expressão de Marcelino nos revela seu coração de Pai e nos convida a partilhar seus sentimentos, fazendo próprios os projetos e desejos de quem amamos, a imagem do amor entranhável de nosso Pai Eterno, sonhando, pedindo e buscando o melhor para nossos Irmãos.

Entregando-nos com todo nosso coração ao trabalho evangelizador,

---

1 S, VI, 61-63.



é como podemos encarnar a Boa Notícia de Jesus, feito Homem, Irmão nosso, por amor.

## **II – Sendo familiares íntimos de Jesus**

*“Meu desejo é que os Irmãos de Maria sejam familiares íntimos de Jesus”.*

Esses três lugares que sonha Marcelino para seus filhos são realmente lugares para os quais só se convidaria os íntimos de uma família, aqueles de nossa confiança que podemos receber toda hora e pedir-lhes que falem baixinho porque o mais pequeno pode despertar-se. Aqueles que se acolhem com alegria na solidão da cruz onde se necessita tanta companhia e onde poucos se aproximam. Com aqueles que sempre é boa ocasião para se reunir e partilhar juntos o pão, mesmo que se tenha somente isso.

Ser familiares íntimos de Jesus é aproximar-se humildemente, de igual para igual, ao pequeno, ao que sofre, ao faminto e com eles partilhar como irmãos nossas vidas.

## **III – Os últimos serão os primeiros**

“Tenham os sentimentos de Cristo Jesus. Ele, que era de condição divina, não se prevaleceu desta igualdade com Deus, pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo e fazendo-se semelhante ao homem, humilhou-se até aceitar a morte de cruz, por obediência, por isso Deus o exaltou”<sup>1</sup>.

Jesus assumiu a condição de servo para não desprezar ninguém. Recorda-nos, com sua vinda, que os últimos serão os primeiros e, a partir dessa condição, chama-nos e nos convida para estar junto dele: pobres e pastores junto à manjedoura de Belém; amigos, criminosos e soldados ao pé da cruz; mulheres, crianças, anciãos, enfermos, famintos, pecadores, necessitados, ao fazer-se pão partilhado que sacia a multidão.

Jesus se fez o último, o ‘nada’ para acolher todos, para que ninguém permaneça fora de seu abraço fraterno. Fez-se pão partido para que possamos nos aproximar com confiança de sua graça já que não se envergonha de chamar-nos irmãos.

---

1 Fl 2, 6ss.

## Para rezar junto à fonte

“Senhor Jesus, teu amor nos atrai a Belém:  
Como mensageiros de Paz para os pobres,  
Como peregrinos em busca do milagre,  
Como buscadores de tesouros escondidos:  
Ali no mais pequeno te encontramos.

Tua Paixão nos leva por caminho impensados,  
Como Cireneus partilhamos teu destino,  
Como amigos permanecemos ao teu lado,  
Como Centuriões descobrimos assombrados:  
Ali, no que mais sofre, te encontramos.

Tua entrega nos convida ao amor partilhado,  
Como alimento que acompanha no caminho  
Como pão que se reparte para dar vida,  
Como sangue que se entrega para unir-nos:  
Ali no Altar de cada dia te encontramos”.



# Irmão de todas as pessoas

“Ser Irmão é ser uma pessoa que, como Jesus Cristo, passa fazendo o bem a todos”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> S, Cap. 1.





# Dia 8

## Ser irmão é...

---

“... Ser uma pessoa que, a exemplo de Jesus, passa fazendo o bem”<sup>1</sup>.

Esta meditação introduz-nos no grande magistério que São Marcelino nos deixou como herança para sermos construtores de fraternidade como ele foi, a exemplo de Jesus: um Irmão todo de Deus para todos.

### São Marcelino nos convida

*“Caríssimos Irmãos, religiosos e filhos de Maria!*

*A glória de vocês há de consistir em imitar e seguir Jesus Cristo. Que o Divino Salvador os cumule de seu espírito; que a sabedoria dele os dirija em tudo quanto fizerem para a sua glória.*

*Desejo e quero que, a exemplo de Jesus Cristo, nosso divino modelo, vocês dediquem terna afeição pelas crianças. Repartam-lhes o pão espiritual da religião.*

*Que a união e a caridade, de que fala o discípulo bem-amado, reine sempre entre vocês”<sup>2</sup>.*

*“O Irmão é um Evangelho Vivo, pois sua vida é um ato de entrega constante, já que não quis nem bens, nem família, nem interesses materiais para dar-se inteiramente ao serviço dos alunos, vivendo no meio deles, consagrando à sua educação todos seus cuidados, preocupações, trabalhos, forças e até a própria vida.*

*Este é um testemunho admirável que denuncia o egoísmo do*

---

1 S, I.

2 Carta 63, 19/1/1836.

*mundo e incessantemente afirma a caridade, a humildade e tudo o que significa ser cristão.<sup>1</sup>*

## **Meditações para os nossos dias**

São Marcelino foi o pai e irmão de cada um de seus Irmãos. Uma de suas preocupações constantes foi fazer crescer em seus filhos a imensa vocação de ser Irmãos, por amor a Jesus e a todas as pessoas. Para isso, não tinha horários e dedicava horas a cada um que necessitava de sua formação e seu conselho fraterno.

Mesmo dirigindo-se, principalmente, aos Irmãos de sua Congregação, suas palavras são água fresca que revitalizam nossos corações sedentos de comunhão a todos os que somos filhos de um mesmo Pai, e irmãos entre nós. Ele usa uma linguagem simples, atrativa para todos pois *“é um testemunho admirável que condena o egoísmo do mundo e incessantemente anuncia a caridade, a humildade e tudo o que significa ser cristão”<sup>2</sup>*. Ser Irmão é ser Boa Notícia e Evangelho vivo do Reino do Amor a que todos estamos convidados.

“Peritos em comunhão, os religiosos são chamados a ser, na comunidade eclesial e no mundo, testemunhas e artífices daquele projeto de comunhão que está no vértice da história do homem segundo Deus.

Do dom da comunhão, nasce a tarefa da construção da fraternidade, isto é, do tornar-se irmãos e irmãs numa determinada comunidade para a qual se é chamado a viver juntos. Da aceitação admirada e agradecida da realidade da comunhão divina, que é comunicada a pobres criaturas, provém a convicção do esforço necessário para fazê-la sempre mais visível através da construção de comunidades “plenas de alegria e do Espírito Santo”.

Aceitando com admiração e gratidão a realidade da comunhão divina, participada pelas pobres criaturas, surge a convicção de que é necessário empenhar-se em fazê-la cada vez mais visível por meio da construção de comunidades plenas de alegria do Espírito Santo.

---

1 S, I, 12-13.

2 Idem, I, 13

Também em nosso tempo e para nosso tempo, é necessário retomar essa obra «divino-humana» da edificação de comunidades de irmãos e de irmãs. Para viver como irmãos, é necessário um verdadeiro caminho de libertação interior.

O amor de Cristo, difundido em nossos corações impele a amar os irmãos e as irmãs até assumir suas fraquezas, seus problemas, suas dificuldades. Em uma palavra: até doar-nos a nós mesmos.

Cristo dá à pessoa duas fundamentais certezas: a de ser infinitamente amada e de poder amar sem limites. Nada como a cruz de Cristo pode dar, de modo pleno e definitivo, essas certezas e a liberdade que delas deriva.

Graças a elas, a pessoa consagrada liberta-se progressivamente da necessidade de colocar-se no centro de tudo e de possuir o outro, e do medo de doar-se aos irmãos; aprende, ao contrário, a amar como Cristo a amou, com aquele amor que agora é derramado em seu coração e a faz capaz de esquecer-se e de doar-se como fez seu Senhor. Em virtude desse amor, nasce a comunidade como um conjunto de pessoas livres e libertadas pela cruz de Cristo<sup>1</sup>.

Ser Irmão educador é, para Marcelino, uma vocação especialmente abençoada:

*“Que trabalho mais nobre! Não encontro nada mais elevado que continuar o trabalho de Jesus Cristo, fazendo o que ele fez na terra, instruindo e ensinando as crianças o caminho do Senhor”<sup>2</sup>.*

“A presença dos consagrados na comunidade educativa é indispensável, porque eles estão em condição de levar a cabo uma ação educativa particularmente eficaz, e são exemplos de como dar-se sem reservas e gratuitamente a serviço dos outros no espírito da consagração religiosa.

A presença nos dias atuais de religiosas, religiosos, sacerdotes e leigos/as oferece aos alunos uma imagem viva da Igreja e torna mais

---

1 Vida Fraternal em Comunidade, 10-11.21-22.

2 S, I, 3.



fácil o conhecimento de suas riquezas”<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à Fonte

*“Ser Irmão é...*

*Ser alguém chamado a amar a Deus sem medida,  
Ser uma criatura entregada ao serviço do Senhor,  
Ser um construtor de fundamentos e um reparador de ruínas,  
Ser um pai e um irmão da humanidade sem amor,  
Ser um semeador do Evangelho,  
Ser uma pessoa como Jesus, que passa pela vida fazendo o bem,  
Ser um Evangelho Vivo, como foi o Mestre”<sup>2</sup>.*

“Diante do Pai que nos fez filhos,  
Diante do Filho que nos irmanou,  
Diante do Espírito de unidade,  
No amor e no afeto, na sabedoria e graça,  
Pedimos suplicantes para nossas vidas,  
O dom maravilhoso da fraternidade,  
Para glória dos Três e alegria infinita da  
Humanidade”.

---

1 Congregación para la Educación Católica. La Escuela Católica en los Umbrales del Tercer Milenio, 1997, 13.

2 Cf. S, I.

## Dia 9

# As pequenas virtudes

---

*“Os homens – disse o pequeno príncipe – não encontram o que buscam. Entretanto, o que buscam poderia ser encontrado tão somente em uma rosa ou em um pouco de água...”<sup>1</sup>*

Certo dia o Irmão Lourenço estava muito abatido por causa de um problema. Com simplicidade, aproximou-se do Padre Champagnat para contar o que se passava.

- Padre, venho lhe comunicar algo que me entristece.

- Bem-vindo, Irmão, pode falar.

- Qual seria a causa dos atritos que existem em nossa comunidade?

Por que a união entre os Irmãos não é perfeita, se todos buscamos o bem?

Como é possível que não vivamos a perfeita caridade nem desfrutemos da união de corações, sendo todos seguidores de Jesus? Este é o motivo que me penaliza, Padre, por isso venho buscar seu conselho.

O questionamento do Irmão Lourenço é também o nosso. Sua preocupação é a mesma para todos que procuramos seguir o Mestre numa comunidade, numa família, numa equipe de trabalho ou de estudos. Nesses espaços, sempre experimentamos a limitação entre o desejo e a realidade de ser Irmãos. Por que se todos queremos e sonhamos o mesmo, sofreremos tantos mal-entendidos e contradições que desgastam nossas relações?

### São Marcelino nos diz

*“Querido Irmão, poderia limitar-me a dizer-lhe que em todas as partes existem pequenas misérias e mesmo as pessoas mais virtuosas têm defeitos, ‘visto que o justo peca sete vezes por dia’, como diz a Palavra de Deus. Mas, desejaria explicar-lhe bem meu*

---

<sup>1</sup> Antoine de Saint Exupéry, Capítulo XXV.

ponto de vista sobre este tema.

*Podemos ser uma pessoa famosa e, entretanto, ter um mau caráter. Numa comunidade basta que haja só um mau espírito, para alterar a união e fazer sofrer todos os seus membros.*

*Pode-se amar a Deus e ao próximo sem ser perfeitos no amor, se nos falta o que eu chamaria ‘as pequenas virtudes’, aquelas que são como os frutos que enfeitam e dão brilho à caridade. O descuido, ou a falta dessas pequenas virtudes, é a causa principal, penso eu, das dissensões, divisões e discórdia entre as pessoas”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Aproveitando esse questionamento do Ir. Lourenço, Marcelino desenvolve uma ‘Ladainha maravilhosa sobre a misericórdia’ listando e explicando o sentido e a necessidade dessas *pequenas virtudes*.

*“Chamo virtudes menores ou escondidas a:*

**1. A Indulgência.** *Ela dissimula as faltas alheias, as minimiza e perdoa, mesmo que a pessoa não carregue esta indulgência consigo. São Bernardo nos dá um exemplo deste maravilhoso espírito: “Irmãos podem tratar-me como lhes pareça melhor. De minha parte propus-me amá-los sempre, mesmo que vocês não me amem. Seguirei sentindo afeto por vocês, apesar de tudo. Se me lançam insultos, suportarei com paciência, superarei suas atitudes rudes com minhas delicadezas; irei ao encontro dos que me rechaçam; não cessarei de fazer o bem aos mal-agradecidos e louvarei aqueles que me desprezam, já que todos somos membros do mesmo corpo.*

**2. Dissimulação por amor.** *É a atitude que faz de conta que não viu os defeitos, os enganos, as falhas ou más intenções do próximo, “revestindo-se de entranhas de compaixão, sofrendo e perdoadando-se mutuamente”<sup>2</sup>, “com paciência suportando-se uns*

---

1 S, XXVIII, 329-330.

2 Cl 3, 12-13.

a outros por amor”<sup>1</sup>.

3. **A Compaixão.** Ela se apropria dos sofrimentos alheios para suavizá-los. Chora com os que choram; se solidariza com as dificuldades de todos e se preocupa para aliviá-las indo ao limite de carregá-las pessoalmente.

4. **A santa alegria.** Faz suas as alegrias dos outros, e procura aumentá-las para proporcionar aos coirmãos o consolo e a felicidade da vida de comunidade.

5. **A flexibilidade de espírito.** Nunca impõe sua própria opinião a ninguém, mas sim admite o que há de sensato e bom nas ideias de um Irmão. Aplauda, sem inveja, seus êxitos, aceita seus sentimentos para conservar a união e a caridade fraterna. Renuncia prazerosamente a seus próprios pontos de vista e de aferrar-se às suas próprias ideias.

6. **A solícita caridade.** Adianta-se às necessidades do Irmão para diminuir a pena de senti-las e a humilhação de ter que pedir ajuda. É a bondade do coração, incapaz de negar algo, que está sempre atento para prestar um serviço, alegrar-se e agradar todos.

7. **A afabilidade.** Escuta e atende em todo momento sem manifestar a menor impaciência e está sempre pronta para socorrer quem necessita de seu auxílio; está sempre disposta a receber o Irmão sem aparentar cansaço nem chateação.

8. **A amabilidade e cortesia.** É o impulso a antecipar-se e manifestar respeito, atenção e cuidados especiais, deixando sempre o primeiro lugar para prestigiar outrem. Esses gestos alimentam o amor mútuo, assim como o óleo alimenta a chama de uma lamparina. Sem essa amabilidade, extinguem-se a união e a caridade fraterna. Não maltrata nem prejudica ninguém. Cuida de não menosprezar nenhum de seus Irmãos ou demonstrar-lhes rispidez, porque têm defeitos. Por acaso você maltrata ou despreza um membro seu se está enfermo? Pelo contrário, você o cuida com mais atenção do que quando está são.

9. **A condescendência.** É a virtude que se presta facilmente aos desejos do outro; inclina-se a agradar àqueles de menor posição que a nossa. Escuta facilmente as razões dos outros e as valoriza,

---

<sup>1</sup> Ef 4, 1-2.

*mesmo que não estejam perfeitamente fundamentadas.*

**10. Dedicção pelo bem comum.** *Leva a preferir os interesses da comunidade, de cada um de seus membros, antes que os próprios. Convida a entregar-se ao bem de seus Irmãos e pela prosperidade da comunidade e da sociedade.*

**11. A paciência.** *Ela se cala, suporta sempre e não se cansa de fazer o bem, mesmo aos ingratos. Não há melhor remédio para ter paz e fomentar a união de todos.*

**12. Ânimo estável.** *Ajuda a conservar o equilíbrio e não se deixar levar pelos próprios sentimentos de euforia, tédio, melancolia ou mau humor, mas se mantendo sempre alegre, bom, afável e satisfeito com tudo.*

*“Desejam que suas comunidades se convertam em um paraíso pela união dos corações? Amem as pequenas virtudes e as pratiquem diariamente. São elas que fazem a felicidade de uma comunidade, de uma família”<sup>1</sup>.*

Todos temos necessidade de sermos aceitos e amados pelos outros. Não existe nenhuma pessoa no mundo que possa prescindir da presença e atenção dos outros. Seria muito triste e sem nenhum sentido um mundo sem a presença do Irmão que nos apoia, nos dá forças no caminho, partilha nossas alegrias e nossas dores e nos revela o rosto compassivo, amável e misericordioso do amor!

Chamamos essas virtudes de pequenas, porque se relacionam com as pequenas coisas: uma palavra, um gesto, um olhar, uma mostra de cortesia, um sorriso, um sentimento.... Entretanto, são tão grandes! Praticá-las é um exercício de amor cotidiano e o amor é a primeira e a mais bela das virtudes.

*“Para favorecer a comunhão de espírito e de coração dos que foram chamados a viver juntos numa comunidade, é bom recordar a necessidade de cultivar as qualidades requeridas em toda relação humana: educação, amabilidade, sinceridade, autodomínio, delicadeza, sentido de humor e espírito de participação; a alegre*

---

1 S, XXVIII, 330-337.

simplicidade, a sinceridade, a confiança mútua e a capacidade de diálogo. E não se pode esquecer, enfim, que a paz e a alegria de estar juntos continuam sendo um dos sinais do Reino de Deus”<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à fonte

“Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz;  
Onde houver ódio, que eu leve o amor;  
Onde houver discórdia, que eu leve a união;  
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;  
Onde houver erros, que eu leve a verdade;  
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;  
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;  
Onde houver trevas, que eu leve a luz.  
Ó Mestre, fazei com que eu procure mais consolar,  
que ser consolado;  
Compreender, que ser compreendido;  
Amar, que ser amado;  
Pois é dando que se recebe;  
É perdoando, que se é perdoado;  
E é morrendo que se vive para a vida eterna.”<sup>2</sup>

---

1 Vida Fraterna em Comunidade, 27-28.

2 São Francisco de Assis.

# Dia 10

## O melhor jejum

---

*“Então serás como um jardim bem irrigado, como uma mina borbulhante onde nunca falta água”<sup>1</sup>.*

Encontramos os melhores ensinamentos de Marcelino no seu magistério oral, em sua prática cotidiana que o fez lâmpada viva para seus Irmãos e segue sendo para nós hoje.

Contam que, no início de uma quaresma, os noviços, muito jovens ainda para a prática do jejum cotidiano, tiveram o grande desejo de seguir os passos de Jesus. O encanto do relato merece ser apresentado tal como vem relatado nas Sentenças:

- Gente, estamos no tempo da quaresma, tempo de jejum e penitência.
- Eu gostaria de jejuar todos os dias - disse um deles - mas, ouvi falar que não deixam os jovens Irmãos jejuar.
- É verdade que a Igreja diz que é necessário ter vinte e um anos para poder jejuar. Talvez podíamos pedir permissão ao Padre Champagnat e ele nos autorizaria, visto que todos temos boa saúde.

Entusiasmados com a ideia, organizaram-se, e um grupo foi designado para manifestar esse desejo:

- Querido Padre, vimos pedir-lhe, com humildade e cheios de confiança, que nos autorize a jejuar durante toda a quaresma.
- Durante toda a quaresma? - Perguntou assustado Marcelino. - É muito longa! Vocês estão dispostos a jejuar durante quarenta dias?
- Sim, Padre.
- Todos desejam jejuar?
- Não somente nós, mas também todos os jovens Irmãos dos quais

---

<sup>1</sup> Is 58, 11.

somos portadores da petição.

- Meus filhos, louvo o fervor e o desejo que têm, e permito que jejuem toda a quaresma. Podem dizer isto aos outros. Claro, como vocês são jovens e necessitam de experiência em assuntos como o jejum, amanhã lhes explicarei como irão fazer este longo jejum. Enquanto isso, é melhor que jantem bem, de modo que estejam bem preparados para jejuar bastante. Digam a seus companheiros que todos têm permissão e que amanhã direi o modo como fazer.

No dia seguinte, como havia prometido, o Padre Champagnat deu a toda a comunidade uma instrução sobre o modo de santificar o jejum. E ele estava mais contente que nunca; seu rosto refletia alegria. Com muito afeto paternal, isto foi o que lhes disse:

## Marcelino Champagnat nos diz:

*“Queridos Irmãos!*

*Tenho grande alegria de comunicar que todos os membros da comunidade estão bem-dispostos a santificar a quaresma. A prova disso é que o exemplo dos Irmãos de mais idade contagiou os jovens. Eles vieram pedir-me para que possam jejuar todo este tempo.*

*Alegrem-se comigo, pois seus exemplos estão dando frutos excelentes. Por isso aviso que todos jejuarão, pois todos necessitam seguir o exemplo de Jesus Cristo e nos converter.*

*Mas a Igreja, que é mãe bondosa, olha com amor seus filhos e os cuida. Assim, os mais jovens, pela sua idade e por estar em fase de crescimento, praticarão um jejum corporal não tão rigoroso como o dos adultos. Então vocês estão dispensados de jejuar o estômago, mas são convidados a tentar viver estas quatro coisinhas:*

**1. O jejum dos olhos.** *Este jejum nos protege do pecado, nos leva à piedade e à devoção. Procurem que todos os sentidos*



*jejuem e assim estes quarenta dias darão seu fruto.*

**2. O jejum da língua.** *Ele acontece praticando o silêncio que alimenta e faz crescer todas as virtudes, e é um bom meio de nos afastar do pecado, pois diz a Escritura: 'Quem muito fala acaba ofendendo'<sup>1</sup>.*

**3. O jejum dos defeitos.** *Vocês sabem como jejuar os defeitos? Não se deixando dominar por eles. Sentem, por exemplo, inclinação a mentir de vez em quando, ou falar mal do próximo, a ferir os Irmãos com um comentário etc.? Se vocês evitam isto, terão conseguido jejuar muito bem.*

*Vamos supor que sentem inclinação para a preguiça, o orgulho, a inveja, a tristeza. Digam: Fora! Vão para longe, não voltem a incomodar-me. Declaro guerra total durante toda a quaresma. Lutarei colocando em prática as virtudes contrárias: a preguiça será combatida aplicando-me ainda mais em todas as minhas tarefas. O orgulho com a humildade que brota do serviço aos Irmãos, e assim com todas as demais. Fazendo isto, que jejuns maravilhosos vão praticar!*

**4. Nunca permitam que a alma jejue.** *Fazemos jejuar a alma quando não a nutrimos, quando suprimimos a piedade, a meditação, as leituras espirituais, a missa, a comunhão. A alma jejua quando não colocamos em prática os ensinamentos do Mestre, quando não respondemos com fidelidade à sua graça, quando agimos por rotina, sem reta intenção. Damos pão velho à alma quando rezamos com relutância, indolência e tibieza, sem verdadeira devoção. A oração e as leituras espirituais que fazemos, sem desejo de que nos façam crescer, são para a alma o mesmo que pão velho, que, ao contrário de manter a saúde e nos fortalecer, faz mal e o rechaçamos. Então, não imponham jejum à alma.*

*Que finalidade tem o jejum que a Igreja nos aconselha? Com*

---

1 Pv 10, 19.

*certeza responderão que é fazer penitência, tentar nos converter e, em resumo, imitar o exemplo de Jesus Cristo. Isto tudo é correto, mas falta algo: jejua-se ainda privando-se de uma parte do alimento para socorrer os pobres mais generosamente, dando-lhes tudo o que foi renunciado. É isto que fazem os bons cristãos: entregar aos pobres tudo quanto é fruto do nosso jejum.*

*Desejo, meus queridos Irmãos, que façam algo parecido. Ofereçam a Deus esses três jejuns que vão praticar, pelos seus Irmãos, pelas crianças de nossas escolas e por todos os necessitados. Por eles e para eles jejuarão. Este oferecimento e entrega serão uma obra agradável a Deus, proveitosa aos Irmãos e muito valiosa para vocês mesmos, mais do que privar-se de umas migalhas para dar aos pobres<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Marcelino converte-se em profeta, em portador de luz e verdade que nos orienta em nosso caminho de conversão. Suas palavras nos centram na mensagem libertadora que contém toda quaresma vivida como Deus deseja:

“Voltem para mim de todo coração. Rasguem o coração e não as roupas. Deus é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor”<sup>2</sup>.

“*Jejum dos olhos, da língua e dos defeitos*”, ajudam-nos a mudar o ponto de vista de nossos olhares tão centrados em nós mesmos, para dirigi-los a quem vale a pena contemplar: Deus e nossos irmãos e irmãs necessitados. “Isto diz o Senhor ao seu povo: é por mim que praticaram o jejum durante setenta anos? Quando vocês comem e bebem, não é para vocês mesmos que estão comendo e bebendo? Façam justiça de verdade; tratem com amor e compaixão o seu irmão. Não oprimam a viúva e o órfão, o estrangeiro e o pobre. Não façam mal uns a outros”<sup>3</sup>.

Marcelino aprendeu tudo isso na escola do Mestre: “Quando vocês

---

1 S, IV, 41-48.

2 Jl 2, 12-13.

3 Zc 7, 5-10.

jejuarem, não fiquem de rosto triste como os hipócritas. Eles desfiguram o rosto para que vejam que estão jejuando. Eu garanto a vocês: eles já receberam a recompensa. Quando você jejuar, perfuma a cabeça e lave o rosto, para que não vejam que você está jejuando, mas somente seu Pai, que vê o escondido; recompensará você”<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à fonte

“Ao teu lado, Jesus,  
Especialistas em mudanças,  
Sonhamos mudar:  
Um pão por um sorriso,  
Um desejo por uma oração,  
Um ‘eu’ por um ‘nós’.  
Uma faca por uma lamparina  
Um insulto por uma carícia,  
Um discurso por um ‘te escuto’.  
Uma parede por uma porta,  
Uma parada por um caminho,  
Uma noite por um sol.  
Uma recordação por uma Presença,  
Um estranho por um amigo,  
Um amigo por um irmão”.  
Perdemos muito tempo caminhando extraviados,  
mas sempre sobram tempos propícios,  
e grandes mudanças para fazer:  
mudar, por exemplo,  
ou, melhor ainda, voltar a nascer”.

---

1 Mt 6, 16-23.

# Dia 11

## Sempre contentes

---

*“A alegria do Senhor é a nossa fortaleza<sup>1</sup>”*

A alegria e o caráter estável de Marcelino Champagnat são algumas das virtudes humanas que o fazem tão amigo e próximo a todos. As provações, os cansaços, as doenças, as preocupações com a administração de uma numerosa comunidade, não alteram a paz de sua alma, nem a serenidade de sua face. Dificilmente se queixa nem o veem triste ou desanimado, pelo contrário, infunde constantemente o ânimo em seus Irmãos:

### São Marcelino nos diz

*“Caríssimos Irmãos:*

*Sinto no coração a grata satisfação de me lembrar de vocês todos os dias e, no santo altar, de apresentá-los ao Senhor, entretanto hoje não posso resistir à doce satisfação de lhes expressar meus sentimentos de afeto e ternura paternal.*

*Meus queridos e bem-amados, vocês são continuamente o objeto especial de minha terna solicitude. Como sabem, todos os meus anseios e votos têm em mira sua felicidade.*

*Meus queridos Irmãos, esta felicidade não é a que busca o mundo e que imagina encontrar nos bens temporais.*

*Desejo e peço para vocês bens muito mais sólidos e verdadeiros: Servir a Deus com fervor, trabalhar dia a dia para entregar nosso coração a Jesus e à Maria e deixá-los ao sabor dos movimentos da graça.*

*É isto que é verdadeiramente desejável e o que quero para vocês<sup>2</sup>.*

---

1 Ne 8, 10.

2 Carta 63 (Circular) 19/1/1836.

*“Os santos sempre estão contentes e nunca se queixam. Não se queixam nem do tempo, nem dos maus momentos. Assim como o profeta, dizem: “Chuvas e orvalhos, bendizei ao Senhor; ventos todos, bendizei ao Senhor; fogo e calor, bendizei ao Senhor; frios e geadas, bendizei ao Senhor”<sup>1</sup>.*

*Suportam com paciência e alegria de coração os desconfortos do frio e do calor. Para eles, tudo se converte em motivo para bendizer ao Senhor. Estão satisfeitos com qualquer envio e lugar, porque encontram Deus em todas as partes”<sup>2</sup>.*

*“Preparemo-nos por uma vida toda para Deus e conforme Deus quer. Que nossas doenças e sofrimentos sejam para nós outras tantas ocasiões de nos tornarmos mais agradáveis a Deus! Podemos dizer com toda verdade que nossa felicidade está em nossas mãos, visto que bem utilizado, tudo pode servir. Que Jesus e Maria sejam o único bem de vocês.”<sup>3</sup>.*

*“A alegria e a felicidade são tão necessárias quanto outros talentos para educar as crianças, pois o mau caráter é um dos maiores entraves para fazer-lhes o bem.*

*Para se fazer próximo das crianças, é necessário agradá-las, e isto se consegue principalmente por meio de um gênio alegre, amável, aberto, complacente, estável e modesto; assim se consegue o respeito, a atenção e a confiança”<sup>4</sup>.*

*“Não se esqueçam: a gratidão é a marca característica dos santos. Por isso a Palavra de Deus nos ensina: “Bendigam ao Senhor todos os seus santos, alegrem-se e lhe deem louvores. Deem graças ao Senhor por todos os seus benefícios”<sup>5</sup>.*

---

1 Dn 3, 64-67.

2 S, XXI, 239.

3 Carta 180, 16/3/1838.

4 Cf. A. p. 203.

5 Tb 13, 10.12.

*“Sim, a ação de graças é a oração de todos os amigos de Deus. Olhem como a Santíssima Virgem exclama: “Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta em Deus, meu Salvador”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

“Ninguém fica de fora da alegria relatada pelo Senhor.

É normal que tenhamos alegria em nosso interior, quando nossos corações contemplam ou descobrem de novo, pela fé, seus motivos fundamentais. Esses são realmente simples: Tanto amou Deus o mundo que lhe deu seu único Filho; por seu Espírito, sua Presença não cessa de envolver-nos com sua ternura e de envolver-nos com sua Vida; caminhamos rumo à transfiguração contentes com nossa existência, seguindo as pegadas da ressurreição de Jesus. Realmente, seria muito estranho que esta Boa Notícia, que suscita a aleluia da Igreja, não nos desse um ar de pessoas salvas.

A alegria de ser cristão, é estado de graça com Deus, verdadeiramente capaz de plenificar o coração humano.

A alegria nasce sempre de uma certa visão sobre o ser humano e de Deus. “Se teu olho está são, todo teu corpo será luminoso”. Tocamos, aqui, a dimensão original e inalienável da pessoa humana: sua vocação à felicidade passa sempre pelos caminhos do conhecimento e do amor, da contemplação e da ação. Oxalá consigam alcançar o que há de melhor na alma de cada Irmão e essa Presença divina, tão próxima do coração humano!

Sem necessidade de afastar-se de uma visão realista, que as comunidades cristãs se convertam em lugares de otimismo, em que todos os membros se envolvem resolutamente no discernimento dos aspectos positivos das pessoas e dos acontecimentos. “A caridade não se alegra com a injustiça, mas sim com a verdade. Tudo desculpa. Sempre confia e espera, e tudo suporta”<sup>2</sup>.

A educação para este tipo de olhar não é somente uma questão de

---

1 S, XII, 122.120.

2 1Cor 13, 1ss.

psicologia, é também fruto do Espírito Santo. Este Espírito que habita em plenitude a pessoa de Jesus, faz dele, durante sua vida terrestre, tão atento às alegrias da vida cotidiana, tão delicado e persuasivo para conduzir as pessoas pelo caminho de uma nova juventude de coração e de espírito. É o mesmo Espírito que animava a Virgem Maria e cada um dos santos. Este mesmo Espírito segue dando alegria de viver a tantos cristãos e cristãs e de seguir sua vocação particular na paz e na esperança que vai além dos fracassos e dos sofrimentos”<sup>1</sup>.

A alegria é um magnífico testemunho da dimensão evangélica de uma comunidade. É a meta de um itinerário não isento de tribulações, mas possível, porque está sustentado pela oração: “Vivam sempre alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração”<sup>2</sup>. Esta alegria sobrenatural que transcende tudo, é um dom de Deus: “Nosso coração se regozija no Senhor”<sup>3</sup>.

Com Maria, causa de nossa alegria, São Marcelino nos mostra a fonte de sua felicidade ao dizer-nos: “Que Jesus seja o único bem de vocês”. Nele, está o segredo de nossa felicidade. Ele é o luzeiro que converterá em auroras todas as nossas noites e seu rosto humano, terno e compassivo, encherá de júbilo e sentido nossas vidas.

## Para rezar junto à fonte

“Escuta, irmão, a canção da alegria, o canto alegre daquele que espera um novo dia.

Vem, canta, sonha cantando, vive sonhando o novo sol em que todo ser voltará a ser irmão.

Se, em teu caminho, só existe tristeza e o choro amargo da solidão, completa: vem, canta, sonha cantando, vive sonhando um novo sol em que todo ser voltará a ser irmão.

---

1 GD, IV. Concl.

2 Vida Fraternal em Comunidade, 28.

3 Sl 32, 21.

Se, por acaso, não encontras a alegria nesta terra,  
busquem, irmãos e irmãs, mais além das estrelas. Vem,  
canta, sonha cantando, vive sonhando um novo sol em que  
todo ser voltará a ser irmão”<sup>1</sup>.

---

1 Hino à Alegria.



# Dia 12

## Amar o próximo é...

---

*“Se eu dispusesse de alguns minutos livres no dia – pensou o príncipezinho – caminharia suavemente até uma fonte...”<sup>1</sup>”*

No ocaso da vida, o que permanece é o amor. O amor que damos, o amor que recebemos. Jesus nos deixou como herança sua a nova lei: “Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros, como eu os tenho amado”<sup>2</sup>.

Como amar-nos? À sua medida, nos diz, ou seja, com toda a nossa vida. “Não há maior amor que dar a vida pelos amigos”<sup>3</sup>.

Humildemente, nos aproximamos de São Marcelino para que suas palavras, síntese e compêndio de sabedoria evangélica, iluminem nosso desejo de ser seguidores do Amor, seguidores do Mestre.

### São Marcelino nos diz

“Amar ao próximo é...

- **Desejar-lhe e fazer-lhe o bem:** “Filhinhos meus, não amemos somente com a língua, com palavras, mas com obras e de verdade”<sup>4</sup>.

- **Viver em harmonia com os irmãos:** “Viver unidos por um lugar e não de coração, é um tormento; viver unidos pelo coração e não por um lugar, é construir um paraíso”.

---

1 Antoine de Saint Exupéry.

2 Jo 15, 12.

3 Jo 15, 13.

4 IJo 3, 8.

- **Suportar seus defeitos com paciência:** “Ajudem-se mutuamente a carregar os fardos”, suportem o caráter difícil, o mau humor, as doenças, paixões e faltas dos Irmãos, “e assim cumprirão a Lei de Cristo”<sup>1</sup>.

- **Desculpar e ocultar suas faltas e defeitos:** “O que ama a vida e deseja desfrutar de dias felizes, guarde sua língua do mal e seus lábios de proferir mentiras; aparte-se do mal e pratique o bem; busque a paz e procure segui-la”<sup>2</sup>.

- **Avisar quando comete faltas e ajudar a corrigir seus defeitos:** “Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que estão animados pelo Espírito, corrijam-no com mansidão. E cada um que se cuide, para não ser tentado também”<sup>3</sup>.

- **Evitar brigas, discussões e polêmicas:** “Evite os assuntos tolos e não educativos. Você sabe, eles provocam discussões estéreis. O que serve o Senhor não deve ser briguento, mas manso para com todos, competente no ensino, paciente nas ofensas sofridas. É com suavidade que você deve educar os opositores, esperando que Deus dará a eles a conversão, e os levará ao conhecimento da verdade”<sup>4</sup>.

- **Tratar as pessoas com mansidão e evitar tudo quanto pode causar desagrado:** “Procurem adquirir e conservar sempre, nas palavras e ações, o espírito de mansidão que faz com que os outros nos amem”.

- **Sempre que se apresente a ocasião, prestar serviço a eles:** “Sejam servidores uns dos outros, por meio do amor”<sup>5</sup>.

---

1 Gl 6,2.

2 1Pe 3, 10-11.

3 Gl 6, 1.

4 2Tm 2, 23-25.

5 Gl 5, 13.

- **Consolar o triste, sentir suas penas como próprias e participar de sua aflição quando sofre:** “Alegrem-se com os que estão alegres e chorem com os que choram”<sup>1</sup>.

- **Proporcionar-lhe bens de alma e dar-lhe sempre o bom exemplo:** “Os Irmãos vivam sempre unidos por uma sincera amizade em Jesus Cristo. Tenham um só coração e uma só alma como filhos de uma mesma família e recordem-se mutuamente que é por amor e para chegar à santidade que estão aqui reunidos”<sup>2</sup>.

- **Honrar e respeitar todos os Irmãos:** Honrem e respeitem os Irmãos, porque são imagem de Jesus Cristo. “Você viu o teu irmão? Então viste teu Senhor e teu Deus”<sup>3</sup>.

## **Meditações para os nossos dias**

“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”

Jesus respondeu: “Ame o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a este: Ame o seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem destes dois mandamentos”<sup>4</sup>.

São Marcelino compreendeu o alcance profundo dessa semelhança e por isso assinala: “Você viu o seu irmão? Então você viu o seu Senhor e seu Deus”.

O último Documento da Congregação para a Educação Católica sobre “As pessoas consagradas e sua missão na Igreja”, nos orienta para aprofundar a espiritualidade da comunhão, e o caminho para conseguir coincide com o princípio de São Marcelino: descobrir no rosto do Irmão,

---

1 Rm 12, 15.

2 Regra 1852, 3.10.2.

3 S, XXIV, 280-292.

4 Mt 22, 34-40.

o rosto de Deus.

“É necessário, antes de tudo, proporcionar uma espiritualidade de comunhão, capaz de tornar-se um princípio educativo nos diversos ambientes onde o ser humano se forma. Esta espiritualidade aprende-se lançando o olhar do coração sobre o mistério da Trindade, cuja luz se reflete no rosto de toda pessoa, acolhida e valorizada como dom”<sup>1</sup>.

Somente será possível uma sociedade à altura da dignidade do ser humano, no dia em que todos, e cada um, possam sentir que são levados em consideração e respeitados como pessoas e não considerados somente um número; onde não seja manipulado como objeto útil ou valorizado por certas qualidades ou funções que possam desempenhar.

Para a dignidade humana só tem lugar a postura do amor ou atitudes respaldadas pelo amor. Em definitivo, só o amor reconhece o outro como semelhante com todas as consequências que disto decorrem.

“Na comunidade educativa, as diversas vocações prestam um serviço para a realização de uma cultura de comunhão. São caminhos correlatos, diversos e recíprocos, que concorrem para a plena realização do carisma mais importante: o amor”<sup>2</sup>.

Olhando juntos a utopia do Reino Novo, em que a única lei é o mandamento para o qual nos convida Jesus, vivamos com firme esperança, acreditando sempre na vitória do Amor: o único capaz de mudar a história, se dermos espaço em nosso coração. Só assim daremos frutos abundantes.

---

1 PCMI, 15.

2 Idem, 21.

## Para rezar junto à fonte

“Que triste deve ser envelhecer sem ter desgastado a alma e as mãos.

Que triste integridade a de morrer sem nunca se ter deixado tocar pelos outros.

Que triste deve ser possuir tudo, se existem tantos que se vendem por um pão.

Que triste qualquer solidão que nasce da desigualdade.

Por isso estou aqui cantando. Por isso estou aqui sonhando com o ser humano feliz, a nova criatura, a pessoa que te devo, meu país.

Que lindo é estender sempre a mão e saber que a amizade é possível.

Que lindo procurar para meu irmão o mesmo que eu procuro obter.

Que lindo que é morrer com os outros por detrás do desumano de um dia de trabalho, que lindo é perder-se no nós e juntos, a partir do povo trabalhar”<sup>1</sup>.

---

1 “Canción del Hombre Nuevo”, P. Julián Zini.

## Dia 13

# A vida de família

---

“A verdadeira vida de família é a caridade posta em prática”<sup>1</sup>.

Entre os sonhos mais desejados de São Marcelino, brota como fonte inesgotável seu desejo de criar e fazer crescer entre seus Irmãos os sentimentos e atitudes de uma verdadeira família em torno ao Senhor.

Ele é o pai, irmão, filho que convida à comunhão com Deus e com todos. Suas palavras se tornam realidade em suas atitudes. Seu método mais eficaz para contagiar esta aspiração é o profundo amor, a ternura, a entrega e a alegria que presenteia; atitudes que convidam à alegria da vida partilhada.

### São Marcelino nos diz

*“Muito grato é o consolo de vê-los reunidos, com um só coração e um mesmo espírito, num só espírito, e num coração, formando uma só família, buscando somente a glória de Deus”<sup>2</sup>.*

*“Eu amo todos com muita ternura. Desejo ardentemente que nos amemos uns aos outros como filhos do mesmo pai, que é Deus, e da mesma mãe, que é a Igreja”<sup>3</sup>.*

*“O espírito de uma escola marista deve ser o de uma família”<sup>4</sup>.  
“A verdadeira vida de família é a caridade colocada em prática”<sup>5</sup>.*

*“Jesus nos dá, com seu exemplo, uma lição sobre a vida de família. Ele vive, reza, trabalha com os apóstolos tratando-os*

---

1 São Marcelino Champagnat. Sentencias XXIV, 292.

2 Carta. 132, Circular 12/8/1837.

3 Carta. 168, 5/1/1838.

4 S V, 53.

5 S, XXXII, 392.

*como se fossem filhos, irmãos e amigos. E como se cada um deles fosse sua própria pessoa e, ainda, converte-se em acompanhante a serviço deles com amor e presença. E afirma: “Eu estou entre vocês como aquele que serve”<sup>1</sup>.*

*Essa é a autêntica vida de família; esses são os sentimentos de um pai bondoso que ama seus filhos, cuida-os e se desvela por eles. Esse é o espírito que deve nos animar a todos”<sup>2</sup>.*

*“Não tenha a menor dúvida de que eu considero todos vocês como meus queridos filhos em Jesus e Maria, e que, pelo carinhoso nome de pai com o qual vocês me chamam, trago todos bem no fundo de meu coração. Partilho intensamente todas as aborrecimentos que sofrem. Cuidem-se muito para que possam cumprir sua difícil tarefa”<sup>3</sup>.*

*“Não vejo a hora de poder ir até aí para abraçar vocês. Não os esqueço em minhas orações e, ao mesmo tempo, recomendo-me às suas. Tenho a honra de ser para vocês um pai muito querido: Marcelino Champagnat”<sup>4</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

São Marcelino volta a ser para nós mestre do espírito, profeta que nos anuncia e ilumina nesta reflexão de que tanto necessitamos sobre a vida de família. Suas palavras são tão atuais como as reflexões que nos brinda o Magistério sobre este tema, e tão claras e simples que necessitam de poucos comentários. Queremos viver como família? Então, amemo-nos uns aos outros.

Marcelino desenvolve um comentário ao hino da caridade de São Paulo<sup>5</sup> para nos explicar que a qualidade da vida de família tem seus

---

1 Lc. 22, 27.

2 S, XXXI,374-375.

3 Carta 19, 3/1/1831.

4 Carta 20, 4/2/1831.

5 1 Cor 13,1ss.

fundamentos no Amor. Amor que implica humildade, compromisso, maturidade e confiança mútua:

1. **Humildade.** *“Para viver a autêntica vida de família, basta-nos descobrir no Irmão o mesmo Salvador, lembrando-nos sempre das palavras do Mestre que nos diz: “Todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram”<sup>1</sup>. Vendo-o assim, com olhos da fé, como não o amaremos?”<sup>2</sup>. “É coisa impossível ter caridade, viver em paz com os Irmãos, tolerar-se mutuamente, fomentar a concórdia e não ter humildade”<sup>3</sup>.*

2. **Compromisso.** *“Como diz São João, a caridade manifesta-se não em palavra, mas com obras”<sup>4</sup>. Qualquer outra manifestação de benevolência é falsa. Alguns dizem: “Amo o próximo e para provar o presenteio com um sorriso e o trato bem”. Não está mal, mas algo falta. Outros acrescentam: “Eu faço mais, amo tanto meu irmão, que sempre que posso lhe presto algum serviço”. Bem, isso já está melhor e manifesta o amor posto em prática. Jesus, entretanto, vai além com este convite: “Amem-se como eu os tenho amado”, entregando meus trabalhos, minhas forças, minha saúde, em uma palavra, entregando toda a minha vida em favor de meus irmãos; assim cumprirei a lei de Cristo. Deste modo, descobrimos que a caridade é serviçal e não guarda nada para si”<sup>5</sup>.*

3. **Maturidade.** *Quem ama cresce. Não anda por aí com infantilidades, autocompaixão, ciúmes. São Paulo, ao comentar os atributos da verdadeira caridade, recorda-nos que, para vivê-la, tivemos que deixar de lado as atitudes infantis: “Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei adulto, deixei o que era próprio de criança”<sup>6</sup>. A maturidade torna-nos capazes para sair*

---

1 Mt 25,40.

2 S XXXII, 415.

3 S, XXXII, 402.

4 1 Jn 3,18.

5 S, XXXII,397-398.

6 1 Cor 13, 12-13.



*de nós mesmos para ver o outro como a causa de nossa alegria: “Um Irmão que realmente ama olha o bem dos demais como seu próprio, por isso se regozija com os êxitos dos Irmãos, louva a Deus pelo bem que conseguem e considera como revezes pessoais todos os fracassos dos outros”<sup>1</sup>. Não fica por aí observando se o estão olhando, ou se o tratam com mais ou menos respeito; maior ou menor atenção. Sabe que o amor se cultiva e cresce com os atos, e isso o faz constantemente”<sup>2</sup>.*

**4. Confiança mútua.** *“A caridade tudo crê, tudo espera. Espera e crê em todo o bem que ouve do Irmão e todo o bem que dizem dele; percebe-se como o menor de todos diante de Deus e torna-se servidor de todos por meio do amor; crê e confia nas explicações que lhe dão se algum Irmão ou aluno se escusa frente a algo que parecia duvidoso, e se alegra em ver que nem tudo se parece como à primeira vista; crê também nas palavras do Apóstolo quando diz: “O amor cobre uma multidão de pecados”<sup>3</sup>, e, por último, crê que o amor é o primeiro, o mais excelente e necessário dom”<sup>4</sup>.*

Como bom pai que tira de seus tesouros coisas para partilhar, também nos dá recomendações e conselhos práticos, para tentar viver a vida de família no amor:

*“Recordem sempre aquele ensinamento tão sugestivo de São Paulo: “Não fiquem devendo nada a ninguém a não ser o amor mútuo”<sup>5</sup>. Sabem quais são estas dívidas? O amor e o respeito; a tolerância mútua; o diálogo fraterno; o serviço e a ajuda mútuos; o crescimento constante no amor. Assim, a caridade posta em prática é o que faz feliz o Irmão e os demais, já que a todos lhes faz desfrutar dos encantos da vida de família”<sup>6</sup>.*

---

1 S, XXXII, 398.

2 S, XXXII,406.408.

3 1Pe 4, 8; Prov. 10, 12.

4 S XXXII, 407.

5 Rom 13,8.

6 S, XXXII, 408.

## Para rezar junto à fonte

“O amor é paciente e prestativo;  
o amor não é invejoso, não se ostenta,  
não se incha de orgulho;  
nada faz de inconveniente,  
não procura seu próprio interesse,  
não se irrita,  
não leva em conta o mal recebido,  
não se alegra com a injustiça,  
mas regozija-se com a verdade.  
O amor tudo desculpa,  
tudo crê, tudo espera, tudo suporta.  
O amor jamais passará”<sup>1</sup>.

---

1 1 Cor 13,1-10.

## Dia 14

# Que os Irmãos vivam unidos

---

“A criação é fruto da união, obra da família”.

A Igreja é essencialmente mistério de comunhão, povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A vida fraterna quer refletir a profundidade deste mistério, configurando-se como espaço humano habitado pela Trindade.

Marcelino se lança na vivência deste projeto fraterno de unidade no amor a partir do dia em que foi partilhar seu destino com os primeiros discípulos que reunira em uma pequena casa. Foi ali que surgiram os Irmãozinhos de Maria e, a partir de então, viveu com eles partilhando a vida em comunidade. Isso lhe permitiu sentir as alegrias e as riquezas, e também as dificuldades e os sofrimentos.

No contato diário com seus Irmãos, adquiriu uma grande experiência e, em seus ensinamentos, trata com frequência da necessidade da união, para mostrar o que se opõe a ela e para ressaltar seus benefícios.

### São Marcelino nos diz

*“Do mesmo Deus vem a primeira lição da vida de família quando disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”<sup>1</sup>. Ele não disse: “Vou fazer”, senão “Façamos, juntemo-nos para criar o ser humano, que cada um traga para esta obra o que lhe corresponde, e cooperemos nela trabalhando unidos uns aos outros”. Assim, o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos ensinam que a criação é fruto da união, obra de família”.*

*Essa união é o modelo que deveria reinar em todas nossas casas. Para educar não é suficiente uma pessoa, é necessário o trabalho de todos os membros da comunidade. A união e a harmonia entre os Irmãos é que dá força e fecundidade ao trabalho nas escolas;*

---

1 Gn. 1,26.

*gera paz e felicidade nas pessoas e contagia com o espírito de Deus; uma comunidade assim é como o paraíso*<sup>1</sup>.

*“Desejo, amadíssimos Irmãos, que a caridade de que fala o discípulo bem-amado reine sempre entre vocês. Os que devem obedecer façam-no com humildade; os que mandam que o façam com suave caridade. Assim a paz e a alegria do Espírito Santo estarão sempre com vocês”*<sup>2</sup>.

*“Que não haja entre vocês senão um só coração e uma só alma. Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria o que se dizia dos primeiros cristãos: vejam como se amam! Como estão unidos”*<sup>3</sup>.

*“Não há sacrifício que eu não esteja disposto a fazer para salvar do naufrágio a obra de Maria. Asseguro-lhes que, creio mais do que nunca, Deus deseja esta obra, porém em outras condições do que aquelas em que se encontra. Não continuem nos dividindo como se fez no passado. Não nos faltarão nem pessoas nem meios materiais. “Vejam como é bom, como é agradável, os Irmãos viverem unidos”*<sup>4</sup>.

*A desunião estragou tudo; a união recuperará de novo; o resultado será a glória de Deus. Nossos Irmãos dizem e pensam o mesmo que eu. Que, em tudo isso, se faça a vontade de Deus”*<sup>5</sup>.

## **Meditações para os nossos dias**

Vivendo a unidade no amor, tornamos crível a Boa Notícia de Jesus. O mundo começa a tornar-se casa de todos e lugar de uma nova criação, um novo paraíso:

*“Em nossas casas, deve haver comunhão não somente de bens materiais, mas também de bens do espírito: os dons intelectuais de cada um devem beneficiar todos.*

*O mesmo podemos dizer de todos os bens do corpo, a saúde,*

---

1 S, XXXI, 373-374.

2 Carta 63, 19/1/1836.

3 S, XXXII, 410.

4 SI 133.

5 Carta 45, 8/9/34.

*as forças, os dons e talentos pessoais a serem partilhados para o bem de todos.*

*O espírito de família vai mais além: alegra-se com todos os dons, talentos e bens de seus irmãos como se fossem próprios; também considera suas as contrariedades, os sofrimentos, aflições e adversidades de cada um, dando o ombro para aliviar e consolar o triste, ajudar o necessitado, partilhar o trabalho com quem está sobrecarregado, carregando juntos os males uns dos outros, pois eles afligem toda a comunidade”<sup>1</sup>.*

A unidade é querida por Jesus: “Que sejam um”<sup>2</sup> é seu desejo, que se converte em súplica ao Pai. Ele quer que esta unidade reine entre todos aqueles que se reúnem em seu nome: ‘Porque onde estão dois ou três reunidos em meu nome, eu estou presente no meio deles’<sup>3</sup>. Estando unidos, teremos a certeza de sua presença.

“A comunidade como tal é um novo ser distinto da soma de seus componentes. Tem também ela seu peculiar caráter e, portanto, a partir de um ponto de vista pedagógico não basta ter em conta o Projeto Pessoal de Vida de cada um dos integrantes; é necessário enfocar a educação da comunidade enquanto comunidade. Também ela tem que ter seu itinerário e seus objetivos. Toda comunidade deve dar uma resposta viva às necessidades básicas que toda pessoa busca no seio dos grupos: um clima de verdade, justiça, aceitação, afeto e sentido de presença valiosa no seio das comunidades mais amplas”<sup>4</sup>.

Que sentido tem a busca da unidade para cada um de nós? Por que insistir tanto nessa união? São Marcelino nos ilumina:

**- Porque união é vida.** *“A união é a vida, e a divisão é a morte. A unidade dá ao corpo força e saúde. A unidade fortifica as famílias, as cidades, os países. A discórdia quebra e destrói tudo e atrai os*

---

1 S, XXXI, 379-380.

2 Jo. 17, 11.20-21.

3 Mt. 18, 20.

4 EPV, 74.

*conflitos e as guerras*<sup>1</sup>.

- **Porque a união é força.** *“Os Irmãos unidos entre si são fortes como uma muralha; são semelhantes a ferrolhos que fecham as portas das cidades e não podem ser rompidas pelo inimigo”<sup>2</sup>, por isso desejo que a união e a caridade reinem sempre entre vocês. Assim, a paz e a felicidade do Espírito Santo estará sempre com vocês*<sup>3</sup>.

- **Porque a unidade converte nossa vida em morada de Deus.** *A unidade constrói felicidade. Onde há concórdia, aí está Jesus Cristo, está a Santíssima Trindade, por isso aí se encontra a felicidade, a alegria de Deus*<sup>4</sup>.

- **Porque a unidade é caminho e projeto para a humanidade.** *“Eu lhes darei um só coração para que me amem todos os dias de sua vida e sejam felizes”<sup>5</sup>. Deste modo, terão força e prosperidade; em síntese, a unidade carrega consigo todos os bens. Destruam a união e, só sobrarão ruínas; cortem o galho do tronco e já não dará fruto; se o arroio não está conectado com a fonte, secará”<sup>6</sup>.*

A unidade nos converte em profetas para toda a humanidade que hoje tem seus fetiches no individualismo, na indiferença, na busca do próprio bem à custa dos demais; onde o ‘divide e triunfarás’ é a chave do êxito e do poder. Diante disso, falar de unidade soa como uma má proposta, soa como fracasso certo, à utopia e à loucura. No tempo de Jesus, suas palavras também provocavam o mesmo aos ouvidos de muitos.

Um seguidor do Mestre, como Marcelino Champagnat, tornou carne, projeto e sonho essa aspiração. Referimo-nos ao Ir. Henri Vergès, mártir na Argélia, que, em uma de suas cartas enviadas das terras muçulmanas,

---

1 S, XXXII, 415.

2 Cf. Pv 18,19.

3 S, XXXII, 409.

4 S, XXXII, 416.

5 Jer. 32, 39.

6 S, XXXII, 416.

deixou-nos esta mensagem: *“nosso caminhar em Deus está em sintonia”*.

A unidade passa pela união com aqueles com quem convivemos: família, comunidade, companheiros, amigos, ou, simplesmente, com toda criatura com quem nos encontramos, tratando de amá-la com o mesmo amor com o qual Jesus nos amou. Então, humildemente, a partir de nossa pobreza, iniciaremos a viver o sonho que Jesus quer e deseja ver realizado: *“Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti”*<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à fonte

*“Oh, santa unidade,  
- como és necessária e quantos bens encerras!  
- Oh, santa unidade, vem habitar entre nós, reinar para sempre entre nós, queremos sempre viver em ti!  
- Oh, santa unidade, a exemplo de nossos Irmãos, estamos dispostos a fazer todo o possível para conserva-te!  
Permaneça sempre conosco e faça com que todos, tendo um só coração e um mesmo espírito, possam dizer de nós: ‘Vejam como se amam. Que unidos vivem!’”*<sup>2</sup>.

---

1 Jo. 17, 21.

2 S, XXXII, 471.

## Dia 15

# Os preferidos do Pai

---

*“Deus não vê, como o ser humano vê; porque a pessoa vê as aparências, enquanto Deus vê o coração”<sup>1</sup>.*

Aceitar o outro, presentear-lhe com o nosso carinho e compreensão, ir ao seu encontro, amá-lo com predileção caso esteja necessitado, é a melhor maneira de revelar o rosto do Pai a todos.

É missão, tarefa e compromisso de todo seguidor do Mestre e, hoje mais do que nunca, é urgente colocá-lo em prática. Para isso, temos que fixar nossa atenção nos sentimentos de Deus, que nem sempre são os nossos, para descobrir seu coração e pedir a Ele, suplicantes, que nos contagie com suas preferências e sua paixão.

São Marcelino, amigo e discípulo do Senhor, pode nos acompanhar nesse caminho.

### Marcelino Champagnat nos diz

*“Eu amo todos os Irmãos e, se por acaso sinto alguma predileção, é justamente pelos que mais necessitam de minha ajuda”<sup>2</sup>.*

*“Meus prediletos são os pequeninos, pois Deus se compraz com os humildes e os abençoa”<sup>3</sup>.*

### Meditações para os nossos dias

O amor de Deus e de seus seguidores nos desconcerta. Estamos acostumados com nossa pobre lógica humana, a supor que se ama mais quem merece mais. Jesus nos ensina a mudar estes valores e os

---

1 1Sm 16, 7.

2 S, V, 60.

3 S, V, 59.



transforma divinamente: Ele ama mais quem necessita mais, e mostra isso com sua vida, em todos os seus gestos e palavras<sup>1</sup>.

São Marcelino bebeu dessa fonte e, se alguma predileção sentiu, foi precisamente pelos que mais precisavam de sua ajuda<sup>2</sup>; como Jesus que curou o enfermo, alimentou o faminto, levantou o caído, iluminou o cego, amou os pobres e os pequenos com predileção e os declarou felizes<sup>3</sup>.

Como podemos educar no amor pelo mais pobre, na tolerância por quem mais necessita, na alegria do perdão e misericórdia?

Jesus nos guia através de todo o Evangelho pelo caminho que nos conduz ao conhecimento dos sentimentos e preferências de nosso Pai do céu:

“O Senhor é compassivo, está cheio de ternura, e protege os pequenos”<sup>4</sup>.

Ternura e compaixão sempre vão unidas à felicidade e à alegria:

“Nessa hora, Jesus se alegrou no Espírito Santo, e disse: Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado”<sup>5</sup>.

## **I - Um coração que ama ao que parece perdido:**

A alegria do Senhor é poder dar-se, poder manifestar sua misericórdia, seu amor e sua ternura. É feliz quando encontra um coração necessitado e disposto a receber sua carícia e seu consolo, por isso sempre espera e se alegra especialmente pela volta do que estava perdido.

No Evangelho de Lucas encontramos um capítulo totalmente dedicado à alegria que Deus manifesta quando encontra o perdido. Jesus nos explica isso através de três parábolas: com uma ovelha perdida e encontrada pelo seu pastor; com uma moeda perdida e encontrada por uma mulher; e por um filho perdido e encontrado por seu pai.

---

1 Lc. 7, 43.

2 Cf. S V, 60.

3 Cf. Mt. 5, 1ss.

4 Sl 116.

5 Cf. Lc 10, 21.

Nos três relatos, os personagens convidam para a alegria da festa do encontro. O pai misericordioso diz ao filho mais velho que não compreende sua atitude: “Meu filho, é preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado”<sup>1</sup>.

Escutemos novamente a voz do Pai: “é justo que haja festa e alegria!”. Deixemo-nos contagiar por esse contentamento, não encarceremos o amor, mas abramos o coração com as portas do perdão.

## **II- Um coração que ama o pobre e necessitado**

O povo de Deus sempre se sentiu sustentado e resgatado por Ele, defensor dos oprimidos<sup>2</sup>, pai e protetor dos órfãos e necessitados<sup>3</sup> que em Jesus atingiu a máxima predileção:

“Ele tinha presente a humanidade pobre e necessitada. Para redimi-la enviou precisamente seu Filho que nasceu pobre e viveu entre os pobres para nos fazer ricos com sua pobreza”<sup>4</sup>.

Como ele, estamos convidados a ter seus sentimentos, sobretudo, e especialmente, nos tempos atuais que vivemos, em que tantos irmãos nossos vivem em extrema pobreza e marginalidade. Hoje, mais do que nunca, sua mensagem nos convida à missão:

“Os pobres merecem uma atenção preferencial, qualquer que seja a situação moral ou pessoal em que se encontrem. Criados à imagem e semelhança de Deus, para serem seus filhos, esta imagem jaz obscurecida, por isso Deus toma sua defesa e os ama. Assim é que os pobres são os primeiros destinatários da missão, e sua evangelização é o sinal e prova por excelência da missão de Jesus”<sup>5</sup>.

“A opção preferencial pelos pobres inclui a opção preferencial

---

1 Lc. 15, 31.

2 Cf. Sl. 18.

3 Sl. 68.

4 P 1143.

5 P 1142.

pelos meios para que as pessoas saiam de sua miséria. Um destes meios privilegiados é a educação. A opção preferencial pelos pobres se manifesta também em que os religiosos educadores continuem seu trabalho educativo em tantas regiões rurais, tão afastadas como necessitadas”<sup>1</sup>.

Junto à Maria, que em seu canto do ‘Magnificat’ proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça com os pobres, parte também o compromisso autêntico com os outros homens e mulheres, nossos irmãos, especialmente pelos mais pobres e necessitados e pela necessária transformação da sociedade<sup>2</sup>.

## Para rezar junto à Fonte

“Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, Bom Pastor e irmão nosso, nossa única opção é por Ti.

Unidos no amor e na esperança sob a proteção de Maria de Guadalupe, Estrela da Evangelização, pedimos o teu Espírito.

Dai-nos a graça, o amor e as forças para nos comprometer numa educação contínua da fé para celebrar teu louvor e para anunciar-te mais além de nossas próprias fronteiras.

Anima-nos a trabalhar como povo latino-americano, iluminados pelo Evangelho, recordando a tua preferência pelos pobres e a serviço da vida e da família.

Ajuda-nos a trabalhar por uma evangelização que penetre em todos os ambientes e se encarne em todas as culturas, por meio da educação e de toda tarefa que fomente o amor, a verdade, a justiça, a paz e a solidariedade. Amém”<sup>3</sup>.

---

1 SD 275.

2 P 1144.

3 Cf SD 303.

## Dia 16

# Meu Pai trabalha sempre

---

*“O Senhor diz: Coragem, povo todo da terra, mãos à obra, eu estou com vocês... e meu espírito estará com vocês”<sup>1</sup>.*

O trabalho deve permitir ao ser humano desenvolver-se para realizar com generosidade e fidelidade o projeto de amor que Deus tem sobre ele. Marcelino trabalhou desde cedo junto com toda sua família, mas frente ao chamado de Deus, deixa tudo para segui-lo.

A partir de então, dedica todo seu trabalho e suas forças inteiramente a serviço de Deus levando uma vida pobre, simples e abnegada. O trabalho é um dom que permite à pessoa desenvolver-se, partilhar suas habilidades a serviço do bem comum e fazer-se solidário com os demais que labutam como ele. Deste modo, toda atividade converte-se em uma forma de manifestar a caridade.

### São Marcelino nos diz

*“Para que a paz e a caridade reinem numa casa, é necessário que cada um cumpra bem o trabalho que lhe foi confiado. Pois bem, quem não ama o trabalho, desempenha mal sua tarefa e dificulta aos outros de cumprir bem o seu”<sup>2</sup>.*

*“Nada se torna penoso para mim na hora de ensinar aos Irmãos o amor ao trabalho e capacitá-los para realizá-lo”<sup>3</sup>.*

*“Muitos cristãos temem a Deus como a um senhor; poucos o servem e o amam como a um Pai”<sup>4</sup>.*

---

1 Ag 2, 4-5.

2 V p. 436.

3 V. p. 434.

4 S, XII, 119.

## Meditações para os nossos dias

O verdadeiro trabalho humano e cristão participa da ação transformadora de Deus e assegura o progresso na vida espiritual e de toda a humanidade. O trabalho das pessoas soma-se ao êxito da criação porque Deus, em sua bondade, os fez ‘sócios’ porque é Ele quem “consolida o trabalho de suas mãos”<sup>1</sup>.

A terra foi confiada ao ser humano para que a faça frutificar em benefício de toda a humanidade. Deve trabalhar para que aconteça um mundo novo que o Apocalipse deixa entrever<sup>2</sup>, ou seja, que a obra do ser humano deve fazer parte do projeto de Deus.

Maria compreendeu isso. Dizendo ‘sim’ ao anjo, participava da obra redentora. Seguindo Maria, Marcelino Champagnat tinha perfeita consciência desse fato e dele decorre sua insistência para que cada um seja capaz de realizar os trabalhos domésticos e a educação das crianças.

Apreciava particularmente os trabalhos manuais que permitiam ser solidário em meio aos operários, não duvidando em empunhar as ferramentas com eles, manifestando-lhes com sua vida a grande dignidade que encerra ser trabalhador, a exemplo de nosso Pai que “*trabalha sempre*”<sup>3</sup>.

O Padre Champagnat dizia que existem Irmãos que se sentem empregados e, por outro lado, os que se sentem filhos. Os primeiros trabalham mal, porque não acolheram Deus em suas vidas; fazem os trabalhos apenas para cumprir o que lhes foi pedido, mas sem realizá-lo de todo coração. Os outros se entregam completamente, são pessoas de fé que fazem tudo “em nome do Senhor” e descobrem que o trabalho é uma maneira de assemelhar-se a nosso Deus e dar a própria vida pelos outros:

“O amor vai além de uma doação propriamente dita. O desenvolvimento se cultiva através da ação dos mais valentes, dos mais competentes e dos mais honestos; esses se sentem,

---

1 Sl 89.

2 Cf. Ap. 21.

3 Jo 5, 17.

ao mesmo tempo, solidários e responsáveis com o destino de todos. É preciso acolher, com razão bem fundada, para esperar os resultados do trabalho, esforço e ação das pessoas que, em todos os níveis, exercem sua atividade cotidiana como servidores de todos e todas”<sup>1</sup>.

São Marcelino compreendeu o valor e a dignidade que acarreta ganhar o pão, por isso amou o trabalho e o considerou como modo de viver a pobreza evangélica entre as pessoas. Compreendeu também que esta ação de trabalhar é educativa e inseparável de nossa missão, pois o trabalho nos humaniza:

“O trabalho é um bem do homem e da mulher porque, mediante o trabalho, não somente transformam a natureza, adaptando-a às próprias necessidades, mas também se realizam a si mesmo como seres humanos e, ainda, em certo sentido se fazem mais humanos.

O trabalho é o fundamento sobre o qual se realiza a vida familiar. O trabalho e o caráter familiar da vida humana devem unir-se entre si corretamente e corretamente complementar-se.

O trabalho e a laboriosidade condicionam todo o processo educativo na família, justamente pela razão de que cada um se faz pessoa, entre outras coisas, mediante o trabalho. Este fazer-se homem ou mulher expressa precisamente o fim principal de todo processo educativo.

Aqui entram em jogo dois significados do trabalho: aquele que sustenta a vida da família e aquele pelo qual se realizam os fins da mesma família, especialmente a educação. Esses dois significados estão unidos entre si e se complementam”<sup>2</sup>.

A falta de trabalho e muitas pessoas sem emprego nos comove e preocupa nos dias atuais. Muitas famílias e muitas pessoas ficam excluídas deste chamado a ser mais. Voltar a valorizar o dom e a missão para a qual São Marcelino nos convida através do trabalho, compromete-

---

1 Cor Unum, 23.69.

2 LE 8-10.

nos solidariamente no destino de uns e outros, como integrantes de uma grande família que sonha com pão, justiça, paz e trabalho abundante para todos.

## Para rezar junto à fonte

*“O Senhor é minha Rocha, minha torre e meu refúgio; nele tudo posso, nele tudo sofro, porque sei que é o campo no qual posso semear toda a minha vida, e que dá fruto, mesmo que não seja eu quem colha.*

*Ele é o Norte que guia minha barca em meio à tempestade, mesmo a mais obscura, até levá-la à luz, à Verdade e à Vida.*

*Ele é o sol que aquece no duro inverno, e a sombra refrescante no verão que me sufoca.*

*Ele é quem mata a sede do insaciável, dando-lhe uma esperança que o preenche.*

*Ele é quem ama e quem se entrega por inteiro.*

*Ele é quem perdoa.*

*Ele é minha rocha, minha fortaleza e meu refúgio: nele tudo posso<sup>1</sup>.*

---

1 Claudio Rabino, Salmo al que Es, del libro “Con Perdón de Dios” (inérito).

# Dia 17

## Solidariedades

---

*“Se a miséria não encontrasse resposta de um amor que dá vida, o mundo seria um deserto!”<sup>1</sup>*

Marcelino começa sua fundação com os primeiros Irmãos numa pequena casa que ajeitara, ele mesmo, e ali partilhariam a vida.

A partir de então e até a sua morte, esteve na comunidade sendo um com os Irmãos.

Agindo assim, Marcelino põe em prática aquilo que pediu a seus Irmãos para serem verdadeiros educadores: o exemplo e viver com os que necessitam.

### São Marcelino nos diz

*“Lembrem-se de que os Irmãozinhos de Maria devemos ter os sentimentos de Jesus e de Maria no presépio de Belém e na pobre casa de Nazaré”<sup>2</sup>.*

*“O espírito de fé que nos faz ver no pobre a imagem de Jesus humilhado e feito pobre por nós, deve nos inspirar um grande respeito e um grande amor pela criança pobre”<sup>3</sup>.*

*“É necessário, então, que vivamos no meio das crianças e que elas estejam boa parte do tempo conosco”<sup>4</sup>.*

*“Estou tendo uma simpatia cada vez maior com essa obra que, se bem examinada, não fica fora de meu objetivo, pois diz respeito*

---

1 Cor Unum, 23.

2 V. p. 230.

3 V. p. 528.

4 V. p. 548.



*à educação dos pobres*<sup>1</sup>.

*“Não deixarei faltar nada aos meus coirmãos, nem que seja preciso vender minha última camisa”*<sup>2</sup>.

*“Tranquilei meus filhos dizendo-lhes que nada temessem, que eu compartilharia de todos os seus dissabores, partilhando até o último pedaço de pão”*<sup>3</sup>.

## **Meditações para os nossos dias**

Marcelino nos convoca para estarmos em Belém. Para esse lugar convergem todas as solidariedades, as do céu e as da terra, num cenário de extrema pobreza: a de um Deus que se fez carne, bebezinho indefeso e necessitado de tudo; a de uma família que teve de procurar refúgio num estábulo para que nascesse a criança.

Presépio onde a pobreza é lugar de encontro, e festa anunciada pelos anjos e partilhada com os pastores. Presépio que nos revela o amor infinito de Deus: “A generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre para nós a fim de nos enriquecer com sua pobreza”<sup>4</sup>.

A exemplo do divino Mestre, a pobreza cristã nos faz solidários ante a indigência e nos compromete a lutar com todas as forças contra a miséria e as exclusões. Assim viveu Marcelino Champagnat e convidava seus Irmãos a contentar-se com pouco, pois isto permitia socorrer os que mais necessitassem:

*“As necessidades dos pobres preocupavam, continuamente, o bom pai, e falava delas em toda ocasião”*<sup>5</sup>.

“A busca do bem comum está fundada na atenção e no amor às demais pessoas. Nas situações, as mais diversas, encontramos diariamente frente à alternativa: a destruição pessoal e coletiva,

---

1 Carta 28, julho de 1833.

2 Carta 45, versão B, 8 de setembro de 1834.

3 Carta 30, agosto de 1833.

4 2Cor. 8,9.

5 V. p. 527.

ou o amor ao próximo. Este último implica a consciência de uma responsabilidade que não retrocede ante os próprios limites nem ante a magnitude das tarefas por cumprir.

Como a história julgará esta geração que conta com meios necessários para alimentar a população do Planeta e que se recusa a fazê-lo por uma loucura fratricida?

Que deserto seria o mundo no qual a miséria não encontra a resposta de um amor que dá vida! A solidariedade é, então, uma exigência para todos.

A solidariedade da comunidade humana ainda está por se construir; não se aprenderá a partilhar o pão de cada dia enquanto não se consiga reorientar as consciências e a ação de toda a sociedade.

Uma sensibilização das pessoas e dos povos sobre a interdependência, a solidariedade e a fraternidade; numa palavra, a educação do amor ao próximo é uma tarefa que corresponde em primeiro lugar aos pais e educadores.

É preciso dar uma importância primordial à educação que não se limita a transmitir conhecimentos, mas que exige também os fundamentos da consciência moral. É um dever de solidariedade ajudar toda criatura a beneficiar-se de uma educação que responda a este fim”<sup>1</sup>.

O tema da Assembleia Especial do Sínodo para a América foi o “Encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América”. Isso nos indica a centralidade da mensagem libertadora de Cristo em nossas vidas que implica o compromisso solidário como fruto da conversão e sinal de comunhão:

“Jesus Cristo ressuscitado, presente na vida da Igreja, convida à conversão, à comunhão e à solidariedade.

Para falar de conversão, o Novo Testamento utiliza a palavra grega “*metanoia*”, que quer dizer mudança de mentalidade. Não se trata somente de um modo distinto de pensar em nível intelectual, mas de uma revisão do próprio modo de agir à luz dos critérios evangélicos.

A conversão conduz à comunhão fraterna, porque ajuda a

---

1 Cor Unum, 23.33.50.

compreender que Cristo é a cabeça da Igreja, seu Corpo místico; move à solidariedade, porque nos faz conscientes de que o que fazemos aos demais, especialmente aos necessitados, o fazemos a Cristo.

É de muita importância que a Igreja, em toda a América, seja sinal vivo de uma comunhão reconciliada e um chamado permanente à solidariedade, um testemunho sempre presente em nossos diversos sistemas políticos, econômicos e sociais. Essa é uma contribuição significativa que os que creem podem oferecer à unidade do Continente Americano.

Contando com o auxílio de Maria, a Igreja na América deseja conduzir as mulheres e os homens deste continente ao encontro com Cristo, ponto de partida para uma autêntica conversão e para uma renovada comunhão e solidariedade”<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à fonte

Minhas mãos, essas mãos, Tuas mãos  
fazemos este gesto, partilhada  
a mesa e o destino, como irmãos.  
As vidas em Tua Morte e em Tua vida.

Unidos no pão os muitos grãos,  
iremos aprendendo a ser a unida  
Cidade de Deus, Cidade dos humanos.  
Comendo-te saberemos ser comida.

O vinho de tuas veias nos provoca.  
O pão que eles não têm convida-nos  
a ser contigo o pão de cada dia.

Chamados pela luz de Tua memória  
marchamos para o Reino fazendo História,  
fraterna e subversiva Eucaristia”<sup>2</sup>.

---

1 EIA 3.28.32.12

2 Dom Pedro Casaldáliga. Minhas mãos, estas mãos, tuas mãos. Todavia estas palavras, p. 80.

# Dia 18

## Santos da terra

---

*Um santo é a síntese do Evangelho<sup>1</sup>.*

Um dia Marcelino perguntou aos Irmãos: “O que é um santo para vocês”? Um a um foram respondendo que santos são aquelas pessoas que fazem milagres, que passam sua vida em rigores ascéticos, e com tantos outros atributos extraordinariamente raros.

Nós, em geral, pensamos o mesmo. Quando escutamos a palavra santidade, costumamos imaginar rostos angelicais, personagens quase aladas que vão por aí realizando milagres, que nunca se cansam, nem sofrem, nem se aborrecem. Pessoas estampadas em santinhos com auréolas e nuvenzinhas de fundo etc. . E nos esquecemos de que todos somos chamados à santidade.

### São Marcelino nos diz

*“Queridos Irmãos, infelizmente há muitos fiéis que ignoram, como vocês, em que consiste a santidade e costumam associá-la a coisas extraordinárias ou a obras que Deus não exige, por isso gostaria de partilhar com vocês meu parecer sobre o que é a santidade à qual todos somos chamados:*

***Um santo é uma pessoa que ama Jesus. Se não temos caridade, não somos nada, nos diz São Paulo<sup>2</sup>.***

***Um santo é uma pessoa humilde. Todos os santos estiveram na escola de Jesus; todos aprenderam dele a humildade. Ele mesmo nos diz: “Aprendam de mim que sou manso e humilde de***

---

1 Marcelino Champagnat, Sentencias, XXI, 238.

2 Cf. 1Cor 13, 1ss.

coração”<sup>1</sup>.

***Um santo é luz e sol que ilumina e dá vida àqueles que o rodeiam. Os santos são tochas ardentes porque ardem no amor de Deus e transmitem o calor suave da caridade.***

***Um santo é um resumo do Evangelho. É um livro vivo do qual todos podemos nos aproximar.***

***Um santo é uma pessoa como nós. São fracos como nós, e têm as mesmas dificuldades que nós para seguir os caminhos de Deus. Custa-lhes pôr em prática a Palavra, mas são fiéis à graça.***

***Um santo é uma pessoa feliz. A alegria e felicidade no serviço do Senhor são uma boa prova de santidade. A alegria espiritual é característica de quem está cheio de graça”<sup>2</sup>.***

## **Meditações para os nossos dias**

“Diz o Senhor: Vocês serão santos, porque eu sou santo”<sup>3</sup>.

Marcelino Champagnat aproxima o ideal de santidade à nossa realidade cotidiana e nos explica: “*Um santo é um pessoa como nós*”!<sup>4</sup> É nossa vocação comum, nem mais nem menos, a de ser filhos de nosso Pai do céu, irmãos de Jesus que se deixam conduzir pelo Espírito.

“Enquanto a sociedade atual aplaude a pessoa independente, que sabe realizar-se a si mesma, ao individualista seguro de si, o Evangelho exige pessoas que, como o grão de trigo, saibam morrer a si mesmas para que renasça a vida fraterna.

Assim, o Evangelho converte-se em uma ‘*schola amoris*’,

---

1 Mt. 11, 29.

2 S, XX, 234-XXI, 246.

3 Cf. Lv 11, 45.

4 S, XXI, 238.

uma escola de amor, para jovens e adultos; uma escola na qual se aprende a amar Deus e os outros com quem vivemos, e a amar a humanidade necessitada da misericórdia de Deus e da solidariedade fraterna”<sup>1</sup>.

Santos da terra são os seguidores de Jesus, são os que a Igreja e toda a humanidade necessita.

A coerência entre fé e as obras na vida quotidiana é a nota característica do chamado à santidade cristã. Superar a divisão entre fé e vida é indispensável; quando existe esta divisão, o cristianismo é somente de nome.

Para ser verdadeiro, discípulo do Senhor, o/a crente tem de ser testemunha da própria fé, pois a testemunha não dá testemunho somente com as palavras, mas também com sua vida. Temos de ter presentes as palavras de Jesus: *“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino do Céu. Só entrará aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está no céu”*<sup>2</sup>.

A santidade é a meta do itinerário de conversão, pois esta não é fim em si mesma, mas caminhada até Deus, que é santo. Ser santo é imitar Deus e glorificar seu nome pelas obras que realizamos em nossa vida. No caminho da santidade, Jesus Cristo é o ponto de referência e o modelo a imitar: Ele é o Santo de Deus e foi reconhecido como tal<sup>3</sup>.

Jesus nos ensina que o amor é o coração da santidade, que conduz inclusive a dar a vida pelos demais<sup>4</sup>. Assim sendo, imitar a santidade de Deus, tal e como nos manifestou Jesus, seu Filho, não é outra coisa que prolongar seu amor na história, especialmente com os pobres, enfermos e indigentes.

---

1 VFC, 25.

2 Mt. 7, 21.

3 Cf. Mc. 1, 24.

4 Cf. Jo. 15, 13.

Coerência, amor, humildade, escuta atenta da Palavra de Deus, alegria, isso tudo é a santidade. Que São Marcelino nos ilumine e nos aproxime do fogo de amor de Deus, para ser como ele, testemunhas ardentes de sua paixão pelo mundo.

## **Para rezar junto à fonte**

“Peregrinos infatigáveis de caminho, mendigos famintos de salvação, buscadores de tesouros escondidos, mestres de ternura e compreensão.

Luzeiros nas noites mais escuras, oásis em desertos desolados, arco-íris em tormentas e aguaceiros, trigo bom em campos não arados.

Atalaias que descobrem horizonte, refúgios que protegem de intempéries, casa aberta que recebe o que se encontra só, templo vivo onde habita nosso Deus.

Santos da terra, santos dos céus, como Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, testemunhas, profetas, companheiros, amigos e irmãos de todos”.

## Dia 19

# A comunhão com os santos

---

*“O viver do ser humano é, na realidade, um conviver”<sup>1</sup>.*

Só o amor nos conduz à santidade. Só a vida partilhada no amor é que faz crível a Boa Notícia do Reino de Deus. São Marcelino convida constantemente seus Irmãos a ser uma família unida pela caridade, concórdia e a paz. A comunhão dos santos, que proclamamos no nosso Credo, é a imagem e semelhança da primeira e grande Comunidade de Amor: a Trindade.

### São Marcelino nos diz

*“Tudo o que eu tenho de bom quero partilhar com os Irmãos; naquilo que na casa tenha de mais difícil, quero ter uma grande participação. Para mim, a igualdade e a caridade fraternas são as que geram a alegria da vida em comum”<sup>2</sup>.*

*“É verdade que as boas obras e os dons pessoais são um bem e um tesouro, não somente para a própria pessoa, mas para os que a rodeiam e para todos aqueles com quem convive”<sup>3</sup>.*

*“A vida de família supõe comunidade de bens e de males. De bens materiais, de bens do espírito, de alegria e também de penas, sofrimentos, aflições e adversidades”<sup>4</sup>.*

### Meditações para os nossos dias

O desejo de comunhão que tinha o Padre Champagnat é também reflexo do ideal cristão que encontramos nas primeiras comunidades:

---

1 EPV, 81.

2 S, XXXI, 383.

3 A 100.

4 S, XXXI, 379-389.



“Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente frequentavam o Templo e, nas casas, repartiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo”<sup>1</sup>.

“Se vocês tiverem amor uns com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos”<sup>2</sup>.

A comunhão dos santos é um caminho e um projeto que se constrói dia a dia, ao ritmo humano de nossa pobreza e humildade. Somente a confiança e a esperança de sabermos que somos amados e aceitos nos mantém na vontade de anunciar juntos a Boa Notícia de Jesus:

“O nosso é o tempo da edificação e da construção contínua: sempre é possível melhorar e caminhar juntos para a comunidade que sabe viver o perdão e o amor.

As comunidades, na verdade, não podem evitar todos os conflitos. A unidade que devem construir é uma unidade que se estabelece a preço da reconciliação. A situação de imperfeição da comunidade não deve desencorajar. As comunidades retomam cotidianamente o caminho, sustentadas pelo ensinamento dos apóstolos:

“Amái-vos uns aos outros com afeto fraterno, rivalizando em vos estimar mutuamente» (Rm 12, 10); «tende os mesmos sentimentos uns para com os outros» (Rm 12, 16); «acolhei-vos, por isso, uns aos outros como Cristo vos acolheu» (Rm 15, 7); «corrigi-vos um ao outro» (Rm 15, 14); «esperai uns pelos outros» (1 Cor 11, 33); «por meio da caridade estejais a serviço uns dos outros» (Gl 5, 13); «confortai-vos mutuamente» (1 Ts 5, 11); «suportando-vos mutuamente com amor» (Ef 4,2); «sede, pelo contrário, benévolos uns com os outros, misericordiosos, perdoando-vos mutuamente (Ef 4, 32); «sede submissos uns aos

---

1 Atos 2, 22-27.

2 Jo 13,35.

outros no temor de Cristo» (Ef 5, 21); «orai uns pelos outros» (Tg 5, 16); « revesti-vos todos de humildade uns para com os outros» (1 Pd 5, 5); «estejamos em comunhão uns com os outros» ( 1 Jo 1, 7); «não nos cansemos a fazer o bem a todos, sobretudo aos nossos irmãos na fé» (Gl 6, 9-10)<sup>1</sup>.

Na busca para viver bem a comunhão dos santos, nossa missão é tarefa e compromisso de constante crescimento e maturidade para o bem comum, sobretudo se temos como horizonte a dimensão educativa de nossas vidas. Assim, como ninguém se salva sozinho, com muito mais razão ninguém educa nem se educa sozinho. É toda a comunidade que educa e se educa, por isso é bom refletir na ótica da comunhão para a qual estamos convocados, sobre o ideal de uma comunidade madura no amor.

“Reconhece-se uma comunidade como madura quando se mostra:

- Coerente com seus objetivos plenamente partilhados;
- Integrada pela aceitação mútua;
- Organizada na distribuição de funções e papéis;
- Solidária na prestação de serviços;
- Corresponsável nos compromissos assumidos;
- Dá testemunho por sua mística vivida.

É necessário que se promovam encontros interpessoais enriquecedores, a exercitação grupal, a superação das barreiras que dificultam o mútuo entendimento e, sobretudo, tornar eficaz o compromisso pela construção de uma comunidade melhor, mediante a comunicação dos próprios dons e bens de modo que a abundância de uns ajude a carência de outros. É urgente, então, educar para a participação, tarefa que requer dos educadores sinceridade, confiança e capacidade para esta missão.

---

<sup>1</sup> Vida Fraternal em Comunidade, 26.

Toda comunidade se funda num projeto de vida em comum, e se a alma do projeto de vida é o conjunto de valores amado e estimado, e a educação é o caminho dessas realizações, torna-se evidente o íntimo vínculo que une a comunidade e o fato educativo, pois o viver da pessoa é, na realidade, um conviver”<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à fonte

“Porque eu espero por Ele, e é porque espero  
que, ao encontrá-lo, todos nos  
vejamos restabelecidos pelo sol primeiro  
e o coração, seguro de que amamos;  
Porque eu não aceito esse olhar frio  
e acredito nos restos de afeto que ele esconde;  
porque a tua solidão também é minha;  
e eu sou todo uma ferida, de onde  
emana sangue e de onde espera  
um morto, eu anuncio a primavera,  
morto com ele antes da minha morte.  
Porque aprendi a esperar na contramão  
de tanta decepção: juro-te, irmão,  
espero tanto vê-lo como ver-Te”<sup>2</sup>.

---

1 EPV, 74-78.

2 Dom Pedro Casaldáliga.

# Como o Mestre

“Veja, meu caro amigo, como é precioso o seu trabalho diante de Deus. Grandes santos e homens notáveis se felicitavam por estarem desempenhando um trabalho tão valioso aos olhos de Jesus e Maria. Deixai vir a mim as criancinhas, pois a elas pertence o céu”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Marcelino Champagnat, Carta 19, 3/1/1831.



## Dia 20

# A grandeza das crianças

---

*“A criança é uma fonte que começa a jorrar e que um dia chegará a ser um rio caudaloso”<sup>1</sup>.*

Deixem as crianças e não as impeçam de vir a mim, porque o Reino do Céu pertence a elas<sup>2</sup>.

A descoberta dessa afirmação chegou ao coração de Marcelino Champagnat ao ponto de constituir o cerne de sua missão. A consciência da grande dignidade das crianças é uma das melhores heranças que pôde nos transmitir.

### São Marcelino nos diz

*“A criança é:*

*- A mais nobre e perfeita de todas as criaturas, o mais incrível milagre de Deus.*

*- É a obra mestra de suas mãos divinas. Na criança está impressa a luz do rosto de Deus e tem o vigor do autêntico criador.*

*- É filha do Altíssimo. Não somente de nome, mas o é de fato, sob os trapos que cobrem seu corpo. Deus é seu Pai e, por isso, deseja que seja sadia, feliz e em constante crescimento.*

*- É irmã de Jesus Cristo, templo do Espírito Santo e alegria do Pai. É aquele ser a quem Jesus defende dizendo: “Deixem as crianças virem a mim”<sup>3</sup>.*

---

1 Sentencias, XXXVIII, 468.

2 Mt. 19, 14.

3 Lc. 18, 16.



*A criança é a amiga predileta de Jesus. Ele as acaricia, ama, abençoa, convida para estarem em sua companhia. Jesus se interessa por sua vocação e sente em relação a elas um amor particular.*

*- É o mais belo que existe na terra; é a flor e adorno do gênero humano.*

*- É teu irmão/irmã e semelhante, é como você. Tem o mesmo Pai, a mesma esperança, o mesmo sonho de felicidade. Ela é sua companheira de viagem pelo caminho.*

*- É o campo que Deus te encarregou para que cultives e ajudes a crescer, rebento tenro, planta frágil destinada a ser árvore frondosa que projeta longe sombra gloriosa e benéfica para todos.*

*- É um fio de água, é uma fonte que começa a jorrar e que um dia chegará a ser rio caudaloso.*

*- A criança é uma bênção do céu, a esperança da terra e de toda a humanidade que se renova e rejuvenesce graças a ele”<sup>1</sup>.*

*“A criança é merecedora de grande respeito. Antes de dedicar-me ao ensino, repetia com frequência em meu interior: Deus me vê... Agora, a partir do momento que me confiaram a educação de um grupo de meninos, digo para mim: esses meninos estão me vendo. Podemos dizer deles, de certo modo, o que dizemos de Deus: nos veem em meio às trevas, nos ouvem quando cremos estar sozinhos”<sup>2</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Com estas meditações, iniciamos o terceiro bloco dedicado a São Marcelino, mestre como o Mestre, procurando nos deixar empapar

---

1 S XXXVIII, 464-468.

2 S XXXVIII, 471.

de sua sabedoria como educador, e que abarcam vários temas que influenciam a tarefa pedagógica.

Iniciamos fixando o olhar nas crianças, os principais sujeitos deste trabalho. Através de uma paisagem que se assemelha ao paraíso, a criança é para Marcelino o mais belo que existe na criação: é um campo, é uma flor e fruto, é uma fonte; mas, acima de tudo, é filha de Deus e nossa irmã, por isso sua grande dignidade e o sentido de nossa missão a serviço de seu bem.

Quando o Padre Champagnat nos deslumbra ao descrever a grande beleza que encerra toda criança, tem ante seus olhos, sobretudo, as mais pobres entre elas:

*“Debaixo dos trapos que a cobrem, encontramos um filho do Altíssimo. Deus é seu pai e por isso a ama como tal”<sup>1</sup>.*

“A defesa dos direitos das crianças constitui um desafio de particular importância. A exploração das crianças nas diversas formas, sobretudo aberrantes, está entre os aspetos mais inquietantes de nosso tempo.

Para as pessoas comprometidas na missão educativa, torna-se uma tarefa inevitável dedicar-se aos direitos das crianças”.

*Sob os trapos* que hoje cobrem tantas crianças de nossa terra, necessitados de educação, saúde, pão, ternura e alegria, encontramos um *filho do Altíssimo*. Servindo-as, servimos a Ele; entregando a vida por elas, a Ele amamos, e a Ele encontramos.

## Para rezar junto à fonte

A esta hora, exatamente, há uma criança na rua. Digo-lhe amor, e me digo, irmão, que fizemos da vida, onde colocarei o sangue, que farei com minha semente, se há uma criança na rua.

É dever de todos proteger o que cresce, cuidar para que não tenha uma infância dispersa pelas ruas, evitar que

---

1 S XXXVIII, 466.



nafrague seu coração de barco, sua enorme vontade de pão e chocolate, caminhar por seus países de bandidos e tesouros colocando uma estrela no lugar da fome.

De outro modo, é inútil ensaiar na terra a alegria e o canto. De outro modo é absurdo, pois de nada vale se há uma criança na rua.

Importam duas maneiras de conceber o mundo: uma, ser alguém como as outras pessoas ou lançar cegamente os demais da balsa. E a outra, um destino de salvar-se com todos, comprometer a vida até o último naufrago, não dormir esta noite se há uma criança na rua.

Exatamente agora, se chove nas cidades, se desce o nevoeiro gelado no ar e o vento não é nenhuma canção nas janelas, não deve andar o mundo com o amor descalço levando um diário como uma asa na mão, subindo nos trens, provocando-nos o riso, golpeando-nos o peito com uma asa cansada.

Não deve andar a vida, recém-nascida, já lutando, a infância, arriscada a um pequeno ganho, porque então as mãos são dois fardos inúteis e o coração, apenas uma má palavra.

A esta hora, exatamente, há uma criança crescendo. Eu a vejo apertando seu coração pequeno, olhando para todos com seus olhos de fantasia, percorrem e olham para o homem acumulando coisas, um relâmpago forte cruza seu olhar, porque ninguém protege essa vida que cresce e o amor que se perdeu se existe uma criança sozinha.

Só tem sentido salvar-se juntos, comprometer a vida até o último naufrágio, e não dormir esta noite, se há uma criança na rua”<sup>1</sup>.

---

1 Armando Tejada Gómez.

## Dia 21

# Os primeiros no Reino

---

*Eu me sentia emocionado levando aquele frágil tesouro, e me parecia que nada mais frágil havia sobre a Terra. Pensava ser necessário proteger as lâmpadas: uma rajada de vento pode apagá-las<sup>1</sup>.*

“Quem é o maior no Reino dos Céus”, perguntaram os discípulos a Jesus. Ele chamando uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Asseguro-lhes: se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, vocês não entrarão no Reino dos Céus. Quem se abaixa e se torna como esta criança, este é o maior no Reino do Céu. E quem recebe em meu nome uma criança como esta, é a mim que recebe”<sup>2</sup>.

Essa consciência de predileção de Jesus pelos pequenos, até chegar a igualá-los a si mesmo e dá-los como modelo a seguir como condição para ser partícipes do Reino, fez de São Marcelino um autêntico discípulo que, escutando a sua Palavra, encarna os sentimentos do Mestre em sua vida.

### São Marcelino nos diz

*“Não se canse de dizer aos meninos que são os amigos dos santos que estão no céu, da Santíssima Virgem, e em especial de Jesus Cristo. Diga-lhes que Ele deseja o amor de seus ternos corações e que sente uma grande pena se os vê sozinhos e tristes.*

*E que estaria disposto a morrer de novo na cruz por amor a eles. Diga-lhes que Deus os ama e que eu também amo todos eles. Jesus, a Santíssima Virgem e todos os Santos os amam muito!*

*Acrescente: Vocês sabem por que Deus os ama tanto? É porque vocês são o preço do seu sangue e porque deseja que sejam felizes*

---

1 Antoine de Saint Exupéry. O Pequeno Príncipe, Capítulo XXIV.

2 Mt. 18, 1-5

*ao seu lado, se o amam de verdade.*

*O bom Jesus promete levá-los sobre seus ombros para que não tenham o trabalho de caminhar. Que infelicidade, meus filhos, não conhecer Jesus como deveríamos!<sup>1</sup>*

*Digam a seus alunos que têm felicidade imensa por serem tão queridos para Jesus como realmente o são. Esse Deus de bondade os ama tanto, a ponto de encontrar suas delícias em estar com eles. Basta que lhe abram o coração, então Jesus e Maria os cumularão de graças”<sup>2</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

“Todo homem e mulher, por serem pessoas, têm o direito inalienável à educação que corresponda ao seu fim, caráter, sexo; em sintonia com a cultura e as tradições pátrias. Aqueles que não recebem esta educação devem ser considerados como os mais deserdados, portanto mais necessitados da ação educativa da Igreja”<sup>3</sup>.

Esta consciência de desproteção e abandono, a que estavam submetidas as crianças mais pobres e necessitadas, levou Marcelino a fundar a Congregação:

*“Compreendi a urgente necessidade de uma instituição que pudesse proporcionar às crianças das zonas rurais, o adequado ensino que os Irmãos das Escolas Cristãs oferecem às crianças das cidades.*

*Ordenado sacerdote em 1816, fui nomeado na qualidade de coadjutor numa zona rural. O que ali vi com meus próprios olhos me fez sentir com mais força ainda a importância de colocar em prática, sem demora, o projeto que meditava, desde há muito tempo. Comecei, então, a preparar alguns mestres e lhes dei o nome de Irmãozinhos de Maria.*

---

1 Carta 24, 19/11/1831.

2 Carta 20, 4/2/1831.

3 Puebla, 1034.

*Os numerosos pedidos que chegam de todas as partes e de diferentes povoados, demonstram com toda evidência, a sintonia entre minha instituição, o espírito que a anima e a necessidade das pessoas”<sup>1</sup>.*

Nada há de mais frágil e indefeso que a infância desprotegida e, por sua vez, é o tesouro mais valioso que existe na terra, pois dela depende o futuro e a esperança da terra. A humanidade está ameaçada em suas vidas. Daí a necessidade e urgência de cuidá-la, protegê-la e favorecer as possibilidades para que possa crescer e se desenvolver até chegar à plenitude.

“O século e o milênio que iniciamos, verá ainda, e é de se desejar que se veja de modo concreto, em que grau de entrega pode chegar a caridade pelos mais pobres, frágeis e necessitados.

Como é possível que em nosso tempo ainda exista quem morre de fome, quem está condenado pelo analfabetismo, quem tenha necessidade de assistência médica a mais elementar, quem não tenha teto onde habitar?

É hora de uma nova imaginação da caridade, que promova a capacidade de se fazer próximos e solidários com quem sofre, para que o gesto de ajuda seja sentido não como esmola humilhante, mas como uma partilha fraterna.

Para que isso ocorra, temos que agir de tal maneira que os pobres, em cada comunidade cristã, se sintam como em sua casa. Não seria este o melhor e mais eficaz jeito de apresentação da boa nova do Reino?”<sup>2</sup>.

“A opção preferencial pelos pobres se manifesta também no trabalho educacional dos religiosos educadores em tantos lugares

---

1 Carta 34, 28/1/1834.

2 NMI, 40-50.

necessitados”<sup>1</sup>. “Ser a voz dos pobres do mundo é um desafio para a Igreja que os cristãos devem assumir.

Quando a opção preferencial pelos mais pobres está no centro do projeto educativo, os melhores recursos e as pessoas mais preparadas são colocadas, primeiramente, a serviço dos últimos, sem excluir por este fato ninguém. Este é o sentido da inclusão evangélica, tão distante da lógica do mundo.

Se uma escola ouve as pessoas mais pobres e se organiza em função das mesmas, saberá interpretar as disciplinas para o serviço da vida e valer-se de seus conteúdos para o crescimento global das pessoas”<sup>2</sup>.

*“Que maravilhosa é a missão de educar as crianças! Assim como uma fonte, que jorra copiosa no meio de um jardim, leva até o último rincão a beleza e a fertilidade de suas águas, igualmente um bom centro de educação cristã produz frutos por toda a terra”<sup>3</sup>.*

## Para rezar junto à fonte

“Porque te vimos pequeno, colhendo sonhos e semeando em campos gelados, longe de escolas... E porque ao ver-te nos dizes: *“Deixem que as crianças se aproximem de Mim”*.

Nós te bendizemos e te louvamos e te pedimos confiantes: permanece conosco, Senhor.

Porque te vimos na rua com rosto de criança, limpando vidros e estendendo mãos... E porque ao ver-te nos dizes: *“Se recebem eles, me recebem a Mim”*.

Nós te bendizemos e te louvamos e te pedimos confiantes: permanece conosco, Senhor.

---

1 SD, 275.

2 PCMI, 71.70.

3 S I, 5-7.

Porque te vimos faminto de pão, de alegrias, de diversões, de roupa, de amor e de letras... E porque ao ver-te nos dizes: *“O que fazeis a eles, o fazem a Mim”*.

Nós te bendizemos e te louvamos e te pedimos confiantes: permanece conosco, Senhor.

Porque teu sonho é o nosso, porque tua sede nos acorda, porque tua fome nos sacia, porque teu amor nos anima... E porque ao ver-te nos dizes: *“Venham benditos de meu Pai, venham a Mim”*.

Nós te bendizemos e te louvamos e te pedimos confiantes: permanece conosco Senhor, em cada criança, em cada mão, em cada rosto, em cada irmã e irmão”.

## Dia 22

# A educação como chamado

---

*“O Mestre está aqui e te chama”<sup>1</sup>.*

A identidade do educador brota, nutre-se e cresce a partir da fonte de sua origem: o chamado que o Mestre um dia nos fez. A partir desse chamado pusemo-nos em marcha, por isso necessitamos voltar às margens de onde brota nossa vocação e encontrar nelas o caudal inesgotável que inunda e compromete toda a vida.

São Marcelino, com breves palavras, nos recorda e nos ajuda a valorizar esta missão em toda sua plenitude cristã e humanizadora.

### São Marcelino nos diz

*“Veja, meu caro amigo, como é precioso o seu trabalho diante de Deus. Grandes santos e homens notáveis se felicitavam por estarem desempenhando uma tarefa tão valiosa aos olhos de Jesus e Maria. Respondiam à voz do Mestre que diz: “Deixem que as crianças venham a mim, pois delas é o Reino dos Céus”<sup>2</sup>.*

### Meditações para os nossos dias

Recordar *“o precioso de nosso trabalho aos olhos de Deus”*, aprofundar-nos em nossa identidade como educadores, não só é bom para nosso coração cansado, e às vezes desgastado pelas lides cotidianas, senão que também nos habilita a seguir escutando a voz do Mestre que hoje volta a confirmar o chamado inicial e nos convida a continuar rumo

---

1 Jo 11, 28.

2 Carta 19, 3/1/1831.

a novos horizontes.

“O mestre cristão tem uma identidade definida na comunidade eclesial, como sujeito que evangeliza, que catequiza e educa cristãmente”<sup>1</sup>.

Recordando que se educa mais pelo que a pessoa é do que por aquilo que diz e faz, o educador percebe assim que sua personalidade é o instrumento privilegiado para sua tarefa educativa, mas a sua nobre missão é ser ao mesmo tempo humilde e necessária presença catalizadora para a eclosão da personalidade dos outros. Assim a palavra educador não é mero adjetivo acrescentado à pessoa, senão um sujeito próprio com uma personalidade rica em valores.

“Ser educador não se resume em dar uma mera assistência funcional, mas é uma presença humana e personalizante, por isso mesmo sua profissão é uma vocação vital, integradora de todas as facetas pessoais num compromisso de doação de si. Cabe-lhe saber prudentemente desvelar-se para que outros vivam. Tal é o amor pedagógico.

O educador é uma pessoa portadora de uma mensagem: transparece em suas palavras e em suas obras não a imagem de um guardião de leis opressoras, mas uma mensagem de salvação e de vida.

Pessoa de prospectiva e de horizontes amplos. Presença testimonial de verdades difíceis e valores árduos pelos quais vale a pena lutar e viver. Comprometido com suas convicções, mesmo não as impondo; definido num estilo de vida ético, mesmo aberto à compreensão da debilidade humana e aos processos pessoais, mas nunca ambíguo ou emissor de mensagens contraditórias.

Aceitando o mundo e a história não como lamentáveis realidades irreversíveis, mas como tarefa confiada à sua esperança criadora para um novo projeto histórico responsável.

Percebendo as necessidades e problemas da comunidade e

---

1 SD, 265



trazendo soluções antes promotoras de maior humanidade que imediatistas. É animador, coordenador, bom comunicador, sábio e prudente promotor de mudanças.

Enquanto outras profissões exigem atualização periódica consistente, sobretudo na aquisição de novas técnicas, a tarefa de educar requer ainda e, principalmente, uma reelaboração e ampliação da experiência de vida ante os novos horizontes que aparecem na medida em que se avança nos anos, quando se tem um olhar atento no devir humano”<sup>1</sup>.

## Para rezar junto à fonte

O Senhor me deu a capacidade de falar como discípulo, para que eu saiba ajudar os desanimados com uma palavra de coragem.

Cada manhã, Ele faz meus ouvidos ficarem atentos para que possa ouvir como discípulo. O Senhor abriu os meus ouvidos e eu não resisti nem recuei.

O Senhor é quem me diz: *“Eu coloquei minhas palavras em tua boca e te guardei à sombra de minha mão. Por ti meu Povo conhecerá meu Nome”*.

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa notícia, que proclama a salvação e diz a todo o povo: Seu Deus reina!

Prorrompam em gritos de alegria, porque o Senhor consola o seu Povo! Todos os que estão com sede, venham tomar água; os que não têm dinheiro venham também. Comam gratuitamente sua porção de trigo, tomem vinho e leite sem pagar. Prestem atenção e venham a mim, escutem bem e viverão.

---

1 EPV, 87-90.

Pois isto diz o Senhor:

“Da mesma forma como a chuva e a neve que caem do céu e para lá não voltam sem molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente ao semeador e alimento para quem precisa comer, assim sucede com a palavra que sai de minha boca: ela não volta a mim sem efeito, sem ter realizado com sucesso a missão para a qual eu a enviei”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. Is 50-55.

## Dia 23

# A educação como compromisso

---

*O aperfeiçoamento permanente deve ser assumido numa perspectiva madura como um chegar a ser cada vez melhor para servir melhor aos outros<sup>1</sup>.*

A sabedoria popular diz: “Tudo o que não cresce, diminui”. E esta costuma ser uma lei correta em todas as dimensões de nossa vida, também no âmbito da vocação. Todo chamado, toda missão que não se aprofunda, alimenta e se nutre com os recursos necessários, termina afogando-se como a semente da parábola do semeador<sup>2</sup>.

Para ser educador, não basta a alegria de sentir-se convocado a ser imagem de Cristo Mestre e o desejo de o ser. Claro, isto é fundamental, pois toda vocação necessariamente parte de um chamado. “Vocare”, termo latino de onde surge a palavra vocação, indica precisamente isto: alguém que pronuncia uma palavra, alguém que nos chama por nosso nome. Essa voz que nos chama, no entanto, exige uma resposta de nossa parte. É a dimensão de exigência e compromisso onde encarnar e fazer crescer este chamado tornando-o tarefa, mensagem e entrega cotidiana. Somente assim este “Vocare”, esta palavra pronunciada, converte-se em encontro transformador e diálogo fecundo.

### São Marcelino nos diz

*“Para educar as crianças, para aproximá-las de Deus, é necessário sem dúvida ter uma verdadeira piedade. Mas só isto não é suficiente: é necessário ainda ter um caráter e modos que agradem e atraiam. Então, o caráter que mais facilita este*

---

1 ECUTM, 19.

2 Cf. Lc 8, 13.

*apostolado é aquele que é ,ao mesmo tempo, alegre, amável e constante. Isto exige um coração humilde e criativo, pois para educar bem as crianças, é preciso amá-las e amá-las todas igualmente”<sup>1</sup>.*

*“Todos estão de acordo que é de suma importância a formação da juventude, portanto importa que aqueles que estão trabalhando nessa excelente missão sejam bem formados”<sup>2</sup>.*

*Não cabe a menor dúvida de que os frutos da catequese sempre serão proporcionais ao trabalho dado em sua preparação. Quem semeia pouco, não pode colher muito; e quem nada semeia, nada colherá.*

*Quem não prepara a catequese, converte-a em lição inútil. A preguiça que o impediu de estudar e prever o que iria dizer fará com que ninguém o escute nem se comova ao escutá-lo.*

*Ninguém pode ensinar se não aprendeu e somente se aprende com o estudo, pois os conhecimentos humanos e as verdades da fé não são enigmas para adivinhar, mas mistérios para aprofundar.*

*Como é possível ensinar a outros quando se ignora aquilo que se vai ensinar? É necessário munir-se em segredo antes de distribuir em público.*

*É preciso ser manancial antes de converter-se em rio. Ninguém pode ensinar o que ignora. Antes de instruir os outros temos que instruir-nos pessoalmente”<sup>3</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

São Marcelino compreendeu desde o início a urgente necessidade de uma formação integral constante e renovada para si mesmo e todos

---

1 V, p. 282.

2 Carta, 7/5/1827.

3 S XXXVII, 453-454.

seus Irmãos, sem descuidar nenhuma das dimensões da pessoa. Desde o início da congregação, ocupou-se pessoalmente do crescimento humano, intelectual, espiritual, social, religioso e afetivo de seus Irmãos, vivendo com eles, acompanhando-os e partilhando os processos de crescimento e amadurecimento de cada um.

Preocupando-se da formação intelectual de seus Irmãos, enviava-os a lugares aptos e preparados para esta finalidade. Lembremos que havia feito um convênio com os Irmãos das Escolas Cristãs para que seus Irmãos pudessem educar-se como docentes em seus centros de estudo e, como acima de tudo os queria mestres do espírito, dedicava grandes períodos todos os anos no aprofundamento da vida espiritual: o retiro anual, que era uma exigência para todos os Irmãos, apontava para este fim. Durante um mês intensivo, convidava-os a aprofundar a riqueza da vocação à qual tinham sido chamados para revitalizá-la e fazê-la crescer.

Sua correspondência revela-nos também o rosto de um pedagogo do humano: acompanha, aconselha com amor, orienta, todo Irmão ou comunidade que estivessem necessitados de seu magistério vital. Nada do que é humano é para ele alheio, porque quer bem a eles e os quer realizados e a isso os convoca. Voltar a descobrir essa intuição luminosa que ele teve desde o início, à luz do que hoje nos propõe o Magistério, dá nova vida e novo aprofundamento ao seu convite que é chamado e compromisso, dom e tarefa.

“É urgente responder com generosidade e imaginação aos desafios que a Igreja na América Latina enfrenta hoje e enfrentará no futuro. Estas novas formas de ação educativa não podem ser fruto de veleidade ou improvisação, mas requerem suficiente capacitação de seus agentes”<sup>1</sup>.

“Entre os desafios da sociedade atual que a escola está chamada a confrontar-se, encontram-se as ameaças à vida e à família, as manipulações genéticas, a crescente contaminação ambiental, o saque dos recursos naturais, o drama do subdesenvolvimento e a pobreza que esmaga populações inteiras do mundo.

---

1 P 1046.

São questões vitais para todos, que é necessário afrontar com uma visão ampla e responsável, promovendo uma concepção de vida respeitosa da dignidade do ser humano e da criação. Isso significa formar pessoas capazes de dominar e transformar processos e instrumentos no sentido humanitário e solidário.

O estudo torna-se um caminho para o encontro pessoal com a verdade, lugar para o encontro pessoal com Deus. Nesta perspectiva, o saber pode ajudar a motivar a existência e abrir à busca de Deus. Pode ser uma grande experiência de liberdade para a verdade, colocando-se a serviço do amadurecimento e a promoção em humanidade do indivíduo e da comunidade toda.

A vida da comunidade educativa, quando está comprometida na busca séria da verdade, mediante a ajuda das várias disciplinas, está urgida continuamente a amadurecer na reflexão, a ir mais além das aquisições conseguidas e propor interrogantes em nível existencial. A tarefa de ensinar a viver, descobrindo o sentido mais profundo da vida e da transcendência, a interagir com os outros na reciprocidade, a amar a criação, a pensar de forma livre e crítica, a realizar-se no trabalho, a projetar o futuro numa palavra, a ser, exige dos educadores um renovado amor pelo compromisso educativo e cultural na escola”<sup>1</sup>.

*“... Para conseguir isso, é muito importante que aqueles que estão trabalhando nessa excelente missão sejam bem formados”<sup>2</sup>.*

## **Para rezar junto à fonte**

“Deus de meus pais e Senhor de misericórdia, tudo criaste com a tua palavra! Com a tua sabedoria formaste o homem e a mulher para cuidar das criaturas que fizeste, para governar o mundo com santidade e justiça e exercer o julgamento com retidão de alma. Concede-me a sabedoria,

---

1 ECUTM, 19

2 Carta, 7/5/1827.

que está entronizada ao teu lado, e não me excludas do número de teus filhos. Eu sou teu servo, filho de tua serva, homem fraco e de vida breve, incapaz de compreender a justiça e as leis. Mesmo que alguém fosse o mais perfeito dos homens, se lhe faltasse a sabedoria que provém de ti, ele de nada valeria.

Contigo está a sabedoria que conhece as tuas obras e que estava presente quando criaste o mundo. Ela sabe o que é agradável aos teus olhos e o que é conforme aos teus mandamentos. Manda desde o céu santo e a envia desde o teu trono glorioso, para que ela me acompanhe e participe dos meus trabalhos e me ensine o que é agradável a ti. Porque ela tudo sabe e tudo compreende. Ela me guiará prudentemente em minhas ações e me protegerá com a glória dela. Assim foram endireitados todos os caminhos de quem vive sobre a terra. Somente assim homens e mulheres aprenderão aquilo que te agrada. Eles foram salvos por meio da sabedoria”<sup>1</sup>.

---

1 Sabedoria, 9.

## Dia 24

# A educação como missão

---

*“O educador cristão desempenha uma missão humana e evangelizadora<sup>1</sup>”.*

A educação como missão e apostolado forma parte da consciência evangelizadora que Marcelino vai desenvolvendo à medida que descobre o chamado de Deus, que se manifesta na necessidade das crianças carentes de educação. Vivendo para elas, servindo-as, vai descobrindo que ali mesmo é onde os Irmãos desenvolvem sua missão específica como evangelizadores.

Humanizar as crianças significa aproximá-las mais de Deus. Aproximá-las de Deus é lhes devolver a grande dignidade de ser filhos do Pai celestial, dignidade que todos possuem e que tantas vezes desconhecem.

### São Marcelino nos diz

*“Depois de Deus, é a você que seus numerosos meninos ficarão devendo a salvação. Toda a vida deles será aquilo que você lhes tiver ensinado.*

*Esforce-se, meu querido amigo, não poupe nada para formar à virtude seus corações juvenis. Faça ver a eles que nunca serão felizes sem a prática da virtude. Que somente Deus pode dar-lhes a felicidade, que só para ele foram criados. Quanto bem você pode fazer, meu amigo!”<sup>2</sup>.*

*“A educação é um apostolado, uma espécie de sacerdócio. O mestre tem em suas mãos toda a vida da criança, todo seu presente e seu futuro. Tem com ela um trato frequente, de tal modo que sua influência está sempre atuando.*

---

1 Puebla 1035.

2 Carta 19, 3/1/1831.



*A educação não é uma indústria, nem um trabalho de especulação; é um verdadeiro apostolado que busca levar os homens e mulheres a Deus.*

*Neste apostolado, o mestre é um pai, um pastor; é o homem de Deus, o apóstolo totalmente consagrado às crianças.*

*Se consideramos a educação como uma profissão a mais, ensinaríamos somente em troca de um justo salário; se a entendemos como um apostolado, compreendemos que a realizamos por amor às crianças e que estamos educando para Deus.*

*Esse apostolado supõe uma solicitude de pai, doação pastoral e zelo apostólico. Os centros escolares onde reina este espírito, tornam-se uma família, e uma família totalmente cristã. Ali está Deus presente, com sua autoridade paterna e materna ao mesmo tempo.*

*Nas escolas deste tipo, a primeira das preocupações é conduzir as pessoas pelos caminhos de Deus”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Nas últimas décadas a Igreja, como Mãe, preocupou-se especialmente em refletir sobre a missão do educador cristão, tanto em nível mundial como nos documentos de nossos Pastores para a América Latina. Ali encontramos uma profunda sintonia com o espírito que São Marcelino quis deixar como característica em suas escolas: orientando as crianças a Deus, nós as humanizamos e lhes estamos dando o melhor tesouro, a melhor promessa, para que suas vidas possam crescer em plenitude.

“A educação evangelizadora deverá reunir, entre outras, as seguintes características:

- Humanizar e personalizar a pessoa para criar nela o lugar onde possa revelar-se e ser escutada a Boa Nova: o desígnio salvífico do Pai em Cristo e sua Igreja.

---

1 S XVI, 506-509.

- Integrar-se no processo social latino-americano impregnado por uma cultura radicalmente cristã na qual, entretanto, coexistem valores e antivalores, luzes e sombras e, todavia, necessita ser constantemente reevangelizada.

- Exercer a função crítica própria da verdadeira educação, procurando regenerar, permanentemente, desde a ótica da educação, dos padrões culturais e as normas de interação social que possibilitem a criação de uma nova sociedade, verdadeiramente participativa e fraterna, ou seja, educação para a justiça.

- Converter o educando em sujeito, não somente de seu próprio desenvolvimento, mas também a serviço do desenvolvimento da comunidade: educação para o serviço.

Assim, o educador cristão desempenha uma missão humana e evangelizadora<sup>1</sup>.

O mestre é, por si mesmo, um missionário. Tem uma missão específica na Igreja e nesta direção dirige toda a sua vida, sua dedicação, convertendo-se em luz e sal para todos os povos. É necessária uma constante renovação para que sua mensagem seja sempre nova e fecunda.

“A educação é um processo dinâmico que dura toda a vida da pessoa e dos povos. Recolhe a memória do passado; ensina a viver hoje e se projeta para o futuro, por isso a educação cristã é indispensável na Nova Evangelização<sup>2</sup>”.

“Conduzir as pessoas pelos caminhos de Deus, com o espírito de uma família, uma verdadeira família cristã<sup>3</sup>”. Esta é a missão à qual nos convida Marcelino, educando, acompanhando, libertando as crianças

---

1 P 1012.1024-1030.1035.

2 SD 263.

3 S XVI, 506-509.

com a mensagem salvadora de Cristo, nosso Irmão e Senhor.

## Para rezar junto à fonte

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu. Ele me enviou:

Para dar a boa notícia aos pobres, para curar os corações feridos, para proclamar a libertação dos escravos e pôr em liberdade os prisioneiros, para proclamar o ano da graça do Senhor, para consolar todos os aflitos, para transformar sua cinza em coroa, seu luto em perfume de festa, seu abatimento em roupa de gala.

Por isso transbordo de alegria no Senhor, e me regozijo com meu Deus. Assim como a terra faz brotar uma nova planta, e o jardim faz germinar suas sementes, assim também o Senhor faz brotar a justiça e o louvor na presença de todas as nações<sup>1</sup>.

---

1 Is. 6, 1-11.

# Dia 25

## Educadores pelo Mestre

---

*“Deus é o primeiro mestre da pessoa. Trabalha ocultamente em nós como trabalha um mineiro nas entranhas da terra”<sup>1</sup>.*

Educadores pelo Mestre significa ser testemunhas de Cristo, ser epifania do amor de Deus no mundo, sinais legíveis de uma humanidade reconciliada<sup>2</sup>. Colocar Deus em primeiro lugar em tudo o que fazemos e, sobretudo, no horizonte de nossa missão como educadores, é contemplar seu rosto e deixar-nos transfigurar pouco a pouco à sua imagem, para assim ser transparência, clarão de sua vida.

Quando Marcelino fala sobre a educação não teoriza sobre ela. Sabe, por experiência, que a centralidade de Deus nesta tarefa tudo transforma em Boa Nova e, por isso, nos ajuda a descobrir a mais profunda identidade de nosso chamado.

### São Marcelino nos diz

*“Deus ocupa o primeiro lugar na educação por quatro razões:*

#### **1. Porque Deus é o primeiro mestre do ser humano.**

*Ele é fundamentalmente mestre. Ele não trabalha visivelmente na educação do ser humano. Esta obra ele a confia a mestres comuns. Paulo planta, Apolo rega, os pedagogos fazem o que podem, entretanto nem o que planta nem o que rega contam para nada. Somente há um que conta de verdade na educação: é ele que dá o crescimento, ou seja, ele que desenvolve, robustece, ilumina e levanta, e este é Deus.*

---

1 S XVI, 514.

2 PCMI, 1.

*Trabalha invisivelmente em nós como trabalha um mineiro nas entranhas da terra. Mesmo que não o vejamos e nada lhe atribuímos, Ele é quem faz tudo. Está trabalhando incansavelmente no íntimo da alma, como age no mais profundo dos campos de trigo para fazer que produzam colheitas. Não fosse por Ele, tudo pereceria e resultaria inútil qualquer esforço humano.*

*O mestre, por conseguinte, é tão somente o cooperado de Deus na obra da educação. É por isso que para cooperar adequadamente com Deus, é necessário viver em íntima união com ele e participar abundantemente de seu Espírito.*

## **2. Porque educa-se uma criança por Deus e para Deus:**

*A educação é uma obra interior. Educar uma criança é levá-la a Deus. Quando lhes é confiada uma criança, imaginem que Jesus lhes está dizendo: “Leve este menino e o amamente para mim, que eu te pagarei. Nada mais precioso tenho na terra; eu o confio a ti”<sup>1</sup>.*

## **3. Porque a criança necessita de Deus:**

*Para colaborar em sua própria educação, ela necessita sempre a ajuda da graça.*

## **4. Porque o mestre necessita de Deus:**

*O educador não pode cumprir seu ministério sem a ajuda divina, pois ninguém dá o que não tem”<sup>2</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Redescobrir a centralidade de Deus no campo educativo não só nos ajuda na busca de uma identidade como educadores cristãos, mas, ainda, nos leva a aprofundar na dimensão ontológica que adquire um

---

1 Cf. Ex. 2,9.

2 S XVI, 514-519.

ensino aberto ao transcendente.

“A raiz dessa renovada consciência é Cristo. É a partir dele que as pessoas que trabalham na escola devem recomeçar, decididamente, para encontrar a fonte motivadora de sua missão. Reiniciar a partir de Cristo quer dizer contemplar seu rosto, deter-se muito tempo como Ele na oração para poder manifestá-lo aos outros. É tudo o que a Igreja está chamada a realizar no início do novo milênio, consciente de que somente a fé pode traspassar o mistério deste rosto”<sup>1</sup>.

Jesus revela o Pai e também revela ao homem e à mulher o mistério de sua própria identidade, de sua vocação a ser mais na medida em que se aproximam da comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

Ele é quem nos mostra o rosto de Deus e do ser humano em sua plenitude, por isso, ter como meta e fim principal na educação cristã sua vida e sua mensagem, dá ao ensino, ao mesmo tempo, sua verdadeira dimensão missionária e humanizadora.

Tentar prescindir d’Ele seja nos conteúdos, seja no método do ensino, seria recortar e fragmentar a verdade que estamos chamados a partilhar e anunciar.

“A educação pressupõe e comporta sempre uma determinada concepção da pessoa e da vida. A pretendida neutralidade da escola conduz, na prática, ao desaparecimento da referência religiosa, do campo da cultura e da educação.

Uma correta abordagem pedagógica está chamada, ao contrário, a situar-se no campo mais decisivo dos fins, a ocupar-se não só do como, mas também do porquê, a superar o equívoco de uma educação asséptica, a devolver ao processo educativo aquela unidade que impede a dispersão pelos vários ramos do saber e da aprendizagem e que mantém no centro a pessoa em sua complexa identidade, transcendental e histórica.

Um processo educativo inspirado no Evangelho, está chamado

---

<sup>1</sup> PCMI, 82.

a assumir este desafio e dar-lhe resposta com a convicção de que “Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente”<sup>1</sup>.

Chegar a transmitir uma sabedoria e uma visão de vida embebida dos ensinamentos do Mestre, é o principal desafio a que nos convoca São Marcelino. Sua palavra, sua vida e seu anúncio salvador é o fim e o conteúdo principal de todo ensino cristão convidado a embeber todas as dimensões do ser humano com sua mensagem de plenitude e libertação integral.

*Educando por Deus e para Deus*, damos a nosso ensino seu verdadeiro sentido e missão.

### **Para rezar junto à fonte**

“Senhor, só Tu tens Palavras de Vida.

Palavras que reerguem ruínas antigas,  
Palavras que iluminam noites escuras,  
Palavras que alimentam multidões famintas.  
Palavras que ungem e curam feridas ao longo do caminho,  
Palavras que iluminam os corações cegos,  
Palavras que convidam a nascer de novo.  
Palavras que indicam a única coisa necessária,  
Palavras que alegram e aliviam o peso,  
Palavras que revelam o rosto do Pai,  
Palavras que perdoam e acariciam o caído,  
Palavras que conduzem sonhos de comunhão,  
Palavras que contagiam respostas de Amor.  
Senhor, a quem anunciaremos a não ser a ti?  
Senhor, a quem iremos e para aonde iremos sem ti?  
Só Tu, Mestre bom, tens Palavras de Vida,  
capazes de devolver valor à Palavra,  
à Vida, ao Anúncio, à Missão”.

## Dia 26

# Educadores como o Mestre

---

*“Desejo ardentemente que, a exemplo de Jesus Cristo, dediquem terna afeição às crianças”<sup>1</sup>.*

Na medida em que nos aprofundamos no magistério de São Marcelino, descobrimos que sua fonte é um caudal muito dinâmico e renovador; que suas correntes nos conduzem tanto à missão como à origem de onde brota: Jesus, o Mestre, a Fonte de Água Viva.

Ser mestres como o Mestre, em palavras e obras, é o método pedagógico que nos propõe. Não quer nem tem outra pedagogia que a de Deus, e a ela convida todos os que querem partilhar sua vocação de *transmissão de vida*.

### São Marcelino nos convida

*“O que é a educação? É transmissão de vida, é uma autêntica paternidade.*

*E, uma das leis essenciais da vida é que se transmite com certas condições de identidade e semelhança.*

*Partindo do dito “só se pode dar o que se tem”, faz com que o ato de transmitir algo signifique possuí-lo.*

*O mesmo Criador parece ter querido formular esta lei de transmissão da vida quando disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”<sup>2</sup>, então Deus infundiu no homem o espírito de vida. Este é o modelo de paternidade educativa.*

---

1 Champagnat, Carta 63, 10/1/1836.

2 Gn. 1, 26.



*O mestre tem de transmitir do fundo de seu ser tudo o que constitui seu ensino. E se tudo isso o reduz só em palavras, não será mais que ruído vão, letra morta e não vida que gera vida.*

*Essa transmissão de espírito e vida respira-se como o ar, expande-se por secretas emanações que nascem do interior da pessoa, assim como a flor emana o seu perfume. É tema de uma palavra, um olhar, uma atitude, um sorriso, o conjunto múltiplo de relações, encontros, conversações, que dão passagem à vida para sua transmissão aos demais.*

*Para desempenhar com acerto essa nobre missão de pedagogo, é necessário amá-la e amar as crianças. É preciso nela empenhar a própria existência, a mente, o coração, toda a atividade e a vida inteira. Não admite divisões nem mesquinhas. Se você não se entrega totalmente não pode fazer nada de bom.*

*A educação não consiste em um ensino teórico. Transmite-se através de relações cotidianas entre professores e alunos, da aproximação, do acompanhamento, dos conselhos pessoais, do alento e todas as lições tão diversas que proporciona a vida e que dão lugar a estes relacionamentos ininterruptos.*

*Quanto mais se ama os alunos, tanto mais se faz para eles; tanto menos custa sua educação e são maiores os frutos. Por quê? Porque as palavras e as atitudes inspiradas pelo afeto levam consigo uma virtude especial, sutil, irresistível. O mestre que ama, pode dar avisos e conselhos; o amor que revelam suas palavras lhes dá graça e força especial, se aceitam como símbolos de amizade e se escutam seus conselhos.*

*Amem, então, seus alunos. Não cessem a luta contra a indiferença, o cansaço e os dissabores. Amem todos igualmente; que não haja preferidos nem rejeitados, sobretudo façam com que todos se sintam os favoritos e privilegiados pelo afeto que lhes demonstram.*

*Quem lhes confiou estes meninos? Deus e a família de cada um deles. Deus que é todo amor para com as pessoas; que nos convida*

*a imitar sua providência e partilhar seu amor. E os pais, quem ignora que o coração de um pai e de uma mãe é uma inextinguível chama de amor? Em nome de Deus e das famílias, amem então essas crianças, assim serão dignos e capazes de educá-las. Para isso sejam pais, sejam mães. E, depois disto, nada mais se pode dizer”<sup>1</sup>.*

*Estou muito contente em saber que estão com muitos alunos e que, portanto, terão também muitos seguidores do Mestre.*

*É a partir de vocês que seus alunos se formam. De acordo com os exemplos que vocês derem é que eles vão pautar o próprio comportamento. Como é grande o trabalho que vocês fazem, como é sublime.*

*Vocês estão continuamente em companhia daqueles com os quais Jesus se sentia feliz e proibia expressamente a seus discípulos de impedir que as crianças se aproximassem dEle. E você, meu caro amigo, não só não impede, mas ainda faz de tudo para levá-los a Jesus. Que bela recepção vai ter da parte do divino Mestre, Mestre generoso que não deixa sequer um copo de água fresca sem recompensa.*

*Digam a seus meninos que Jesus e Maria amam muito todos eles. Que a Santíssima Virgem os ama, porque ela é a Mãe de todos os meninos. Digam mais, que eu, também, os amo muito e que nunca celebro uma missa sem pensar em vocês e em seus queridos meninos.*

*Desejaria eu ter a felicidade de ensinar, de consagrar minhas atenções de maneira mais direta para formar essas criaturinhas delicadas! Tenho a honra de ser seu pai muito dedicado, em Jesus e Maria. Champagnat”<sup>2</sup>.*

---

1 S XLI, 511-513.520-522.

2 Carta 14, 21/1/1830.

## Meditações para os nossos dias

*“Desejo e quero que, a exemplo de Jesus Cristo, nosso divino modelo, vocês dediquem terna afeição aos meninos. Com grande zelo, repartam-lhes o pão espiritual da fé, e façam todo o possível para formá-los no amor de Deus”<sup>1</sup>.*

O amor é a única linguagem que torna possível um verdadeiro encontro e aprendizagem significativa e transformadora. São Marcelino descobriu isso vivenciando-o desde suas entranhas paternas. Comove profundamente sua exortação a educar amando como o faz Deus, como pai e como mãe:

*“Amem essas crianças, somente então serão dignos e capazes de educá-las. Para tanto, sejam pais e mais ainda mães”<sup>2</sup>.*

E o Mestre nos aponta o caminho para se conseguir isso: ter seus sentimentos, amar como Ele amou.

*“Ter os sentimentos do Filho, quer dizer, participar cada dia em sua escola, para aprender d’Ele a possuir um coração manso e humilde, valente e apaixonado, ou seja, deixar-se educar por Cristo e ser atraído por Ele, coração e centro do mundo, escolhendo a mesma forma de vida”<sup>3</sup>.*

Essa relação educativa na qual o afeto é o canal principal para se cultivar uma boa comunicação e um crescimento em plenitude, exige também o compromisso total de nossas vidas:

*“É preciso empenhar nela a própria existência, a mente, o coração, toda a atividade e a vida inteira. Não admite divisões nem mesquinhasias. Se não se entrega totalmente, nada de bom poderá fazer”<sup>4</sup>.*

---

1 Carta 63, 19/1/1836.

2 S XLI, 522.

3 PCMI, 9.

4 S XLI, 520-521.

## Para rezar junto à fonte

“Sem saber o que estávamos fazendo.  
Sem saber como, porque, nem quando,  
Sem saber que estava amanhecendo,  
Sem saber que tudo ia mudando,  
Sem saber estávamos nascendo.

Sem saber quão pesada era a carga,  
Sem avaliar onde estava o risco,  
Sem medir o peso em nosso ombro,  
Sem medir esforços e sem medos  
Começaremos uma grande batalha.

Sem pensar quem era o adversário  
Caminhamos um difícil tempo.  
Surpreendemos uma nova história  
Descobrimos que éramos mestres,  
Perseguidos, sem nenhuma glória.

Um certo dia fomos Irmãos  
Que chegavam a todos os povoados  
E sem mais que nossas próprias mãos  
Com as crianças penduradas no pescoço,  
Educamos quase sem sabê-lo.

Educar é aprender a amar-nos,  
Compreender os sinais dos tempos,  
Ser testemunhos vivos da história,  
Ser de Deus o melhor instrumento  
E esperar, confiados, a vitória”<sup>1</sup>.

---

1 González Gil, Manuel. *Educar para amar*.

# Dia 27

## Educadores para o Mestre

---

*“Quando falamos de uma educação cristã, queremos dizer que o mestre educa para um projeto de ser humano no qual Jesus Cristo viva<sup>1</sup>”.*

Educar para o Mestre é fazer de nossas vidas templos nos quais habita Cristo em sua plenitude. Essa paixão em amar e fazer conhecer o amor do Mestre, este impulso de amor que lhe despertava cada criança carente do necessário para desenvolver a plenitude para a qual somos chamados como filhos de Deus, foi o motor de todo o empenho educativo de São Marcelino Champagnat.

### São Marcelino nos diz

*“Não posso ver uma criança sem ter o impulso de ensinar-lhe o catecismo, sem desejar fazer-lhe saber quanto Jesus a amou”<sup>2</sup>.*

*“Meus bons amigos, desdobrem-se para que a escola caminhe bem. Não percam de vista o grande bem que podem fazer. Vejam com que empenho o Salvador do mundo quer instruir os meninos: ordena a seus discípulos que deixem que as crianças se achegarem a Ele”<sup>3</sup>.*

### Meditações para os nossos dias

Educar as crianças é conduzi-las a Deus; é aproximá-las de Jesus. São Marcelino, hoje, volta a dizer-nos:

*“Vejam com que empenho o Salvador do mundo quer instruir*

---

<sup>1</sup> Santo Domingo, 265.

<sup>2</sup> V p. 504.

<sup>3</sup> Carta 20, 4/2/1831.

*os meninos: ordena a seus discípulos que deixem que as crianças se cheguem nEle*<sup>1</sup>.

Comprometer nossas vidas nesta missão é escutar a voz do Mestre que nos diz: “não impeçam que estejam ao meu lado; deixem que venham a mim”<sup>2</sup>. É descobrir o verdadeiro rosto d’Aquele que ama a vida e, por isso, nos convida a defendê-la.

“Como toda libertação já é uma antecipação da plena redenção de Cristo, a Igreja da América Latina sente-se particularmente solidária com todo esforço educativo que tende a libertar nossos povos.

Cristo Pascal, imagem do Deus invisível, é a meta que o desígnio de Deus estabelece ao desenvolvimento do ser humano, para “chegarmos a ser a pessoa perfeita que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo”<sup>3</sup>.

Assim, todo crescimento em humanidade nos aproxima a “reproduzir a imagem do Filho para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos”<sup>4</sup>.

“A educação cristã desenvolve e assegura a cada cristão a vida de fé e faz com que verdadeiramente nele sua vida seja Cristo”.

Nenhum mestre educa sem saber para que educa e em que direção educa. Há um projeto de pessoa contido em todo projeto educativo; e este projeto vale, ou não, segundo construa ou destrua o educando. Este é o valor educativo.

Quando falamos de uma educação cristã, queremos dizer que o mestre educa para um projeto de ser humano no qual Jesus Cristo viva. Há muitos aspectos nos quais educar e muitos que constam do projeto educativo da pessoa; há muitos valores; mas estes valores nunca estão sós, sempre formam uma constelação ordenada, explícita ou implicitamente. Se a estruturação tem como fundamento e termo

---

1 Carta 20, 4/2/1831.

2 Mt. 19, 14.

3 Ef. 4, 13.

4 Medellín 4, 9.

Cristo, tal educação recapitulará tudo em Cristo e será uma verdadeira educação cristã; caso contrário pode falar de Cristo, mas não é educação cristã<sup>1</sup>.

“A escola católica se configura como escola para a pessoa e das pessoas. A pessoa de cada um, em suas necessidades materiais e espirituais, é o centro do magistério de Jesus: por isso o seu fim é a promoção da pessoa humana.

Tal afirmação, colocando em evidência a relação do ser humano com Cristo, recorda que em sua pessoa encontra-se a plenitude da verdade sobre o homem.

Assim, a escola católica, empenhando-se em promover o homem integral, o faz consciente de que todos os valores humanos encontrem sua plena realização e também sua unidade em Cristo”<sup>2</sup>.

Todo esse desejo de levar a Cristo os seus prediletos foi o sentido da vida do Padre Champagnat. Peçamos-lhe sua força renovadora para avolumar nossos rios com suas águas sempre novas, carregadas da vida divina.

## **Para rezar junto à fonte**

“São Marcelino, pai e irmão nosso, mestre e discípulo, cordeiro e pastor, amigo e companheiro, seguidor do Senhor:

Pedimos teus desejos entranhados, tua paixão; pedimos teu olhar, teus conselhos, tuas palavras, tuas forças e tuas lutas, tua humildade e teus sonhos; teu desejo de comunhão, teu impulso missionário, teu rio caudaloso que arrasta e que leva Vida para a vida.

---

1 SD 264-265.

2 ECUTM, 9.

A vida ameaçada, a vida em flor, a vida esperançosa, a vida teimosa, a vida necessitada de Deus e de nós, de sabedoria e de ternura, de alegria e de paz. Suas vozes, gritos de tua Voz, são apelos de Missão, são sinos que despertam nossa Vocação.

Por isso te pedimos, pai e irmão Marcelino:

Acompanha nossos caminhos,  
Abençoa nossos sonhos  
Ilumina nossos projetos  
E faz de todas as nossas vidas  
Reflexos, flashes, faíscas,  
Lâmpadas de Luz verdadeira”.





SERGIO C.

# Na Escola de Maria

Sem Maria não somos nada e com Maria temos tudo, porque Maria está sempre com seu adorável Filho ou no colo ou no coração<sup>1</sup>”.

---

<sup>1</sup> Carta 194, 20/5/1838.





# Dia 28

## Na Escola de Maria

---

*“Maria é fonte de ensinamentos evangélicos”<sup>1</sup>.*

Fixando os olhos em Maria, São Marcelino quis viver sob seu amparo, encontrando nela uma Mestre de vida que nos aproxima do Senhor, por isso, ao iniciar a sua obra, desejou que seus filhos se recordassem de duas características que considerava os fundamentos da Congregação:

*“Crescer à sombra da cruz de Jesus Cristo e sob o amparo de Maria. O que isto quer dizer? O que nos quer ensinar? Que o espírito do Instituto é um espírito de humildade e simplicidade; que a vida dos Irmãos deve refletir a vida de Maria, de modo especial sua humildade e sua ardente caridade, vivendo abraçados de amor a Jesus”<sup>2</sup>.*

Isto é viver na Escola de Maria.

### São Marcelino no diz

*“Maria passou a vida inteira observando Jesus, meditando seus mistérios, escutando suas palavras.*

*Desde o nascimento do Salvador, até sua morte, não o perdeu de vista em nenhum instante, procurando sempre compreendê-lo com sua mente e seu coração, pois era o objeto de seu amor.*

*Seguindo a Mãe de Deus, os verdadeiros filhos desta Congregação estão sempre junto a Jesus e colocam especial*

---

1 EN, 53.

2 S Indrod. XIV.

*empenho em meditar a sua vida e seus mistérios”<sup>1</sup>.*

*“Se os membros da Sociedade de Maria são para você demasiado imperfeitos para lhe servirem de modelo, põe os seus olhos naquela que pode servir de modelo para perfeitos e imperfeitos, e que a todos tem amor: ama os perfeitos porque levam os demais para o bem; e ama os imperfeitos, porque foi, sobretudo por causa deles que ela, Maria, foi elevada à sublime vocação de ser nossa Mãe.*

*Se somos perfeitos, devemos agradecer aos pecadores porque eles nos mereceram uma Mãe tão boa, tão amável”<sup>2</sup>.*

*“A grande e, posso dizer, a única condição que se requer para ser admitido, em nossa casa, além da boa saúde, são a boa vontade e o sincero desejo de agradar Deus. Venha com estas disposições e será recebido de braços abertos. Você fará o bem em nossa casa, Maria, nossa Boa Mãe, protegê-lo-á, e você a terá como Primeira Superiora e Rainha no Céu”<sup>3</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Uma “escola de amor” é o projeto de São Marcelino, o que almeja para todos seus filhos, em todos os lugares onde com seu espírito procura-se educar e acompanhar quem o necessita. Uma escola na qual Maria é a principal educadora e onde todos nos sentimos discípulos, irmãos e filhos muito queridos. O “*sim*” de Maria é para todos os cristãos uma lição e um exemplo de obediência à vontade do Pai, um caminho e um meio de seguimento de seu Filho.

Maria de Nazaré, apesar de absolutamente abandonada à vontade do Senhor, longe de ser uma mulher passivamente submissa ou de uma religiosidade alienante foi, sim, uma mulher que não duvidou em proclamar que Deus é defensor dos humildes e dos oprimidos e derruba

---

1 S Introd. XII.

2 Carta 42, janeiro de 1834.

3 Carta 23, 29/8/1831.

dos seus tronos os poderosos do mundo<sup>1</sup>.

“Maria sobressai entre os humildes e os pobres do Senhor, mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio: situações que não podem fugir da atenção de quem quer secundar com espírito evangélico as energias libertadoras do ser humano e da sociedade; Maria não é representada como uma mãe que se retrai sobre seu próprio Filho, mas como uma mulher que com sua ação favoreceu a fé da comunidade apostólica em Cristo e cuja função maternal dilatou-se assumindo sobre o calvário dimensões universais.

A santidade da Virgem move-nos a alçar os olhos em Maria, que brilha como modelo de virtude ante toda a comunidade. Virtudes sólidas, evangélicas: a fé e a dócil aceitação da palavra de Deus (cf. Lc 1, 26-38; 1, 45; 11, 27-28; Jn 2, 5); a obediência generosa (cf. Lc 1, 38); a humildade e simplicidade (cf. Lc 1, 48); a solícita caridade (cf. Lc 1, 39-56); a sabedoria reflexiva (cf. Lc 1, 29.34; 2, 19. 33. 51); a piedade em relação a Deus (cf. Lc 2, 21.22-40.41), agradecida pelos bens recebidos (Lc 1, 46-49), que oferece no templo (Lc 2, 22-24), que ora na comunidade apostólica (cf. At 1, 12-14); a fortaleza no exílio (cf. Mt 2, 13-23), na dor (cf. Lc 2, 34-35.49; Jo 19, 25); a pobreza levada com dignidade e confiança no Senhor (cf. Lc 1, 48; 2, 24); o vigilante cuidado com o Filho desde a manjedoura até a cruz (cf. Lc 2, 1-7; Jo 19, 25-27); a delicadeza solidária (cf. Jo 2, 1-11); a pureza virginal (cf. Mt 1, 18-25; Lc 1, 26-38); o forte e casto amor familiar.

Estes são exemplos que transparecem com clareza que a figura da Virgem Santíssima não decepciona a esperança profunda das pessoas de nosso tempo e até lhes oferece o modelo acabado do discípulo do Senhor: protagonista, peregrino, promotor da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas sobretudo, testemunha operosa do amor que educa Cristo nos corações”<sup>2</sup>.

---

1 Cf. Lc 1, 51-53.

2 MC, 37.

Maria é a pedagoga que nos traz e nos leva até seu Filho, cheia do Espírito, nos aproxima de um novo Pentecostes nestas terras sedentas de ares novos, de sopros de Deus vitais e renovadores.

“Enquanto peregrinamos, Maria será a Mãe educadora da fé. Cuida para que o Evangelho nos invada, plasme nossa vida diária e produza em nós frutos de santidade. Ela precisa ser cada vez mais a pedagoga do Evangelho na América Latina para que ele se torne mais carne, mais coração. Esta é a hora de Maria, tempo de um novo Pentecostes a que ela preside com sua oração”<sup>1</sup>.

“Maria é fonte de ensinamentos evangélicos. A ela, a bem-aventurada, à dulcíssima, à humilíssima, dirigimos o olhar suplicante, como a amorosa mestra de vida”<sup>2</sup>.

### **Para rezar junto à fonte**

“Maria, tu que aceitaste que Deus  
Entrasse em tua vida e mudasse teus planos,  
**Ensina-nos a buscar com fé o que Deus nos pede.**

Maria, tu que foste feliz por ter acreditado na Palavra do  
Senhor,  
**Ensina-nos a olhar com olhos de fé os acontecimentos  
de nossa vida.**

Maria, tu que proclamaste que o Senhor destrói os planos  
dos soberbos e exalta os humildes,  
**Ensina-nos a descobrir os caminhos de Deus nas  
situações injustas de nosso mundo.**

Maria, tu que assumiste o sofrimento em tua vida como  
caminho de fidelidade a Deus,  
**Ensina-nos a aceitar com fé os sofrimentos de cada dia.**

---

1 P 290.303.

2 EN 53.

Maria, tu que és feliz porque soubeste fazer-te pequena  
diante de Deus e diante das mulheres e dos homens,  
**Ensina-nos a colocar a serviço de todos o que somos e o  
que temos.**

Maria, o Senhor fez em ti maravilhas porque te deixaste  
modelar por Ele,  
**Ensina-nos a compreender que Deus também escreve  
reto em linhas tortas.**

Maria, mulher simples e discreta entre os humildes de  
Nazaré,  
**Ensina-nos a descobrir a presença de Deus em nossas  
vidas.**

Maria, que intercedes junto ao teu Filho em Caná,  
**Ensina-nos a esperar a hora de Deus.**

Maria, que foste fiel até a cruz,  
**Ensina-nos a amar-te e invocar-te como nossa Mãe”<sup>1</sup>.**

---

1 Oración Mariana, Hermanos Maristas, Cruz del Sur, Retiro 2003.



# Dia 29

## Humildes como Maria

---

*“Com nada Deus realizou grandes coisas”<sup>1</sup>.*

Maria se destaca entre os humildes e pobres do Senhor que esperam com confiança a salvação<sup>2</sup>. Na escola de Jesus e na escola de Maria, São Marcelino descobre a sabedoria de Deus escondida na humildade, por isso deseja que seja uma marca distintiva de sua congregação:

*“Nascida na humildade e na pobreza, à sombra da Cruz de Jesus Cristo. É um Instituto humilde, que faz profissão especial de amar, honrar e imitar a Santíssima Virgem”<sup>3</sup>.*

O que tem de bom a humildade? Seria sinônimo de pouca coisa, de falta de valor? Acaso se pode fazer alguma coisa com aquilo que não tem valor? Marcelino, olhando para Maria nos responde:

*“Com nada Deus realizou grandes coisas”.*

### São Marcelino nos diz

*“Eu não gosto dos Irmãos orgulhosos, presunçosos. Tenho predileção pelos Irmãozinhos que se ocultam como as violetas e andam sempre em busca do último lugar.*

*Deus se agrada com os humildes e os abençoa. Pelo contrário, aborrece os soberbos que atribuem a si mesmos todo o bem que realizam ou creem realizar.*

*Na minha opinião, não há defeitos que mais prejudiquem as obras de Deus e sejam mais próprios para levá-las ao fracasso,*

---

1 Champagnat, Carta 1, 1º/12/1823.

2 LG 55.

3 S Introd. V.

*que a presunção, a fé nos próprios talentos e a confiança nas próprias forças.*

*Estou convencido de que os Irmãos de mais talento, se não são humildes, são os menos aptos para fazer o bem, porque só contam consigo mesmos e não com Deus.*

*O Irmão humilde e convicto de sua pequenez, faz-se agradável a todos, a humildade sublima tudo o que dele procede, dá valor a seus atos cotidianos, dá peso a suas palavras, merece a confiança e conquista a amizade de todos”<sup>1</sup>.*

*“Um santo é uma pessoa humilde, que longe de tentar oprimir os outros, ele tem o prazer em ser o menor e o servidor de todos.*

*“Aprendam de mim que sou manso e humilde de coração”, diz Jesus. Todos os santos e santas estiveram na escola de Jesus, todos aprenderam de Jesus a humildade”<sup>2</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Junto com Marcelino, voltamos, hoje, a nos perguntar sobre o valor da humildade, pois, também em seu tempo, era questionado por esta característica que queria destacar desde os inícios em seu carisma. Por esta razão, ao apresentar a sua Congregação, detém-se a explicar-nos o significado e o valor de ser Irmãos *humildes como Maria*:

*“É um humilde Instituto, que faz profissão especial de amar, honrar e imitar a Santíssima Virgem, por isso chamamo-nos Irmãozinhos de Maria. Mas, por que este diminutivo de irmãozinhos que choca algumas pessoas e faz corar certos religiosos, mesmo não imbuídos do espírito que levamos? Que quer dizer? O que nos ensina?*

*- Que o espírito do Instituto é um espírito de humildade, simplicidade e modéstia;*

*- Que a vida dos Irmãos, a exemplo da vida de Maria, deve ser*

---

1 S V 59

2 S XX, 235.

*humilde, refletindo em nossas vidas sua humildade profunda e caridade ardente; procurando ser como ela humildes e vivamente abraçados do amor de Jesus.*

*Essa é a nota característica e o espírito próprio de nosso Instituto. Somos chamados a nos santificar por meio da humildade. Esforcemo-nos, então, para chegar a ser e parecer em tudo e em todas as partes o que representa o lindo nome que levamos: autênticos Irmãozinhos de Maria.*

*- **Humildes diante de Deus**, a exemplo de Jesus Cristo que nos diz: “Aprendam de mim que sou manso e humilde de coração”.*

*- **Humildes diante de nossos Irmãos**, tratando-os todos com respeito, paciência e mansidão, sendo felizes em servi-los, como o fez o Mestre que nos diz: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir”.*

*- **Humildes diante das crianças**, membros de Jesus Cristo, templos do Espírito Santo, filhos de Deus. Temos de honrá-las e tratá-las com respeito, entregando-nos totalmente à sua educação, sem ter em conta as dificuldades e sofrimentos desta missão.*

*- **Humildes no ensino**, estudando com devotamento as ciências e entregando-nos à formação religiosa para educar as crianças com a única meta de agradar Deus e levá-las por seus caminhos; fazendo o bem sem vaidade, evitando as honras, o esplendor e os louvores das pessoas.*

*- **Humildes diante de nós mesmos**, com todo nosso ser, afastando-nos da vanglória e sabendo que todo o bem que fazemos vem de Deus.*

*- **Humildes, em poucas palavras, como a Santíssima Virgem**, nossa Mãe do Céu, que foi a mais humilde de todas as criaturas e cuja vida não foi senão um ato contínuo de humildade.*

“A partir do *fiat* da humilde Serva do Senhor, a humanidade começa seu retorno a Deus”<sup>1</sup>. Dizer sim aos desígnios de Deus implica muita humildade para fiar-se confiadamente em seus planos sabendo que estamos em suas mãos:

---

1 MC 28.

“Ó, homem, já foi explicado o que é bom e o que o Senhor exige de você: praticar o direito, amar a misericórdia, caminhar humildemente com o seu Deus”<sup>1</sup>.

“Esse ideal de humildade e profunda plenitude cristã leva nosso pensamento a Maria Santíssima, como aquela que o refletiu em si mesma perfeita e maravilhosamente; agora, no céu goza de seu fulgor e de sua bem-aventurança”<sup>2</sup>.

## Para rezar junto à fonte

“Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva.

Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração.

Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias.

Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência para sempre”<sup>3</sup>.

---

1 Mq 6, 8.

2 EN, 53.

3 Lc 1, 46-57.

# Dia 30

## Maria da Boa Nova

---

*“Bem-aventurada aquela que acreditou”<sup>1</sup>.*

Maria é o modelo mais exato daquilo que deve ser um apóstolo hoje. Com simplicidade, amor e entusiasmo, levou a cabo, fielmente, sua missão de dar à luz Cristo entre nós.

Maria foi o primeiro exemplo do que significa ser “Boa Notícia”. Fazemos nossa sua atitude e seu espírito quando somos “Boa Notícia” para os jovens e quando os ajudamos a descobrir o rosto de Cristo que vive e está presente no meio deles<sup>2</sup>.

### São Marcelino nos diz

*“Quanta força tem o santo nome de Maria! Que felizes somos por haver-nos adornado com ele!*

*Maria é todo o recurso de nossa comunidade.*

*Maria, sim, somente Maria é nossa prosperidade. Sem Maria não somos nada e com Maria temos tudo, porque ela tem sempre seu adorável Filho ou em seus braços ou em seu coração”<sup>3</sup>.*

*“Contemplamos, Irmãos, o Divino Menino nos braços de Maria. Oh, feliz peso que dá força a quem te carrega”. Divino Jesus, Maria te sustenta e com amor te aperta ternamente. Terno Filho de suas fadigas! Apoiado sobre teu coração és tu quem o faz descansar. E desde criança já começa a realizar a promessa que nos fizestes:*

*“Venham a mim todos os que estão cansados de carregar o*

---

1 Lc 1, 45.

2 Este capítulo está inspirado num retiro orientado pelo Irmão Seán Sammon, dado em dezembro de 2002, aos Irmãos da Província de Santa Maria de Los Andes.

3 Carta 194, 27/5/1838.

*peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Uma nova espiritualidade, em consonância com os novos tempos que vivemos, exige que reavivemos e demos novo significado e valor ao lugar que Maria tem em nossas vidas, em nossas comunidades, em nossa missão como Irmãos.

Maria, esta mulher a quem Marcelino considerou como a Primeira Superiora e nossa Boa Mãe, leva em seus braços a “causa de nossa alegria” e é, por sua vez, um exemplo vivo de como anunciar a Boa Notícia da salvação.

Maria foi contada entre os que eram conhecidos no Povo de Israel como os ‘*anawin*’, os pobres do Senhor. Eram homens e mulheres piedosos, cuja fé mais do que compensou sua falta de bens materiais. Foi essa fé que permitiu de não se escandalizar e aceitar alegres o anúncio de que o Filho de Deus havia escolhido vir ao mundo e viver entre nós como o servo sofredor e não como um rei vitorioso.

Maria, a pobre do Senhor, revela-nos seu coração no canto do Magnificat, em que, seguindo a tradição dos *anawin*, coloca sua confiança na fidelidade ao Senhor e exulta de alegria diante de Deus que a faz feliz.

“Nenhuma dificuldade deveria escurecer o horizonte dos educadores quando a convicção de ser chamados a levar a Boa Notícia do Reino aos pobres e pequenos é profunda e vital.

Os problemas e a desorientação atual, junto com as novas perspectivas que se abrem nos albores do terceiro milênio, são uma forte chamada a gastar a própria vida educando as novas gerações para torná-las portadoras de uma cultura de comunhão que alcance a todos os povos e pessoas.

É preciso acender e alimentar a tocha da fé nos jovens, os sentinelas do amanhecer nestes inícios do novo milênio”<sup>2</sup>.

---

1 Sermões do Pe. Champagnat, ADM 134.35 00.

2 PCMI, 84.

“Em Maria reconhecemos os sinais de nossa identidade marista:

- Ela nos ensina a dar a Deus um sim generoso; a ser peregrinos na fé e discípulos de Jesus; a desenvolver uma atitude de escuta; a discernir os apelos de Deus, meditando os acontecimentos e guardando-os em nosso coração; a alegrar-nos e reconhecer com gratidão as maravilhas que o Senhor faz em nós.

- Maria nos convida a cultivar a simplicidade e a transparência em nossas relações, a construir comunidades orantes como a do cenáculo, e fervorosas como a de Nazaré.

- Com o estilo de Maria, somos membros de uma Igreja-Comunhão, e estabelecemos relações mais fraternas que hierárquicas.

- Maria nos ensina a estar realmente próximos das crianças e jovens, como ela esteve com Jesus; a proclamar profética e bravamente a preferência de Deus pelos pequenos; e a desenvolver os sentimentos maternos de afeto e de ternura.

- Neste momento de nossa história, volvemo-nos a Maria. Pedimos-lhe a graça necessária para levar a cabo a refundação de nosso Instituto e lhe confiamos, uma vez mais, a obra Marista, cujas pedras vivas somos”<sup>1</sup>.

Santa Maria, Mãe da Boa Nova, que estreitas teu Filho sobre teu coração, humilde servidora do Senhor, alegre cantora da salvação, crente fiel, Mãe terna: pedimos-te teu ardor, teu amor e tuas entranhas, para ser portadores de Jesus e alegres mensageiros de paz, tal como nos sonhou Marcelino.

---

1 XX Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, 13-14.

## Para rezar junto à fonte

Se eu olhar no fundo dos teus ternos olhos,  
apaga-se o mundo com todo o seu inferno.  
Apaga-se o mundo e descubro o Céu  
quando mergulho em teus ternos olhos.

Olhos de céu, Olhos de Céu,  
Não me deixe em pleno voo.  
Olhos de céu, olhos de Céu  
minha vida toda por este sonho.  
Olhos de Céu, olhos de Céu.

Se eu me esquecesse do verdadeiro,  
se eu ficasse longe do mais sincero,  
teus olhos de céu me lembrariam  
se eu ficasse longe do verdadeiro.

Se o sol que me ilumina se apagasse um dia,  
e uma noite escura ganhasse a minha vida,  
teus olhos celestes me iluminariam,  
teus olhos sinceros, meu caminho e guia”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Victor Heredia, Ojos de cielo.



# Dia 31

## Nossa Boa Mãe

---

*“Maria é, para a Igreja, motivo de alegria e fonte de inspiração, por ser a Estrela da Evangelização e a Mãe dos Povos da América Latina”<sup>1</sup>.*

A Boa Mãe, a que sempre ampara e acompanha, protege, consola, a que nos aproxima de seu Filho e convida a uma confiança sem limites em Deus e seus desígnios de amor; é presença cálida e constante que São Marcelino experimenta e convida a descobrir em todo momento, em todo lugar e em cada acontecimento.

### São Marcelino nos diz

*“Confiem tudo à Maria. Digam a ela que depois que vocês tiverem feito todo o possível, pior para Ela se as coisas não andarem direito.*

*Recomendem a Ela, insistentemente, seus meninos, façam com eles uma pequena novena em sua honra, servindo-se da breve oração do ‘Lembraí-vos’<sup>2</sup>.*

*“Mesmo na necessidade, me atrevo a dizer que tenho recursos, melhor dizendo, Maria é que os têm, e muitos, disponíveis para os que nela confiam”<sup>3</sup>.*

*“Maria nos ajuda e isso nos basta”<sup>4</sup>.*

*“Não tenho medo, pois Maria, nossa Boa Mãe, será a minha guia em todas as minhas ações e meu refúgio nas dificuldades”<sup>5</sup>.*

---

1 Puebla, 168.

2 Carta 20, 4/2/1831.

3 Carta 44, agosto de 1834.

4 Carta 30, agosto de 1833.

5 Carta 79, 1/1/1837.

*“Maria! Não é Maria seu refúgio e sua Boa Mãe? Quanto maiores forem suas carências, mais interessada ela está em correr em seu auxílio. Eu o deixo entre os braços de Maria, nossa boa e terna Mãe”<sup>1</sup>.*

## **Meditações para os nossos dias**

Marcelino tinha uma grande confiança filial em Maria porque sabia que ela tinha sempre um grande tesouro para nos dar:

*“Com Maria temos tudo porque ela está sempre com seu adorável Filho ou no colo ou no coração”<sup>2</sup>.*

“A Virgem Maria é Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, pelo sábio desígnio de Deus que colocou em sua Família, como em todo lar doméstico, a figura de uma Mulher.

A Virgem nos conduz a Cristo se escutamos as mesmas palavras que Ele dirigiu aos servidores nas bodas da Caná: “Façam tudo o que Ele lhes diga”<sup>3</sup>.

É uma voz em sintonia com a voz do Pai na Transfiguração: “Este é meu Filho muito amado, escutem o que ele diz”<sup>4</sup>. Essa certeza recorrente no coração de Marcelino é uma herança que fecunda a vida de seus filhos e está em profunda sintonia com o sentir de nossos povos latino-americanos que a ela recorrem como a Boa Mãe.

“Desde os primórdios, Maria ornou-se do grande sinal, de rosto materno e misericordioso, da proximidade do Pai e de Cristo, com quem ela nos convida a entrar em comunhão. Maria é verdadeiramente Mãe da Igreja.

Trata-se de uma presença feminina que cria o ambiente da família,

---

1 Carta 249, 8/4/1839.

2 Carta 194, 27/5/1838.

3 Jo. 2,5.

4 Mt 17, 5; MC Introd. 57.

o desejo de acolhimento, o amor e o respeito à vida. É presença sacramental dos traços maternos de Deus. É uma realidade tão profundamente humana e santa que desperta nos crentes as preces da ternura, da dor e da esperança.

Maria, Mãe, desperta o coração adormecido em cada mulher e em cada homem. Destarte, leva-nos a desenvolver a vida do batismo pela qual nos tornamos filhos. Ao mesmo tempo, esse carisma materno faz crescer em nós a fraternidade e assim Maria faz com que a Igreja se sinta uma família”<sup>1</sup>.

“A Virgem em sua vida foi exemplo daquele afeto materno, com o qual é necessário que estejam animados todos os que na missão da Igreja cooperem para que Cristo nasça e cresça também nos corações de todos os homens e mulheres”<sup>2</sup>.

‘Maria busca maternalmente todos, aproxima-se e abraça todos’<sup>3</sup>.

*“Ânimo, então, Irmãozinhos de Maria! Depositem todas suas esperanças na proteção de tão Boa Mãe. Jamais tal confiança, por grande que seja, poderá se igualar à sua bondade para conosco.”<sup>4</sup>*

## Para rezar junto à fonte

Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que recorreram à vossa proteção, imploraram a vossa assistência e reclamaram o vosso socorro, fosse por vós desamparado.

Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, Virgem, entre todas, singular, como à minha mãe recorro. De vós me valho e, gemendo

---

1 Puebla 282, 291, 295.

2 LG 65.

3 LPNE, 29.

4 S Introd, XIV.

sob o peso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés.

Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Oração do Lembrai-vos.



MARISTAS  
ESCOLA  
→

S. GERON

# Conclusão

“Aquele água era algo mais que um alimento. Havia nascido do caminhar sob as estrelas, do canto da roldana, do esforço de meus braços. Era como um presente para o coração”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Saint Exupéry. O Pequeno Príncipe, capítulo XXV.





A fonte viva da Palavra de Deus e as fontes que dela derivam e nas que ela se expressa, proporcionam os critérios para transmitir sua mensagem a todos aqueles que tomaram a decisão de seguir Jesus Cristo<sup>1</sup>.

Ao finalizar essas meditações, regressamos às margens desta fonte, que é São Marcelino, e nos detemos num de seus remansos. Fonte que nos conduz às Fontes de Água Viva, caudal que nos sacia com sua sede de infinito, de anúncio, de graça e de missão.

Ele mesmo, com sua voz muito próxima, nos convida a beber desta água pura que reaviva o caminho do ser humano, peregrino em busca de seu lar:

*“Vão às fontes do Salvador; vão com frequência e tirem delas graças copiosas”<sup>2</sup>.*

Padre Marcelino, amigo de Deus e irmão de todos, como Jesus, o Mestre amado. Pai querido, guardamos em nosso coração tua oração e teu desejo, confiando em tua intercessão constante e em tua presença sábia e amorosa que nos serve de pista e luzeiro em nosso caminhar:

“Eu vos peço, meus queridos Irmãos, com toda a afeição de minha alma e por toda afeição que tendes por mim, que procedais sempre de tal modo que a santa caridade se mantenha sempre entre vós. Amai-vos uns aos outros como Jesus Cristo vos amou.

Que reine a paz entre vocês. Que vivam sempre na presença de Deus, um só coração. Jesus e Maria os ajudarão. Amem-se uns aos outros.

Que a humildade e a simplicidade sejam a característica dos Irmãozinhos de Maria. Amem Maria e a façam amar, porque ela é a primeira Superiora e nossa Mãe.

Amem as crianças com respeito e confiança. Sejam fiéis à vossa vocação, amem-na e perseverem nela. Mantenham-se

---

1 DGC, 96.

2 S VI, 64.



num vigoroso espírito de pobreza e desprendimento. Custa viver como bom religioso, porém a graça de Deus suaviza tudo. Que nossa Boa Mãe os conserve, multiplique e os santifique.

A graça do Senhor, o amor de Deus e a força do Espírito Santo estejam sempre com vocês. Deixo-os em Jesus e Maria, até o dia em que nos veremos novamente. Levo-os comigo e meu coração está com vocês.

Oxalá se diga de vocês: “Vejam como os Irmãos se amam! Um só coração e um mesmo espírito”<sup>1</sup>.

“Digam às crianças que Jesus e Maria amam muito todas elas. Digam também que eu as amo muito”<sup>2</sup>.

“Deixo vocês nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Vejam, que lugares bons!”<sup>3</sup>.

São Marcelino Champagnat

---

1 Testamento Espiritual do Padre Champagnat.

2 Carta 14, 21/1/1830.

3 Carta 19, 3/1/1831.

# Siglas utilizadas

---

## **Sobre São Marcelino**

B - Biografía de algunos Hermanos, Crónicas Maristas, Vol II, Zaragoza, 1979.

Cn – Constituciones de los Hermanos Maristas de las Escuelas, Edición Francesa, 1986.

Carta – Cartas de Marcelino Champagnat, Umbrasil, 2019 (português).

R – Regla de los Pequeños Hermanos de María, Edición Francesa, 1837.

S – Sentencias. Crónicas Maristas, Vol III, Zaragoza, 1989.

V – Vida de José Marcelino Benito Champagnat, por el Hno. Juan Bautista, Edición Francesa del Bicentenario, 1989.

## **Sobre o Magistério e outras fontes**

AA - Apostolicam Actuositatem, Vaticano II, 1965.

CU – Cor Unum. A fome no mundo. Um desafio para todos: o desenvolvimento solidário, 1996 (português).

GD – Gaudete in Domino, Sobre la Alegría Cristiana, Pablo VI, 1975.

DGC – Directorio General para la Catequesis, 1997.

ECUTM – La Escuela Católica en los Umbrales del Tercer Milenio, Congregación para la Educación Católica, 1997.

EIA – Ecclesia in America, Juan Pablo II, 1998.

EN - Evangelii Nuntiandi. Sobre la Evangelización de los Pueblos, Pablo VI, 1975.

EPV – Educación y Proyecto de Vida, CEA, 1985.

GE – Gravissimum Educacionis, Sobre la Educación Cristiana, Vaticano II, 1965.

LE – Laborem Exercens, Sobre la dignidad del Trabajo Humano, Juan Pablo II, 1981.

LG – Lumem Gentium, Vaticano II, 1964.

LPNE – Líneas Pastorales para la Nueva Evangelización, CEA, 1990.

M – Documento de Medellín, Celam, 1968 (português).

MC – Marialis Cultus, Sobre el Culto a María, Pablo VI, 1974.

NMI – Novo Milennio Ineunte, Juan Pablo II, 2001.

P – Documento de Puebla, Celam, 1979 (português).

PC – Perfectae Caritatis, Vaticano II, 1965.

PCMI – Las Personas Consagradas y su Misión en la Iglesia, Congragación para la Educación Católica, 2002.

SD – Documento de Santo Domingo, Celam, 1992 (português).

VFC – A Vida Fraterna em Comunidade. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, 1993 (português).

VC – Vita Consecrata, Juan Pablo II, 1996.

**Textos Bíblicos:** Bíblia Sagrada, Edição Pastoral (português).



MARISTA

[redemarista.org.br](http://redemarista.org.br)